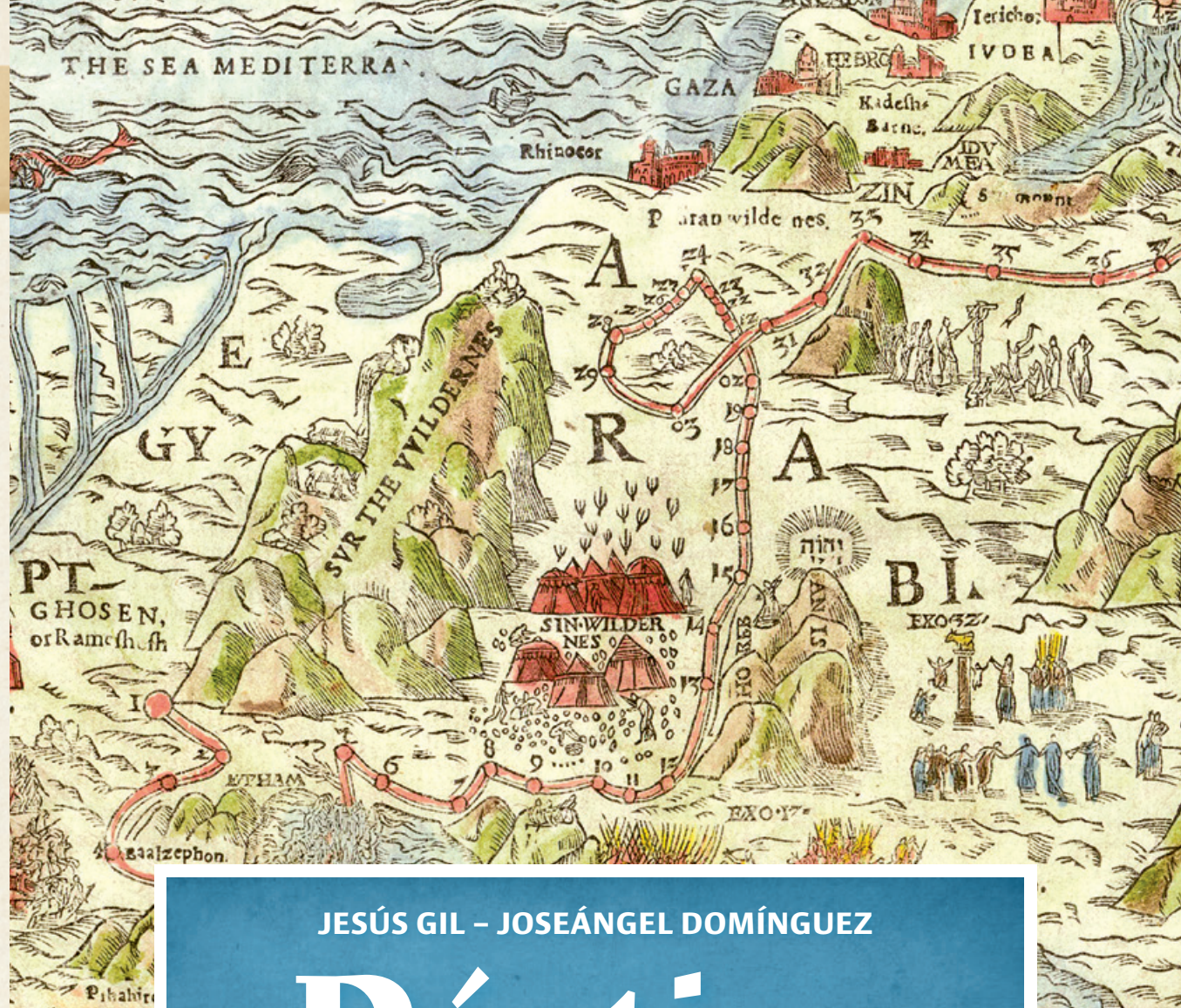




Esta publicação oferece três tipos de recursos visuais que ajudam a compreender melhor a Bíblia:

- **Cronologias da história da salvação desde Abraão até hoje.**
- **Mapas dos acontecimentos mais significativos do povo de Deus até à primeira expansão da Igreja.**
- **Gráficos explicativos de cada um dos livros que compõem o Antigo e o Novo Testamento segundo o cânone católico.**

O *Pórtico da Bíblia* torna-se assim uma obra de consulta complementar das edições disponíveis da Bíblia, dos manuais de introdução à Sagrada Escritura, das monografias de estudos bíblicos, dos livros de ensino da religião ou da catequese e, em geral, de qualquer material didático relacionado com a Palavra de Deus.



JESÚS GIL – JOSEÁNGEL DOMÍNGUEZ

Pórtico DA Bíblia

RECURSOS DIDÁCTICOS PARA COMPREENDER A BÍBLIA:
CRONOLOGIAS, MAPAS E GRÁFICOS DE CADA LIVRO

Jesús Gil (Logroño, Espanha, 1976) é sacerdote da Prelatura do Opus Dei e doutorado em Teologia Espiritual pela Pontifícia Universidade da Santa Cruz (Roma, 2014). Anteriormente, estudou Publicidade e Relações Públicas na Universidade de Navarra e trabalhou como jornalista gráfico no *Diario de Burgos* e como diretor artístico em *La Voz de Galicia*, onde ganhou prêmios internacionais de design e infografia. É coautor de *Pegadas da nossa fé*, também editado pela Saxum International Foundation.

Joseángel Domínguez (Sevilha, Espanha, 1984) é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade da Santa Cruz (Roma, 2019). Anteriormente estudou ADE na Universidade de Sevilha e, sendo director executivo do Polis Institute (Jerusalém), colaborou na criação do Saxum Visitor Center. Actualmente é cofundador e director executivo da Cretio Foundation, e membro do *Board* e director de formação da Shelton Academy (Miami).

ISBN: 979-12-80113-25-2



Saxum
INTERNATIONAL
FOUNDATION

www.saxum.org

Saxum
INTERNATIONAL
FOUNDATION

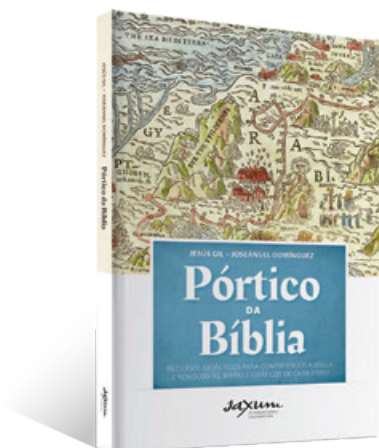
JESÚS GIL – JOSEÁNGEL DOMÍNGUEZ

Pórtico DA Bíblia

RECURSOS DIDÁCTICOS PARA
COMPREENDER A BÍBLIA:
CRONOLOGIAS, MAPAS E
GRÁFICOS DE CADA LIVRO

Jaxum
INTERNATIONAL
FOUNDATION

Índice



Compre livro físico
(impressão sob demanda)



CAPA DURA



CAPA MOLE

1.ª edição: Fevereiro de 2024.

Propriedade artística e literária reservada
© 2021 Saxum International Foundation.
© 2021 Jesús Gil e Joséángel Domínguez.

Imagem da portada
Mapa de Guillaume Postel, em *The Bible*, Londres, Richard Harrison, 1562.
Copyright © The National Library of Israel, The Eran Laor Cartographic Collection.

Cronologias
Material museológico exposto no Saxum Visitor Center (Abu Gosh, Israel).
Copyright © Saxum International Foundation.

Mapas
Oxford Bible Atlas, Adrian Curtis (Ed.), 4.ª edição, Oxford University Press, 2007.
Copyright © 2007 Oxford Publishing Limited.
Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear.

Gráficos e ilustrações
«Oldest Testaments», em *National Geographic Magazine*, December Issue, 2018.
Fernando G. Baptista, Matthew W. Chwastyk, Eve Conant e Taylor Maggiacomo, NGM Staff;
Amanda Hobbs; Lawson Parker; Matthew Twombly.
Copyright © 2018 National Geographic.
A informação sobre os manuscritos dos livros deuterocanónicos foi completada por Francisco Varo
(Universidade de Navarra).

O livro em formato electrónico pode descarregar-se em: www.saxum.org

«É proibida toda a divulgação pública, total ou parcial, sem autorização expressa dos titulares do copyright.».

Tradução: Alfonso Fungairinho Bringas.
Revisão: Ana Velosa.
Colaboradores para a adaptação da bibliografia: António Magalhães,
Raphael Rezende, Guilherme Ximenes, Gustavo Milano.
Desenho e composição: Jesús Gil.

ISBN: 979-12-80113-25-2

Apresentação	7
I. A formação da Bíblia	12
II. Os cânones da Bíblia	14
III. A Aliança de Deus com os homens	16
IV. As terras da Bíblia	18
V. Cronologia da Antiga Aliança	20
1. Os patriarcas: Abraão, Isaac e Jacob	22
📍 A viagem de Abraão (ca. 1850 a. C.)	24
📖 Génesis	26
2. A viagem à Terra Prometida	28
📍 O êxodo do Egipto (ca. 1250 a. C.)	30
📖 Êxodo	32
📖 Levítico	33
📖 Números	34
📖 Deuterónimo	35
3. A conquista de Canaã e a época dos juízes	36
📍 As tribos de Israel em Canaã (1200-1000 a. C.)	39
📖 Josué	40
📖 Juízes	41
📖 Rute	41

4. Início da monarquia	42
📖 1º e 2º Samuel	44
📍 O reino de Salomão (970-931 a. C.).....	46
📖 1º Reis 1–11	47
📖 1º Crónicas e 2º Crónicas 1–9	48
📖 Salmos	50
📖 Provérbios.....	52
📖 Coelet (Eclesiastes)	53
📖 Cântico dos Cânticos	53
5. Os reinos de Israel e de Judá até o seu fim e o seu desterro	54
📍 Israel e Judá (931-722 a. C.)	56
📖 1º Reis 12–22.....	57
📖 2º Reis	58
📖 2º Crónicas 10–36.....	59
📍 O Império Assírio (722 a. C.).....	60
📖 Tobias	62
📖 Judite	63
📖 Profetas menores até ao anno 587 a. C. (Amós, Oseias, Miqueias, Jonas, Naum, Sofonias e Habacuc)	64
📖 Isaías	66
📍 O Império da Babilónia (587 a. C.).....	68
📖 Jeremias	70
📍 Jerusalém, do reinado de Salomão até à destruição do Templo (970-587 a. C.).....	72
📖 Lamentações.....	73
📖 Baruc.....	73
📖 Ezequiel.....	74
📖 Daniel	75
6. Regresso de Judá do exílio	76
📍 O Império Persa (538 a. C.).....	78
📖 Esdras e Neemias.....	80
📖 Profetas posteriores ao exílio (Abdias, Joel, Ageu, Zacarias e Malaquias)	81
📖 Job.....	82
📖 Ester.....	83

7. Época helenística	84
📍 As conquistas de Alexandre, o Grande (336-323 a. C.).....	86
📍 Hellenização da Judeia (323-167 a. C.).....	88
📖 1º e 2º Macabeus	89
📖 Ben Sirá (Eclesiástico).....	90
📖 Sabedoria	91
8. Época romana	92
📍 O Império Romano (ca. 65 d. C.).....	94

VI. Cronologia da Nova Aliança

1. Primeira época romana	98
🔍 Vida pública de Jesus	100
📍 Judeia romana (63 a. C. – 39 d. C.)	102
📖 Evangelho segundo São Mateus.....	103
📖 Evangelho segundo São Marcos.....	104
📖 Evangelho segundo São Lucas	105
📖 Evangelho segundo São João	106
📍 Jerusalém, nos tempos de Jesus.....	107
🔍 A Igreja no século primeiro	108
📍 As viagens apostólicas de São Paulo (45-58 d. C.).....	110
📖 Actos dos Apóstolos	112
<i>Primeiros escritos atribuídos a São Paulo</i>	
📖 Cartas aos tessalonicenses.....	113
<i>Grandes cartas de São Paulo</i>	
📖 1ª e 2ª Coríntios	114
📖 Gálatas.....	115
📖 Romanos.....	115
<i>Cartas da catividade de São Paulo</i>	
📖 Filipenses	116
📖 Filémon.....	116
📖 Colossenses	116
📖 Efésios.....	116
<i>Cartas pastorais de São Paulo</i>	
📖 1ª e 2ª Timóteo, e Tito.....	117

<i>Último escrito assimilado aos de São Paulo</i>	
■ Carta aos Hebreus	117
<i>Cartas católicas</i>	
■ Carta de São Tiago	118
■ Cartas de São Pedro	118
■ Cartas de São João	119
■ Carta de São Judas	119
<i>Último livro do Novo Testamento</i>	
■ Apocalipse	119
2. Segunda época romana	120
3. Bizâncio	122
4. Califados de Rashidun, Omíada, Abássida e Fatimita	124
5. Reinos cruzados	126
6. Períodos mameluco e otomano	128
7. Palestina e o Estado de Israel	130
Bibliografia e leituras recomendadas	132

Apresentação

Nos finais do século XII, nas cidades francesas começou a construção de catedrais com pórticos carregados de relevos e esculturas. Essa solução artística e evangelizadora difundiu-se rapidamente por outros países. Os crentes da Europa Ocidental, antes de entrarem nos templos, viam a sua fé plasmada nas imagens. Através desses pórticos românicos e góticos preparavam-se para o encontro com Deus que iam viver verdadeiramente no interior dos templos, especialmente quando participavam na Eucaristia. Em Santiago de Compostela, por exemplo, ofereceu-se essa experiência a peregrinos de todo o mundo durante séculos. E em Barcelona, outro exemplo mais recente, o templo da Sagrada Família, desenhado por Gaudí e construído desde o final do século XIX até bem entrado o século XX, retoma e reinventa esse legado das grandes igrejas medievais.

O título deste livro responde ao desejo dos seus autores de cumprir uma função semelhante à daqueles pórticos. Tentámos visualizar vários aspectos da Bíblia. A história da salvação (tal como foi compreendida e ensinada pela Igreja Católica ao longo dos séculos) fica plasmada nas cronologias, mapas e gráficos de cada escrito bíblico, com o desejo de ajudar os crentes a se prepararem para um encontro com a palavra de Deus.

A utilidade dos mapas ou das cronologias mostra-se na imagem que ilustra a portada. Trata-se de uma explicação do Êxodo publicada numa Bíblia do século XVI, da qual se conserva uma cópia na Biblioteca Nacional de Israel (*The Bible*, Londres, Richard Harrison, 1562). O seu autor é o francês Guillaume Postel (1510-1581), que se destacou como hebraísta cristão, diplomata e difusor de textos astronómi-

cos e cabalísticos. O itinerário do povo de Israel está ilustrado no seu mapa com desenhos dos principais episódios do Êxodo e com referências aos capítulos do livro.

Actualmente as edições da Bíblia são incontáveis, mesmo essas mais didáticas que costumam incluir gráficos, mapas, imagens e glossários. Além disso, existem publicações específicas com materiais de apoio para qualquer ensino relacionado com a Sagrada Escritura, tais como os cronogramas bíblicos, os atlas históricos e os guias de leitura com fichas de cada livro. O *Pórtico da Bíblia* reúne esses recursos visuais numa só publicação, sem esquecer que se trata de uma ajuda. O que importa continua a ser que cada crente tenha um encontro com a Palavra de Deus, que seja capaz de ler o Antigo e o Novo Testamento na tradição da Igreja, e que os compreenda.

Precisamente por se tratar de uma obra complementar de qualquer edição da Bíblia e de outros estudos ou manuais, o *Pórtico da Bíblia* não tem outro texto convencional senão esta apresentação. Em simultâneo advertimos que o nosso livro não está pensado para ser folheado. Talvez poderia pensar-se nesta ideia pelo seu carácter visual e sintético, mas algumas páginas duplas apresentam tal densidade de informação que requerem muita atenção e tempo de leitura.

A Bíblia, uma biblioteca

O termo *bíblia* é grego e significa livros. Ao aplicar-se à Bíblia pretende-se sublinhar que não é uma obra concebida e escrita por um só autor, do princípio ao fim, mas uma biblioteca: uma recopilação de livros de géneros literários diversos, escritos por muitos autores que viveram em épocas e contextos culturais e históricos diferentes.

Os estudiosos concordam em que a redacção final de muitos dos livros do Antigo Testamento começara na Babilónia, durante o desterro de Judá (a partir do ano 586 a. C.) e terá continuado depois dos cativos regressarem a Jerusalém (desde o edito de Ciro, nos anos 539/538 a. C.). Aquele processo deve ter assumido tradições orais e escritos precedentes. No caso do Novo Testamento, os primeiros textos datam do ano 50 ou 51 depois de Cristo, e os últimos talvez do início do século II.

Se a redacção dos livros precisou de séculos, também foi preciso tempo para que a comunidade discernisse o que



Mapa realizado por Guillaume Postel no século XVI. Situa os principais acontecimentos do Êxodo e da estadia de Israel no deserto, até alcançar as planícies de Moab: a passagem do Mar Vermelho, o envio do

maná, a vitória sobre Amalec, a entrega das tábuas da Lei a Moisés no monte Horeb e a Aliança com o povo, o bezerro de ouro e a serpente de bronze.

THE NATIONAL LIBRARY OF ISRAEL, THE ERAN LAOR CARTOGRAPHIC COLLECTION

deveria ser aceite ou não como Sagrada Escritura, como Palavra de Deus dirigida aos homens. Visto que esse duplo processo é explicado nos estudos bíblicos (a redacção dos livros e o seu reconhecimento como escritos inspirados por Deus), oferecemos uma cronologia da **formação da Bíblia** (☞ p. 12).

Neste âmbito de escrita e recepção da Bíblia, também é relevante que tenha cristalizado em várias colecções de livros diferentes. Apresentamos **os cânones** num quadro sintético (☞ p. 14), para comparar os paralelismos e divergências entre a Bíblia hebraica, a sua tradução ao grego e as Bíblias cristãs.

Panorama da história da salvação

Há como que um fio que liga os diferentes livros da Sagrada Escritura: todos eles dão a conhecer Deus. Além dos textos, cada qual com o seu género literário, pretendem dar resposta a uma pergunta: se Deus se revelou como o criador de um mundo bom, que ama e abençoa, que deixou ao cuidado de umas criaturas feitas à sua imagem e semelhança, porquê existe o mal? A resposta da Bíblia não é uma reflexão, mas um relato: o relato da história da salvação. O mal existe por causa da desobediência do homem aos planos de Deus, mas o próprio Deus toma a iniciativa para acabar com a injustiça, o sofrimento e a morte. Para o fazer, primeiramente escolhe Abraão e prepara uma Aliança com ele; depois estabelece essa Aliança com os seus descendentes por meio de Moisés e finalmente oferece a salvação a toda a humanidade, com uma Aliança nova e eterna, por meio de Jesus Cristo. Oferecemos um panorama da **Aliança de Deus com os homens** em página dupla (🔗 p. 16).

Para o panorama ser mais sintético, prescindimos propositamente das referências cronológicas e bíblicas. Mas a história da salvação é história verdadeira: Deus dá-se a conhecer e oferece a sua amizade a pessoas que viveram em lugares concretos e num tempo determinado, e tudo isso está relatado ou manifestado em livros que foram escritos por inspiração do Espírito Santo.

Seguindo esta ordem, começamos por uma apresentação das **terras da Bíblia** (🔗 p. 18). Continuamos com uma cronologia geral desde os Patriarcas até Jesus Cristo. É a **história da Antiga Aliança** (🔗 p. 20): a Aliança de Deus com Israel, relatada na Bíblia hebraica, que corresponde ao Antigo Testamento cristão.

Dividimos a história da Antiga Aliança em oito épocas (🔗 pp. 22-95). Oferecemos três tipos de conteúdos para cada época:

- Uma cronologia mais detalhada, acompanhada do elenco dos livros da Bíblia relacionados com esse tempo. Não estabelecemos a relação pelo momento em que foram compostos, mas pela história que relatam, a época em estão ambientados ou a autoria atribuída nos próprios textos. No caso dos livros históricos é mais fácil estabelecer a relação; quanto aos poéticos, sapienciais e proféticos, às vezes é aproximada.

Os géneros da Bíblia

Reconhecer o género literário dos textos da Sagrada Escritura ajuda a captar a intenção dos seus autores quando os escreveram e compreender a verdade profunda que desejavam transmitir. Também é preciso ler cada livro na unidade de toda a Bíblia e na fé e na Tradição viva da Igreja (cf. Concílio Vaticano II, Constituição dogmática Dei Verbum, n. 12).

- Mapas indicados no índice com o ícone 📍.
- Infografias de cada livro da Bíblia, indicadas no índice com o ícone 📊. Nestes gráficos atribuímos a datação dos manuscritos mais antigos que se conservam. Esta informação, recopilada pela *National Geographic Magazine*, mostra a fiabilidade das fontes que os especialistas utilizam para estabelecer os textos da Sagrada Escritura.

Uma Aliança nova e eterna

A história da salvação alcança o seu zénite na morte e ressurreição de Jesus. «Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus antigamente aos nossos pais pelos profetas – lê-se no começo da Carta aos Hebreus. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio do qual também fez o universo».

Começamos este apartado com uma **cronologia geral da Nova Aliança** em Jesus Cristo (🔗 p. 96). É uma cronologia aberta porque a história da salvação continua na vida da Igreja e continuará até o fim dos tempos, quando Jesus regressar na sua segunda vinda.

Para este apartado adoptamos o ponto de vista de Terra Santa e das suas épocas históricas: a **romana**, na qual a destruição de Jerusalém ordenada por Adriano marca um antes e um depois (🔗 pp. 98 e 120); a **bizantina** (🔗 p. 122); os **califados Rashidun, Omíada, Abássida e Fatimita** (🔗 p. 124); os **reinos cruzados** (🔗 p. 126); os **períodos mameluco e otomano** (🔗 p. 128); e a situação contemporânea da **Palestina e do Estado de Israel** (🔗 p. 130).

Entre a primeira e a segunda épocas romanas intercalamos duas cronologias mais detalhadas: uma, sobre os três anos da **vida pública de Jesus** (🔗 p. 100) que, forçosamente, é aproximada; e outra, sobre o desenvolvimento da **Igreja no século primeiro** (🔗 p. 108). Estas apresentações estão acompanhadas de alguns mapas para cada livro do Novo Testamento.

Nas últimas páginas (🔗 p. 132), sugerimos algumas edições da Bíblia e outros livros para os quais este *Pórtico* pretende ser um complemento útil. ■

A formação da Bíblia

Ao longo de muitos séculos, os crentes transmitiram tradições, histórias e ensinamentos; escreveram-nas em livros inspirados por Deus; esses textos foram recopilados e mais tarde foram traduzidos a outras línguas... Assim se formou a Bíblia tal como a conhecemos.

700 A.C. 600 A.C. 500 A.C. 400 A.C. 300 A.C. 200 A.C. 100 A.C. A.D. 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000 1100 1200 1300 1400 1500 1600



Os fragmentos mais antigos que se conservam do Antigo Testamento são do século II a. C., e estão em cópias manuscritas em rolos de papiro.

ca. 50-51 D. C.

Data da primeira carta de São Paulo aos Tessalonicenses, que poderá ser o texto mais antigo do Novo Testamento. Os últimos livros podem chegar a ser até do começo do século II.

500-1500 D. C.

Os rabinos (massoretas) acrescentam sinais vocálicos e outras notas ao texto da Bíblia hebraica (escrita apenas com consoantes) para conservar a sua correcta leitura e pronúncia.

1546 D. C.

O Concílio de Trento define a relação exacta dos livros que compõem o cânone da Bíblia.

500-300 A. C.

Realiza-se a redacção final de muitos livros, durante o desterro na Babilónia e no regresso à Judeia.

ca. 250 A. C. – 100 D. C.

Tradução ao grego da Bíblia hebraica: a Septuaginta ou versão dos Setenta (LXX). Também inclui livros redigidos directamente em grego. É a base do cânone católico do Antigo Testamento. O Pentateuco pode ter sido traduzido entre os anos 285 e 246 a. C.

ca. 70-90 D. C.

Discussões rabínicas sobre o cânone em Jamnia, que mais tarde permitiram definir os livros da *Tanak*, ou Bíblia hebraica.

367 D. C.

Numa carta de Santo Atanásio de Alexandria aparece pela primeira vez a lista exacta dos livros do Novo Testamento, tal como a temos hoje, embora numa ordem diferente.

1517 D. C.

Martim Lutero escreve as 95 teses. Os reformadores contestam parte da doutrina católica e solicitam mudanças litúrgicas e teológicas. Um dos seus distintivos foi o retorno à Bíblia na sua forma mais primigénia, pelo que limitaram o cânone do Antigo Testamento à *Tanak*.

382 D. C.

São Jerónimo começa a tradução da Vulgata latina.

640-609 A. C.

No reinado de Josias em Judá encontra-se «o livro da Lei». Isto é, já havia tradições escritas antes do desterro.

2º Reis 22
2º Crónicas 34

190-180 A. C.

Redacção do livro de Ben Sirá (Eclesiástico) que foi traduzido ao grego 50 ou 60 anos mais tarde. No prólogo da tradução, o autor refere-se «à leitura da Lei, dos Profetas, e de outros livros dos antepassados».

Ben Sirá (Eclesiástico), Prólogo

ca. 180-200 D. C.

Consciência de um cânone cristão: Santo Ireneu de Lião e mais tarde Orígenes testemunham que a comunidade cristã aceita os quatro Evangelhos e apenas esses quatro.

393 D. C.

O Concílio provincial de Hipona (na actual Argélia) enumera o cânone da Igreja Católica (excepto o Apocalipse) que depois reproduzirão os Concílios Ecuménicos de Florença (1442) e de Trento (1546).

1054 D. C.

As diferenças entre o Patriarca oriental e o Papa ocidental atingem um ponto álgido que culmina no Grande Cisma de 1054.

1455 D. C.

Bíblia de Gutenberg.

1528 D. C.

Santes Pagnino publica uma tradução latina da Bíblia hebraica dividida em capítulos e versículos.

1551 D. C.

Robert Estienne reforma ligeiramente a divisão de Pagnino e inclui o Novo Testamento.

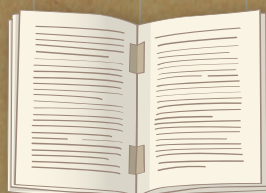
1611 D. C.

Bíblia do rei Jaime.

ca. 445-398 A. C.

Neemias, governador de Jerusalém, reúne o povo para o escriba Esdras lhe ler «o livro da Lei de Moisés».

Neemias 8



A partir do século II d. C., os textos escreviam-se em papiro ou pergaminho, e juntavam-se em códices. Conservam-se dois códices da primeira metade do século IV com o Antigo e o Novo Testamento quase completos, escritos em grego, em pergaminhos: o Códice Vaticano e o Códice Sinaitico. A Bíblia hebraica mais antiga que se conserva completa é o Códice de Leningrado, um manuscrito do ano 1008.

Os cânones da Bíblia

Tanak: a Bíblia hebraica

O judaísmo chama *Tanak* aos seus 24 livros sagrados. É um acrónimo formado pelas primeiras letras dos três conjuntos de obras: a *Torá* ou Lei; os *Nebiim* ou Profetas; e os *Ketubim* ou Escritos.



O cânone da Bíblia rabínica (depois, Bíblia hebraica) pode ter sido fixado pelo século II depois de Cristo.

Torá (instrução, ensino)

- Génesis
- Êxodo
- Levítico
- Números
- Deuteronomio

Nebiim (Profetas)

Profetas anteriores (*Nebiim rishonim*)

- Josué
- Juízes
- Samuel
- Reis

Profetas posteriores (*Nebiim ajaronim*)

- Isaías
- Jeremias
- Ezequiel
- Doze profetas maiores (Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias)

Ketubim (Escritos)

Livros poéticos

- Salmos
- Provérbios
- Job

Cinco rolos (*Jamesh meguilot*)

- Cântico dos Cânticos
- Rute
- Lamentações
- Coélet (Eclesiastes)
- Ester

Escritos históricos

- Daniel
- Esdras-Neemias
- Crónicas

Septuaginta: a Bíblia grega

A tradução da *Tanak* ao grego, realizada entre os séculos III a. C. e I d. C. diferencia-se em vários pontos da versão hebraica actual: aceita mais escritos como sagrados, alguns dos quais redigidos directamente em grego; os livros são apresentados com outra ordem; alguns deles estão divididos em dois; cada um dos 12 profetas menores conta como um livro; e as versões do livro de Ester e do Daniel incluem mais passagens. O conjunto dos livros corresponde aos 46 do Antigo Testamento católico.

Pentateuco e livros históricos

- | | |
|----------------|---------------|
| • Génesis | • Josué |
| • Êxodo | • Juízes |
| • Levítico | • Rute |
| • Números | • 1º Samuel |
| • Deuteronomio | • 2º Samuel |
| | • 1º Reis |
| | • 2º Reis |
| | • 1º Crónicas |
| | • 2º Crónicas |
| | • Esdras |
| | • Neemias |
| | • Tobias |
| | • Judite |
| | • Ester |
| | • 1º Macabeus |
| | • 2º Macabeus |

Na Bíblia hebraica cada par apresenta-se como um só livro

Canónicos na Igreja Católica

Livros poéticos e sapienciais

- Job
- Salmos
- Provérbios
- Coélet (Eclesiastes)
- Cântico dos Cânticos
- Sabedoria
- Ben Sirá (Eclesiástico)

Canónicos na Igreja Católica

Livros proféticos

- Isaías
- Jeremias
- Lamentações
- Baruc
- Ezequiel
- Daniel
- Oseias
- Joel
- Amós
- Abdias
- Jonas
- Miqueias
- Naum
- Habacuc
- Sofonias
- Ageu
- Zacarias
- Malaquias

Na Bíblia hebraica os 12 livros formam um só

Canónico na Igreja Católica

O catálogo dos livros tidos como autenticamente sagrados por cada comunidade de crentes e a ordem pela qual se incluem na Bíblia recebe o nome de cânone.

A Bíblia Católica

A Bíblia dos primeiros cristãos era a Septuaginta. Os autores do Novo Testamento, que escreveram em grego, tomaram-na como referência. No entanto, os livros acabaram ordenados segundo outro critério. Tal como o povo de Israel precisou de filtrar os escritos que continham a revelação de Deus, também a Igreja precisou de discernir sobre a veracidade das crónicas da vida de Jesus e dos ensinamentos dos seus Apóstolos, até ficarem os 27 livros que formam o cânone do Novo Testamento.

ANTIGO TESTAMENTO

Pentateuco

- Génesis
- Êxodo
- Levítico
- Números
- Deuteronomio

Livros históricos

- Josué
- Juízes
- Rute
- 1º Samuel
- 2º Samuel
- 1º Reis
- 2º Reis
- 1º Crónicas
- 2º Crónicas
- Esdras
- Neemias

Últimos livros históricos

- Tobias
- Judite
- Ester
- 1º Macabeus
- 2º Macabeus

Livros poéticos e sapienciais

- Job
- Salmos
- Provérbios
- Coélet (Eclesiastes)
- Cântico dos Cânticos
- Sabedoria
- Ben Sirá (Eclesiástico)

Livros proféticos

Profetas maiores

- Isaías
- Jeremias
- Lamentações
- Baruc
- Ezequiel
- Daniel

Profetas menores

- Oseias
- Joel
- Amós
- Abdias
- Jonas
- Miqueias
- Naum
- Habacuc
- Sofonias
- Ageu
- Zacarias
- Malaquias

NOVO TESTAMENTO

Evangelhos

- Mateus
- Marcos
- Lucas
- João

Actos dos Apóstolos

Escritos atribuídos a São Paulo

- Romanos
- 1ª Coríntios
- 2ª Coríntios
- Gálatas
- Efésios
- Filipenses
- Colossenses
- 1ª Tessalonicenses
- 2ª Tessalonicenses
- 1ª Timóteo
- 2ª Timóteo
- Tito
- Filémon

Carta aos Hebreus

Cartas Católicas

- Tiago
- 1ª Pedro
- 2ª Pedro
- 1ª João
- 2ª João
- 3ª João
- Judas

Apocalipse

A Bíblia das igrejas ortodoxas

Aceitam a Septuaginta para o Antigo Testamento, além de outros escritos considerados apócrifos pela Igreja Católica, até conseguirem um cânone mais amplo, de 53 livros. O Novo Testamento é compartilhado actualmente com todos os cristãos.

A Bíblia das comunidades protestantes

Reconhecem como válida a *Tanak*, pelo que consideram apócrifos os 7 livros que passaram da Septuagésima ao Antigo Testamento católico. No entanto, aceitam a ordem e a distribuição em 39 livros da versão grega: Pentateuco, livros históricos, sapiências e proféticos. O Novo Testamento actualmente é compartilhado por todos os cristãos.

A Aliança de Deus com os homens

A Bíblia está escrita por homens, mas não se apresenta como uma resposta humana às questões religiosas, mas como a revelação verdadeira de Deus e dos seus planos.

Criação

O homem aparece num **paraíso** criado para a sua felicidade. Deus, o Criador, revela-se ao homem, fala com ele como a um amigo, e confia-lhe uma tarefa nesse mundo: governá-lo e cuidá-lo.

Depois de Noé, vão passando as gerações e os homens voltam a tornar-se orgulhosos, construindo uma grande torre, julgando serem independentes do seu Criador. Deus confunde-os nas suas línguas e a humanidade dispersa-se.

Aparece o mal

O homem, tentado pelo diabo, pensa que pode ser feliz sem contar com o Criador. Rejeitando os planos de Deus, o homem introduz o mal no mundo, a divisão e a morte. No entanto, Deus não o abandona e promete um **descendente** da mulher que será o Salvador.

Abraão

Para poder reunir novamente a humanidade, Deus escolhe um homem descendente de Noé: Abraão.

Deus promete a Abraão a posse de uma **terra**, um novo mundo para governar e cuidar.

Deus promete a Abraão que da sua **descendência** formará um povo tão numeroso como as estrelas do céu.

Deus renova a sua **Aliança** com os homens por meio de Abraão. Ele será o seu Deus e a descendência de Abraão será o seu povo.

Aliança com Noé

O mal cresce tanto que Deus se arrepende de ter criado a humanidade. Antes de a destruir, encontra um homem bom, Noé. Depois do dilúvio, Deus faz uma **Aliança** com Noé e com os seus filhos.

Os Patriarcas

Deus renova a sua **Aliança** com o filho de Abraão,

Isaac.

E com o filho de Isaac,

Jacob.

E com os 12 filhos de Jacob e dos seus descendentes, que formam o povo de

Israel.

Rúben
Simeão
Levi
Judá
Dan
Neftali
Gad
Aser
Issacar
Zabulão
José, com os seus filhos
Manassés
e Efraim
Benjamim

Êxodo do Egito

Depois de várias gerações, o **povo** de Israel multiplicou-se, mas vive escravizado no Egito. Deus intervém novamente: chama um homem,

Moisés,

e confia-lhe que conduza o povo até à **terra** que prometera a Abraão. Deus estabelece a sua **Aliança** com Israel no deserto. O povo compromete-se a ser fiel, mas afasta-se de Deus uma e outra vez. Israel vagueia 40 anos pelo deserto, até à morte de Moisés.

A conquista de Canaã

O estabelecimento das tribos de Israel em Canaã não é pacífico e exige muito tempo. Primeiramente é guiado por

Josué;

mais tarde por juízes como

Débora, Gedeão ou Sansão;

por profetas como

Samuel;

e por reis, como

Saul, David e Salomão.

Salomão constrói um templo em Jerusalém que é um sinal da presença de Deus no seu povo e o lugar onde Israel Lhe oferece sacrifícios. Quando morre Salomão, o reino divide-se em dois:

Reino de Israel, no norte, com capital, sucessivamente, em Siquém, Tirsá e Samaria. Os seus reis não são fiéis à **Aliança**. É conquistado pelo Império Assírio e os seus habitantes são desterrados.

Reino de Judá, a sul, com capital em Jerusalém. Os seus reis, fiéis e infiéis à **Aliança** com Deus, sempre são descendentes de David. É conquistado por Nabucodonosor, rei da Babilónia, e os seus habitantes são desterrados por algum tempo.

Deus envia profetas como

Elias, Isaías ou Jeremias,

para que lembrem ao povo as promessas de Deus e não caiam na idolatria.

A nova Aliança

Israel, depois do regresso da Babilónia, percebe que Deus continua a ser paciente, compassivo e misericordioso, fiel à sua palavra. E Deus cumpre as suas promessas.

Jesus,

o Filho eterno do Pai, Deus feito homem, nasce da descendência de Abraão, da tribo de Judá e da família de David. Jesus Cristo, com a sua morte e ressurreição, faz uma **Aliança** nova e eterna, que devolve ao homem a amizade de Deus.

Esta **Aliança** continua, desde o Pentecostes, no tempo da **Igreja**, novo **povo** de Deus, para levar a salvação a todo o **mundo**, até o culminar da história e o retorno de Jesus Cristo.

As terras da Bíblia

1 A Terra Prometida

Canaã, Israel, Judá, Yehud, Judeia, Palestina, Terra Santa... Nomes diferentes para um mesmo lugar: a faixa de terra entre o Mar Mediterrâneo e o rio Jordão, que foi a única via das civilizações do Nilo para se expandirem para o norte, e das civilizações do Crescente Fértil para se expandirem para o sul. Deus prometeu a Abraão que a sua descendência possuiria essa terra e Deus escolheu-a para que o Verbo se fizesse homem.

2 Babilónia

É a pátria de Abraão, mas também é a potência que, no século VI a. C., conquistou o reino de Judá, destruiu o Templo de Jerusalém e desterrou os dirigentes do seu povo.

3 Egito

O Egito é, na Bíblia, sobretudo, o cenário do Êxodo. Além disso, na época dos dois reinos de Israel e Judá, o Egito disputou a hegemonia na região com as potências do norte. São Mateus indica, no Novo Testamento, que a Sagrada Família se refugiou no Egito algum tempo na infância de Jesus.

4 Nínive

Nínive foi a capital do Império Assírio, que conquistou o Reino do Norte e a sua capital, Samaria, no ano 722 a. C.

5 Pérsia

A expansão do Império Persa no século VI a. C. acabou com o domínio da Babilónia nessa zona, que durou apenas alguns decénios. Ciro, rei da Pérsia, permitiu que os deportados de Jerusalém regressassem à sua pátria no ano 539/538 a. C. Yehud (Judá) foi uma província do Império Persa durante dois séculos.

6 Síria

Os Actos dos Apóstolos indicam que foi em Antioquia de Síria onde os discípulos receberam pela primeira vez o nome de cristãos. Depois do martírio de Santo Estevão, a dispersão dos primeiros fiéis fez com que o Evangelho chegasse à Fenícia (hoje o Líbano), ao Chipre e à Síria.

7 Ásia Menor

Na Ásia Menor (hoje Turquia) floresceram muitas comunidades cristãs, algumas delas fundadas por São Paulo e São Barnabé na sua primeira viagem missionária. São João, no Apocalipse, dirige mensagens a sete dessas igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

8 Roma

A última parte dos Actos dos Apóstolos relata detalhadamente a viagem de São Paulo, preso, até Roma. De facto, São Lucas conclui a sua narração quando o Apóstolo chega à Urbe. Da capital do Império, o caminho do Evangelho fica aberto a todo o mundo.



Idades da história no Mediterrâneo e no Oriente Próximo

IDADE DO BRONZE 3000-1200 A. C.

Caracteriza-se pelo uso do bronze para fabricar ferramentas, pela aparição da escrita e pelo desenvolvimento da vida urbana.

IDADE DO FERRO 1200-500 A. C.

Marca o fim da pré-história no Mediterrâneo.

2200 A.C. 2100 A.C. 2000 A.C. 1900 A.C. 1800 A.C. 1700 A.C. 1600 A.C. 1500 A.C. 1400 A.C. 1300 A.C. 1200 A.C. 1100 A.C. 1000 A.C. 900 A.C. 800 A.C. 700 A.C. 600 A.C. 500 A.C. 400 A.C. 300 A.C. 200 A.C. 100 A.C. A. D.

Cronologia da Antiga Aliança

1 Os Patriarcas: Abraão, Isaac e Jacob

ca. 1850 A. C. Abraão chega à terra de Canaã.

ca. 1750 A. C. José e os seus irmãos chegam ao Egito.

2 A viagem à Terra Prometida

ca. 1250 A. C. Êxodo dos israelitas do Egito, guiados por Moisés, através do Mar Vermelho.

3 A conquista de Canaã e a época dos juízes

ca. 1200-1030 A. C. Conquista de Canaã pelos israelitas.

ca. 1200-1030 A. C. Israel luta pelo controlo de Canaã contra pequenos reinos independentes: amorreus, hititas, jebuseus, perizeus, heveus, filisteus, amalecitas...

ca. 1500-1200 A. C. Cidades-estado na órbita do Egito.

Encruzilhada de civilizações

A história de Israel mistura-se com a dos povos e civilizações que disputaram a hegemonia na região: Egito, Assíria, Babilónia, Pérsia, Alexandre o Grande, Roma...

4 Início da monarquia

ca. 1030-1010 A. C. Saul, rei de Israel.

ca. 1010-970 A. C. David, rei de Israel.

970-931 A. C. Salomão, rei de Israel.

931-911 A. C. Roboão, rei de Judá (reino do sul).

928-907 A. C. Jeroboão, rei de Israel (reino do norte).

5 Os reinos de Israel e de Judá até o seu fim e o seu desterro

722 A. C. Tiglate-Pileser III, rei da Assíria, conquista Israel e a sua capital, Samaria. A sua população é levada cativa por Sargão II.

587-539 A. C. Província do Império da Babilónia.

ca. 1030-587 A. C. Reis de Israel. O reino do norte sob controlo assírio desde o ano 722.

539-332 A. C. Província do Império Persa.

6 Regresso de Judá do exílio

539/538 A. C. Ciro, rei da Pérsia, liberta os deportados de Jerusalém.

520-515 A. C. Reconstrução do Templo de Jerusalém.

587-586 A. C. Nabucodonosor conquista Jerusalém. Segunda deportação e destruição do Templo.

323-198 A. C. Governo egípcio helenista da dinastia Ptolemaica.

332-323 A. C. Império de Alexandre o Grande.

198-167 A. C. Governo sírio helenista dos Selêucidas.

7 Época helenística

198 A. C. Judeia cai nas mãos dos Selêucidas.

167-141 A. C. Revolta dos Macabeus.

8 Época romana

63 A. C. Pompeu conquista Jerusalém.

40-4 A. C./2 D. C. Herodes o Grande, rei da Judeia.

63 A. C. Dominação romana.

141-63 A. C. Reino judeu independente na Judeia.

1 Os Patriarcas: Abraão, Isaac e Jacob

2600 A.C. 2500 A.C. 2400 A.C. 2300 A.C. 2200 A.C. 2100 A.C. 2000 A.C. 1900 A.C. 1800 A.C. 1700 A.C. 1600 A.C. 1500 A.C.

Acontecimentos noutras civilizações

2580-2560 A.C.
Acaba a construção da Grande Pirâmide de Gizé, uma das sete maravilhas do mundo antigo.

2400-2200 A.C.
Construção de Stonehenge.

ca. 2000 A.C.
Construção do Zígarate de Ur dos Caldeus.

ca. 1792 A.C.
Hamurabi, rei da Babilónia, desenvolve o Código de Hamurabi, o conjunto de leis mais antigo encontrado até hoje.

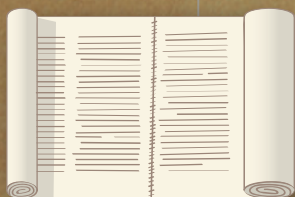
ca. 1600 A.C.
Declive da civilização cicládica, desenvolvida nas ilhas do Mar Egeu.

Acontecimentos do povo de Israel

ca. 1850 A.C.
Abraão chega à terra de Canaã.
Génesis 12

ca. 1750 A.C.
José e os seus irmãos chegam ao Egipto.
Génesis 42

Livros da Bíblia para esta etapa



Génesis

Capítulos 1-11: Criação e primeira etapa da humanidade.

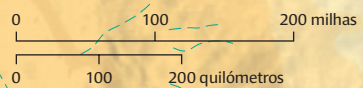
Capítulos 12-50: Origem e formação dos antepassados do povo eleito a partir de Abraão e da sua descendência.

A VIAGEM DE Abraão

ca. 1850 A.C.



Itinerário refletido na história de Abraão



Oxford Bible Atlas © 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

Génesis | Gn

Géneros literários

No Génesis misturam-se vários géneros:

- **Alegórico ou sapiencial:** a criação e a primeira etapa da humanidade (capítulos 1 a 11) é uma narração figurada, situada fora do tempo histórico.
- **Legendário:** a formação do povo eleito a partir de Abraão (capítulos 12 a 50) está baseada em factos e personagens reais, mas alguns aspectos foram engrandecidos pela fantasia.
- **Genealógico:** ao longo do livro aparecem dez séries de progenitores e descendentes, que estruturam o relato e imprimem um progresso à narração.
- **Poético:** como as bênçãos de Isaac (capítulo 27) e Jacob (capítulo 49).

História da redacção

O texto definitivo do Génesis deve ter sido concluído cerca do ano 400 a. C., depois do desterro de Babilónia. Os autores partiram de tradições antigas, transmitidas de geração em geração oralmente e também por escrito. Os estudiosos concluíram que é impossível detectar essas tradições. No passado falou-se de quatro delas:

- **Eloísta:** provém do reino do norte, antes da sua desapareição no século VIII a. C.
- **Deuteronomista:** cristaliza em Judá durante a reforma religiosa do século VII a. C.
- **Javista:** presente nos relatos que fazem como de prólogo do Deuteronomio.
- **Sacerdotal:** corresponde à actividade literária dos sacerdotes na Babilónia.

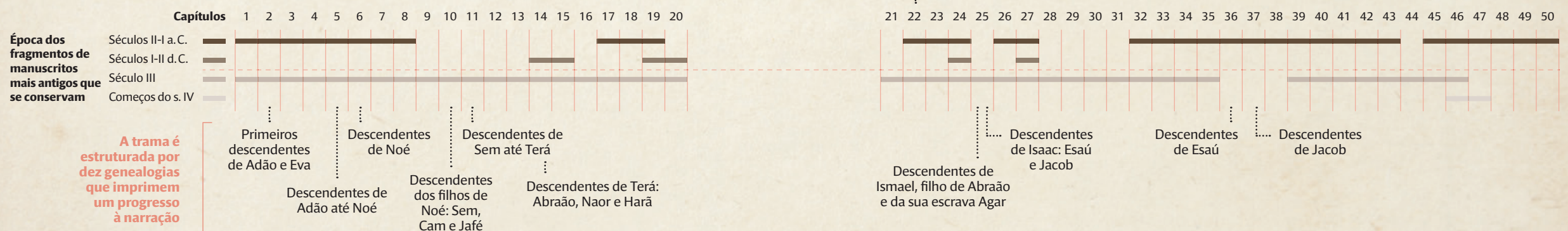
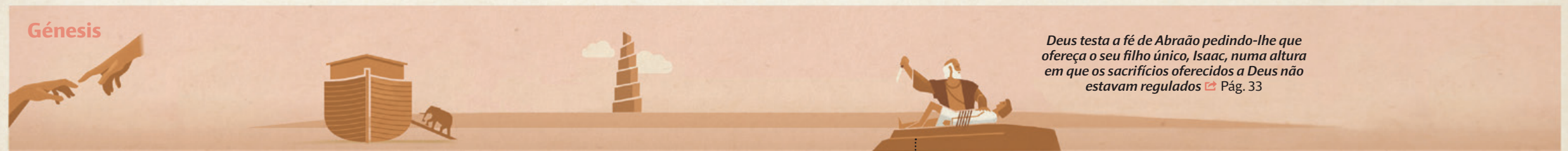
Ensino

O Génesis, nos primeiros capítulos, dá uma resposta à origem do mal e da sua presença ao longo da história: o mal não está em Deus, que criou o mundo cheio de bondade e o homem à sua imagem e semelhança, para cuidar desse mundo, mas o mal está no próprio homem, tentado pelo diabo. Este ensino está acompanhado por outras verdades, transmitidas com linguagem sapiencial ou alegórica:

- a existência de um Deus único, transcendente ao mundo criado e seu dono supremo;
 - a relação de amor e amizade que quer estabelecer quando se revela aos homens;
 - e a unidade do género humano.
- Também há uma promessa de salvação que começa com a chamada a Abraão, primeiro passo que Deus dá para escolher Israel. O patriarca secunda a chamada obedecendo de tal modo que chega a aceitar o sacrifício do seu filho Isaac.

Conceitos chave

- **Criação:** é o começo da história da salvação e o fundamento de todos os planos salvíficos de Deus que culminam em Jesus Cristo.
- **Bênção:** Deus afirma a bondade e beleza da sua obra abençoando-a. Também os homens abençoam. As bênçãos acompanham sempre quem as recebe.
- **Sacrifício:** o culto a Deus aparece como reconhecimento de que é Criador e Senhor. Do ponto de vista cristão, os sacrifícios da Antiga Aliança são imagem do sacrifício de Jesus Cristo na Cruz.
- **Aliança:** Deus faz alianças com os homens pela sua própria iniciativa. As alianças são promessas sem contrapartida, pura graça. Deus promete a Noé não castigar o homem no futuro. Deus promete a Abraão a sua ajuda, uma numerosa descendência e a terra de Canaã.



Capítulos 1-3

Contrastando com os mitos babilónicos, o relato sobre as origens do mundo e da humanidade apresenta um Deus único, criador de tudo quanto existe, o qual, ao mesmo tempo o transcende, e procura uma relação de amizade com o homem.

- **Origem do mal:** aos olhos de Deus, tudo o que é criado é muito bom. No entanto, a harmonia inicial entre a humanidade, a natureza, os animais e Deus, fica quebrada pelo pecado dos nossos primeiros pais.

Capítulos 4-11

Desde o princípio manifesta-se a escolha gratuita de Deus, que prefere os sacrifícios de Abel aos de Caim. À medida que a terra se vai povoando, o mal espalha-se por toda a humanidade, até Deus se arrepender de a ter criado e enviar o dilúvio. Só se salvam Noé e a sua família. Depois do dilúvio, a grande família dos homens dispersa-se de acordo com as suas línguas.

Capítulos 12-25

Abraão, Sara e a sua família são a primícia da humanidade liberta do caos da idolatria e da confusão evidenciada em Babel. Ao longo da sua história mostra-se como Deus leva adiante a escolha e reafirma as promessas de uma terra e uma descendência.

Capítulos 25-26

Quase todo o relativo a Isaac e Rebeca relata-se juntamente com a história de Abraão (nos capítulos precedentes) ou a de Jacob (no resto do livro). Isaac é praticamente um elo que transmite as promessas de Deus de Abraão a Jacob.

Capítulos 27-37

A história de Jacob está elaborada recolhendo dois ciclos de tradições: um relativo a Jacob e Esaú; outro a Jacob e Labão. Desenvolve-se assim:

- relatos em volta da aquisição da primogenitura;
- fuga para do seu irmão e da Terra Prometida, casamento com Lia e Raquel;
- regresso e encontro com o seu irmão, e assentamento de Jacob em Canaã, e de Esaú em Edom.

Capítulos 37-50

A história dos filhos de Jacob centra-se em José e nas vicissitudes que conduzem Israel ao Egipto. Prepara-se assim a narração do Êxodo. No fim do livro, as bênçãos de Jacob aos 12 filhos são oráculos proféticos: mostram a preeminência da tribo de Judá e aludem ao vínculo com o Messias.

2 A viagem à Terra Prometida

1450
A.C.

1400
A.C.

1350
A.C.

1300
A.C.

1250
A.C.

1200
A.C.

Acontecimentos nas civilizações próximas de Israel

ca. 1450 A.C.

Fenícia é conquistada pelo Egito nos tempos de Tutemés III (ca. 1479-1425 a.C.). Máxima extensão do Império Egípcio.

1353-1336 A.C.

Amenófis IV (Akenáton) governa no Egito. Introduz o culto monoteísta ao Deus Aton.

1279-1213 A.C.

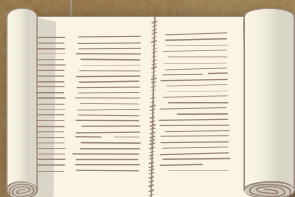
Ramsés II governa no Egito.

1200 A.C.

Guerra de Tróia.

Acontecimentos do povo de Israel

Livros da Bíblia para esta etapa



Êxodo

Narração da saída do Egito.

Levítico

Conjunto de leis.

Números

Livro que mistura textos legais com a narração da estadia de Israel no deserto.

Deuteronómio

Recordações históricas, discursos, exortações e um segundo conjunto de leis.

ca. 1250 A.C.

Êxodo dos israelitas do Egito, guiados por Moisés, através do Mar Vermelho.




Êxodo 14

O êxodo

DO EGITO

ca. 1250 A.C.



-  Itinerário provável reflectido na história do Êxodo
-  Prováveis itinerários alternativos
-  Linha de fronteira fortificada

Oxford Bible Atlas © 2007 Oxford Publishing Limited
 Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

Gêneros literários

- **Narrativo:** especialmente nos primeiros 19 capítulos, nos quais se relata a saída do povo do Egito e a chegada ao Sinai.
- **Legislativo:** o Decálogo e o Código da Aliança, que regulam toda a vida de Israel.

História

- **História narrada:** os acontecimentos situam-se cerca do ano 1250 a. C.
- **Redação:** a atribuição tradicional e rabínica a Moisés é constante durante séculos. Algumas referências sugerem redações prévias ao assentamento de Israel em Canaã, mas o texto final deve ter estado acabado nos tempos do exílio na Babilónia (586-538 a. C.).

Ensinamento

Deus revela-se como Único e Todo-Poderoso, e em simultâneo como um Deus próximo que vai ao encontro do homem. Moisés torna realidade uma relação com Deus de amizade, de relação cara a cara, e assim dá a conhecer ao povo uma Aliança que, sendo uma Lei, é também uma promessa de liberdade.

Conceitos chave

- **Promessa:** Deus revela-se como quem cumpre a sua palavra.
- **Profeta:** Deus promete a Moisés a vinda de um como ele, que será chamado e tratado por Deus como seu Filho.
- **Lei:** a Torá é a manifestação de predileção de Deus pelo seu Povo.

Gênero literário

- **Legislativo:** Israel recopilou as suas normas nalguns capítulos do Êxodo (Código da Aliança) e do Deuteronómio (Código Deuteronómico), mas especialmente em todo o livro do Levítico.

História

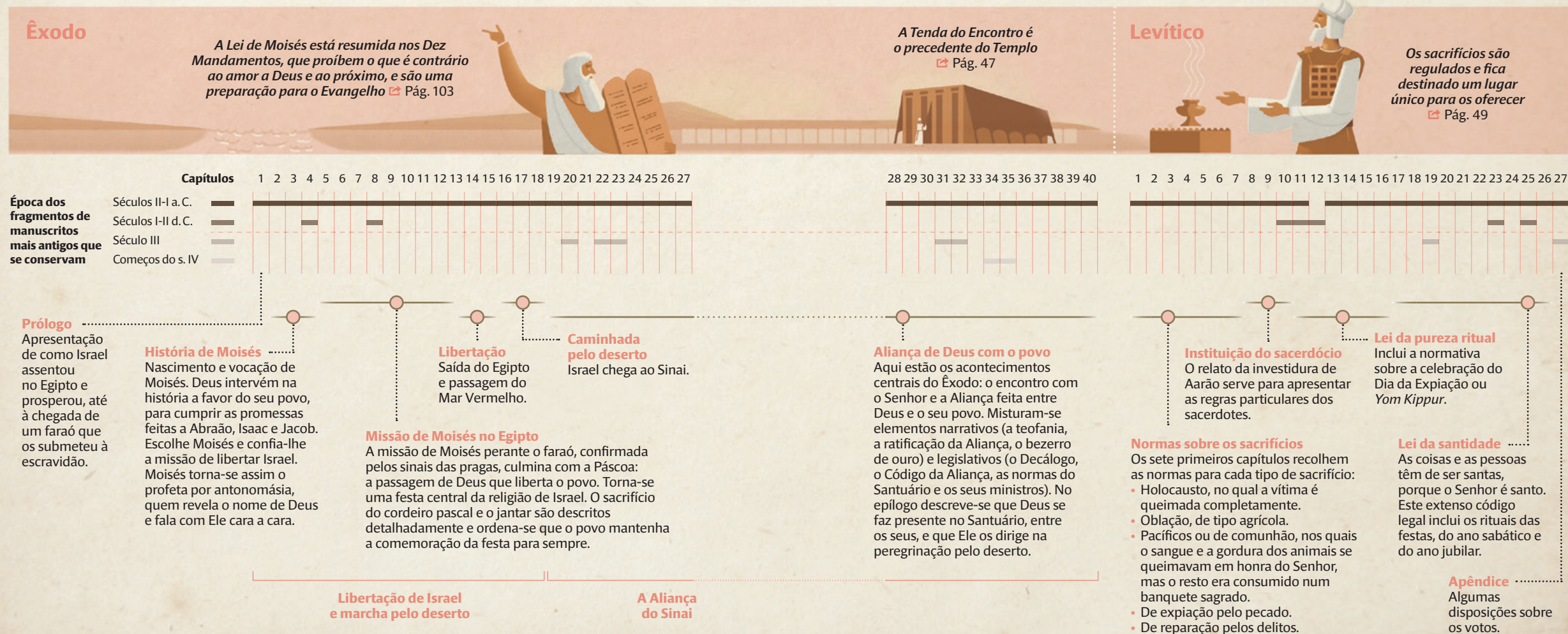
- **História narrada:** estadia do povo de Israel no Sinai, no século XIII a. C.
- **Redação:** o livro recolhe códigos de épocas diferentes. O seu ponto culminante é a Lei da Santidade, na qual há elementos legais antiquíssimos. Parece que o Levítico foi tomando a sua forma definitiva no exílio (586-538 a. C.) e nos anos imediatamente posteriores.

Ensinamento

O Levítico era o ritual da liturgia judaica: regulava como se deviam oferecer os sacrifícios, realizar as consagrações ou as oferendas, ou celebrar as festas. Essas normas transmitem um profundo sentido religioso da vida: «Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo» (Lv 19,2).

Conceitos chave

- **Santidade:** é o âmbito de Deus, que já não fala da montanha, mas habita no meio do seu povo, e não permite a impureza, as coisas negativas, o relativo ao mal e à morte.
- **Sacerdotes:** são instituídos para apresentar a Deus os dons e os sacrifícios pelos pecados.



Gêneros literários

- **Estatístico:** aparecem censos ordenados por Deus, sinal de que o povo lhe pertence.
- **Legislativo:** há vários textos legais com bastante amplitude.
- **Narrativo:** relata a peregrinação de Israel do deserto do Sinai até as planícies de Moab, antes de entrar em Canaã.

História

- **História narrada:** por volta do século XIII a.C.
- **Redacção:** tal como todo o Pentateuco, recolhe tradições antiquíssimas, que adquiriram a sua forma definitiva no exílio da Babilónia (586-538 a.C.) ou pouco depois. A tradição «sacerdotal» está fortemente presente no livro dos Números.

Ensinamento

O deserto é um lugar de provação. O povo sente a tentação da rebeldia contra Deus, que para ali o levou. Mas o deserto também é o lugar no qual Israel conhece a misericórdia e a fidelidade de Deus. Apesar da atitude rebelde do povo, Deus realiza os seus planos de o conduzir até à Terra Prometida.

Conceito chave

- **Nuvem:** a presença de Deus que acompanha e guia o seu povo está simbolizada na nuvem que cobre a Tenda do Encontro. Israel monta o seu acampamento em volta desse Santuário. Caminham com a bênção de Deus, como um povo consagrado a Ele.

Gêneros literários

- **Discursos:** contém três longos discursos de Moisés, como se fossem o seu testamento.
- **Narrativo:** relata a última etapa da vida errante dos israelitas guiados por Moisés, quando acamparam em Moab.
- **Legislativo:** inclui como que uma segunda lei que, na realidade, é uma apresentação renovada do Código da Aliança.

História

- **História narrada:** por volta do século XII a.C.
- **Redacção:** observam-se características teológicas, literárias e estilísticas que são comuns ao Deuteronomio, Josué, Juizes, Samuel e Reis. Isto permite considerar que são obra de uma tradição ou escola que

costuma chamar-se «deuteronomista». Os autores partem de antigas tradições e materiais prévios para conceber a primeira grande teologia da história do povo de Israel, desde o seu estabelecimento em Canaã até à catividade na Babilónia. O Deuteronomio seria originariamente o prólogo deste relato (século VI a.C.), mas terá sido ligeiramente retocado para se tornar no livro conclusivo do todo o Pentateuco (séculos V-IV a.C.).

Ensinamento

O ensinamento teológico do Deuteronomio poder-se-ia sintetizar nos seguintes termos: um Deus, um povo, um templo, uma terra, uma lei.



3 A conquista de Canaã e a época dos Juízes

1200 A.C.

1150 A.C.

1100 A.C.

1050 A.C.

1000 A.C.

Acontecimentos nas civilizações próximas de Israel

1200-500 A.C.

Invasão dórica: a civilização micênica entra em decadência, e a Grécia é ocupada progressivamente pelas tribos do norte.

1114-1076 A.C.

Tiglate-Pileser I faz ressurgir o Império Assírio.

Acontecimentos do povo de Israel

ca. 1200-1000 A.C.

Conquista de Canaã pelos israelitas, que devem estabelecer alianças ou guerrear com os povos da zona: moabitas, edomitas, amalecitas, arameus, amonitas, filisteus, amorreus, hititas, jebuseus, perizeus, heveus...
Josué e Juízes

ca. 1125 A.C.

Vitória de Débora e Barac sobre os cananeus.
Juízes 4-5

ca. 1050 A.C.

Israel é derrotado pelos filisteus. É capturada a Arca da Aliança.
1º Samuel 4

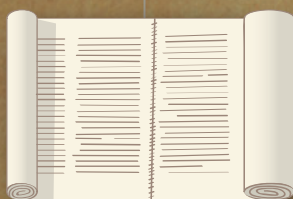
ca. 1030 A.C.

Saul, rei de Israel.
1º Samuel 8-31

ca. 1040 A.C.

O profeta Samuel constrói o santuário de Siló.

Livros da Bíblia para esta etapa



Josué

Narração da chegada de Israel à Terra Prometida.

Juízes

Narração das dificuldades que encontraram as doze tribos para se assentarem em Canaã.

Rute

História dos antepassados do rei David.



1 A vista de Moisés do Monte Nebo (Dt 34, 1-3)

Panorama visto da cima do Monte Nebo. Consegue-se ver o Mar Morto (chamado lago de Arábá ou Mar de Sal na Bíblia), o vale do Jordão, o oásis de Jericó e as montanhas da Judeia.



2

O mapa de Madaba

Pavimento de mosaico do século VI, com uma representação da Terra Prometida. Foi descoberto em 1987 numa igreja de Madaba (Jordânia).



Josué | Js

Géneros literários

- **Narrativo:** relato idealizado da posse da Terra Prometida por parte de Israel guiada por Josué.
- **Discursos:** o livro acaba com um discurso de Josué e com a renovação da Aliança.

História

- **História narrada:** por volta do ano 1150 a.C.
- **Redacção:** é provável que o povo de Israel transmitisse durante séculos uma tradição oral da sua chegada a Canaã, e que alguns episódios fossem ficando escritos. O livro deve ter sido completado antes do exílio, nos tempos do rei Josias (século VII a.C.), e ficou incluído entre os Neviim da Bíblia hebraica na época exílica.

Ensinamento

Deus é fiel e cumpre sempre as suas promessas. Entrega a Terra Prometida aos patriarcas e aos seus descendentes, com a colaboração das doze tribos, que actuam como um povo unido. Desde esse momento, a Terra Prometida será parte essencial da Aliança de Deus com Israel.

Conceitos chave

- **Fidelidade:** Deus é fiel e espera uma resposta de fidelidade do homem.
- **Terra Prometida:** a terra de Israel e o povo de Israel tendem a identificar-se.
- **Josué:** escrito em hebraico é Joshua, e corresponde ao nome de Jesus. Significa «o Senhor salva».

Juízes | Jz

Géneros literários

- **Narrativo:** relata o assentamento de Israel em Canaã, com as suas dificuldades.
- **Lendas populares:** reúne narrações de doze personagens épicas, uma por cada tribo.

História

- **História narrada:** ca. 1200-1030 a.C.
- **Redacção:** Semelhante à do livro de Josué.

Ensinamento

Deus revela-se progressivamente. Se os eventos épicos ajudam a entender a justiça, a misericórdia e a fidelidade de Deus à Aliança, os factos concretos das personagens nem sempre são exemplares.

Rute | Rt

Género literário

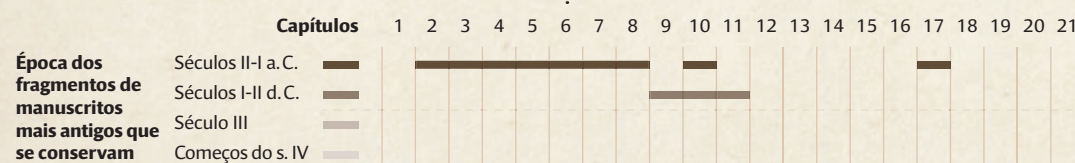
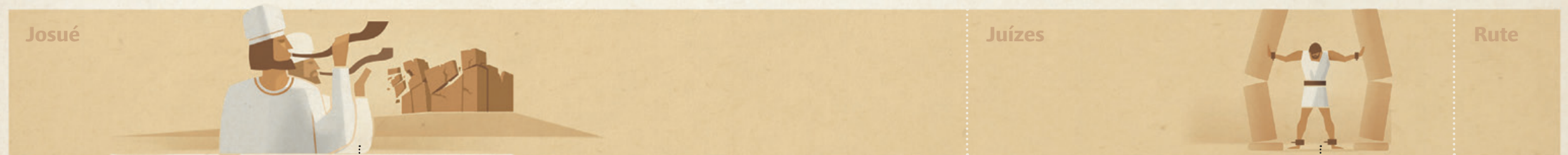
- **Relato curto popular:** a Bíblia hebraica situa-o fora dos livros históricos, com os rolos que são lidos nalgumas festas judaicas.

História

- **História narrada:** Rute é a bisavó do rei David, o que situa a narração algumas décadas antes do ano 1000 a.C.
- **Redacção:** provavelmente na época em que Judá pertencia ao Império Persa (séculos VI-IV a.C.).

Ensinamento

Deus responde à fidelidade de Rute, a moabita, incorporando-a ao povo eleito. Deus não se deixa ganhar em bondade.



Prólogo

Serve de união com o Pentateuco e enuncia os temas principais do livro, que se repetem depois no epílogo:

- A continuidade entre a missão de Josué e a de Moisés como mediadores entre Deus e o povo.
- A unidade do povo, cujas tribos realizam conjuntamente a conquista do país.

Tomada de Jericó

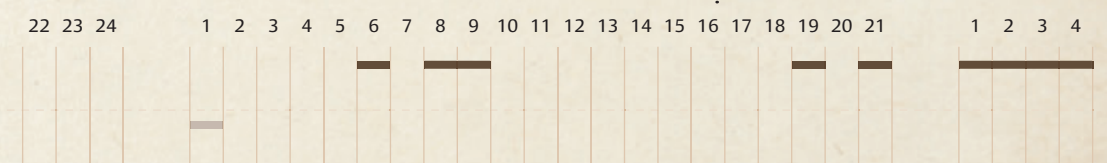
O relato da conquista de Jericó está narrado em linguagem teológica e é paradigmático de todo o livro. Apresenta o povo de Deus como uma congregação santa, em disposição litúrgica, presidida pela Arca da Aliança, símbolo da presença de Deus no seu povo. É manifesto que a conquista da terra é um dom de Deus, conseqüência da obediência do povo e não do seu potencial bélico.

Distribuição da terra

A adjudicação de territórios realiza-se por sorteio nos lugares ligados aos santuários, como o de Guilgal e o de Siló. Assim expressa-se mais uma vez que a terra não é propriedade adquirida por cada tribo com os seus próprios meios, mas que toda ela é de Deus, que a entregou a Israel.

Posse da Terra Prometida

Distribuição da Terra Prometida



Josué, antes de morrer, exorta o povo a se manter fiel a Deus e à sua Aliança, que é renovada em Siquém.

Prólogo

Os primeiros capítulos contêm o ensinamento teológico fundamental do livro: Israel permanecerá na terra enquanto for fiel ao Senhor, mas deixará de contar com o favor divino se se afastar d'Ele.

Juízes

O Senhor mostra a sua fidelidade suscitando juízes, que salvam o povo das situações perigosas:

- Oteniel.
- Eúde.
- Débora.
- Gedeão.
- Jefté.
- Sansão.
- Juízes menores: Chamegar, Tola, Jair, Ibsan, Elon, Abdon.

Os relatos mostram que Israel reincidiu uma e outra vez na infidelidade.

No fim do livro acrescentam-se duas narrações da época dos juízes.

Rute 1, 16-17

«Aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada».

4 Início da monarquia

1100
A.C.

1050
A.C.

1000
A.C.

950
A.C.

900
A.C.

Acontecimentos nas civilizações próximas de Israel

A decadência, durante quase dois séculos, da Assíria e da Babilónia (no norte) e do Egito (no sul) facilitou o assentamento das tribos de Israel em Canaã e o desenvolvimento de um reinado independente.

ca. 1000 A.C.
O rei David conquista Jerusalém e consolida a vitória sobre os povos cananeus.
2º Samuel 5

ca. 1030-1010 A.C.
Saul, rei de Israel.
1º Samuel 8-31

ca. 966-959 A.C.
Construção do Templo de Jerusalém.
1º Reis 6

Acontecimentos do povo de Israel

ca. 1050 A.C.
Israel é derrotado pelos filisteus. É capturada a Arca da Aliança.
1º Samuel 4

ca. 1010-970 A.C.
David, rei de Judá e rei de Israel.
2º Samuel 2-4

970-931 A.C.
Salomão, rei de Israel.
1º Reis 2

930 A.C.
Assembleia de Siquém: o reino divide-se.
1º Reis 12

Livros da Bíblia para esta etapa



1º Samuel
História do profeta Samuel e do rei Saul.

2º Samuel
História do rei David.

1º Reis, capítulos 1-11
História do rei Salomão.

1º Crónicas e 2º Crónicas, capítulos 1-9
História de Israel de Abraão até David.

Salmos

Composições poéticas de carácter religioso, muitas delas atribuídas ao rei David.

Provérbios

Coleções de máximas, sentenças e comparações, muitas delas atribuídas no texto ao rei Salomão.

Coelet (Eclesiastes)

Livro sapiencial. O versículo inicial é atribuído a um rei de Jerusalém, filho de David.

Cântico dos Cânticos

Livro sobre o amor sponsal, interpretado como uma imitação do amor entre Deus e os homens. O primeiro versículo é atribuído ao rei Salomão.

1º e 2º Samuel | 1Sm e 2Sm

Na Bíblia hebraica, os livros de Samuel estão colocados a seguir a Josué e Juízes e antes dos dois dos Reis. Todos formam o bloco dos «profetas anteriores», assim chamados para os diferenciar dos «posteriores» (Isaías, Jeremias, Ezequiel e os doze profetas menores).

Gêneros literários

- **Narrativo:** é o gênero principal dos dois livros, embora incluam composições líricas de grande valor, como o Cântico de Ana (1Sm 2, 1-11) ou o Salmo de David (2Sm 22).
- **Tradições proféticas:** nalgumas passagens, a voz dos profetas (Samuel, Natan) apresenta Deus entre os homens.

História

- **História narrada:** é a transição entre a época dos Juízes, quando cada tribo se organizava por sua conta, a caminho da instituição da monarquia (do ano 1070 ao 1090 a. C., aproximadamente).
- **Redacção:** os dois livros constituem o centro da história deuteronomista. Provavelmente os eventos narrados foram transmitidos oralmente, e alguns episódios escritos e copiados, até ser elaborada uma primeira versão em tempos de Josias (640-609 a. C.). A redacção definitiva pode ter acontecido ao compor a «história deuteronomista», isto é, durante o desterro ou pouco depois.

Ensinamento

Os livros de Samuel destacam o sentido religioso da história. Deus escolhe um povo para realizar o seu plano salvífico, e dentro do povo escolhe algumas pessoas. De algum modo, Deus adapta-se às escolhas dessas pessoas. A monarquia de Israel apresenta-se como um desafio à Potestade de Deus, mas o Senhor serve-se dela para desenvolver o seu plano salvífico. Deus rejeita sempre o mal e exige justiça, embora nalguns casos tolera a falta de amor dos seus eleitos, procurando a reconciliação e o perdão: Deus continua fiel à Aliança, é Todo-poderoso e rico em clemência.

Conceitos chave

- **Unção:** o eleito por Deus para salvar e guiar o povo deve ser ungido com óleo (*messiah*) como sinal da permanência do Espírito de Deus nessa pessoa.
- **Rei de Israel:** Deus aceita a instauração da monarquia e aproveita-a para estabelecer uma Aliança ainda mais íntima com o povo.
- **Casa de David:** Deus promete a David que lhe construirá uma casa eterna, que sempre haverá um descendente de David no trono de Israel. A promessa sempre foi entendida como uma confirmação da Aliança de Deus com os patriarcas. Jesus levará à plenitude esta Aliança.



1º Samuel

Os reis são ungidos para a sua missão: primeiramente Saul e depois David Pág. 57

2º Samuel

A promessa davídica cumpre-se em Jesus de Nazaré, descendente de David, Deus feito homem Pág. 103



Nascimento de Samuel
A narração do nascimento de Samuel e a sua oferta a Deus conclui com o Cântico de Ana. É um salmo de louvor a Deus que sublinha a sua predileção pelos débeis, pelos famintos, pela estéril, pelo pobre, pelo indigente, frente aos fartos de pão, à mãe de muitos filhos, ao rico, etc. O Magnificat (Lc 1, 46-55) inspira-se neste cântico.

Samuel, profeta
A chamada de Deus a Samuel é diferente da chamada aos juízes: Samuel é um profeta, ouve a voz de Deus e transmite a sua mensagem. O povo enfrenta-se aos filisteus, a sua maior ameaça externa. Até se apoderam da Arca da Aliança.

Unção de David
Deus rejeita Saul e envia Samuel para ungir David como futuro rei.

Instituição da monarquia
Samuel unge Saul num rito privado, mas solene, para ser rei de Israel. O relato manifesta a iniciativa de Deus.

David e Golias.

Campanhas militares de David e Saul, e morte de Saul na batalha.

Saul enfrenta-se a David
O Senhor escolheu David e protege-o, enquanto se afasta de Saul. Saul é o paradigma do pecador que, apesar da evidência da protecção divina, se obstina no seu delito.

David, rei de Israel
Após várias intrigas, David é aceite como rei de todas as tribos.

Profecia dinástica
Respondendo ao desejo de David de construir um templo para Deus, o profeta Natan anuncia-lhe que a sua dinastia permanecerá para sempre.

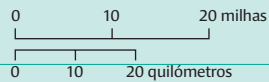
Pecado de David
David comete adultério com Betsabé e trama o assassinato do seu marido. Depois de se arrepender e ser perdoado, tem outro filho da própria Betsabé, Salomão. Inicia-se assim a Casa de David.

Salmo de David.



O REINO DE Salomão

970-931 A. C.



I-XII Distritos administrativos de Salomão (1R 4, 7-19)

■ Cidades fortificadas por Salomão

GRANDE MAR

GRANDE MAR

AMALECITAS



Oxford Bible Atlas
© 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

1º Reis, 1-11 | 1Rs, 1-11

Gênero literário

• **Narrativo:** a história dos livros de Samuel continua nos livros dos Reis.

História

- **História narrada:** a metade do primeiro livro centra-se na sucessão de David e no reinado de Salomão (970-931 a. C.).
- **Redação:** os livros dos Reis podem ter sido escritos na época do desterro, mas partindo de conjuntos literários prévios, que até são citados no texto.

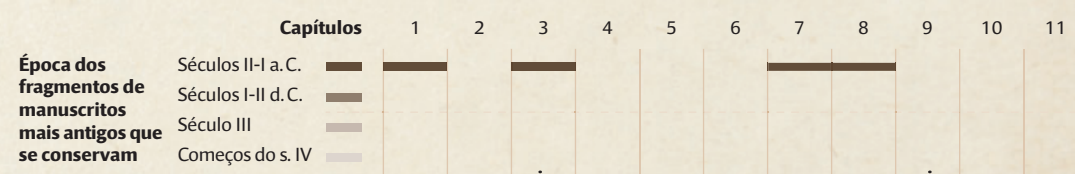
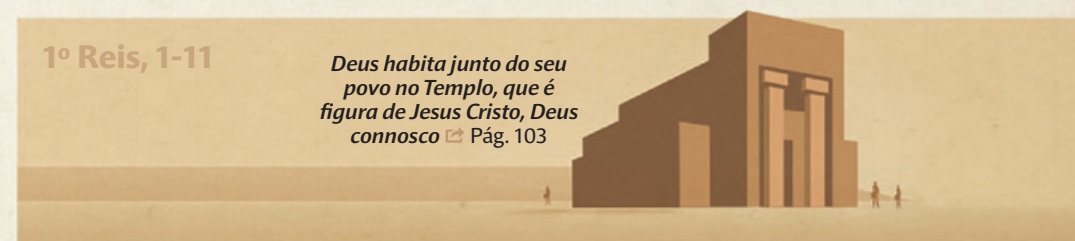
Ensino

Os livros dos Reis, destinados aos judeus desterrados na Babilônia, pretendem avivar a consciência de que o homem, quando é

infiel a Deus e à sua Lei, está destinado ao fracasso, decidindo adorar outros deuses.

Conceitos chave

- **Templo:** a construção, preparada por David e realizada sob o mandato de Salomão, converte-se no centro de Israel. O Templo é onde Deus tem a sua casa, é o lugar do encontro do povo com o seu Senhor. Portanto, também deve ser o único santuário para Lhe oferecer sacrifícios.
- **Presença de Deus:** o Senhor afirma a Salomão: «Santifiquei este Templo que construíste para que o meu nome permaneça nele eternamente, e os meus olhos e o meu coração sempre estarão aí» (1Rs 9, 3).



Dom de sabedoria
Salomão pede a Deus um coração sábio e inteligente. Deus gosta dessa escolha e concede ao novo rei, além disso, poder, riquezas, paz e glória.

Construção e dedicação do Templo
Salomão cumpre a promessa do seu pai David e constrói o Templo do Senhor, em Jerusalém. Ali ficará a Arca da Aliança e o seu altar será o único onde se poderá oferecer sacrifícios ao Senhor.

Nova promessa de Deus
Deus renova a Salomão a promessa que fizera ao seu pai: nunca haveria de faltar um descendente de David no trono de Israel. Mas condiciona o cumprimento da promessa a que o povo, guiado pelo rei, cumpra os mandamentos que Deus lhe deu.

Eleição de Salomão e morte de David

Esplendor de Salomão

Debilidade do reinado de Salomão

1º Crónicas e 2º Crónicas, 1-9

Géneros literários

- Narrativo.
- Genealogias, discursos e dados de arquivo sobre a organização do reino e do culto no Templo de Jerusalém.

História

- **História narrada:** registam a história do povo de Deus de Adão até o édito de Ciro, que põe fim ao cativeiro na Babilónia (539/538 a. C.). O primeiro livro das Crónicas acaba com a morte de David, e o segundo começa com o reinado de Salomão. O escritor das Crónicas – o cronista – não repete o que foi relatado nos livros de Samuel e dos Reis, mas apresenta

a história do ponto de vista sacerdotal, onde têm protagonismo especial os episódios relacionados com o Templo de Jerusalém e o culto que ali se oferecia.

- **Redacção:** os livros das Crónicas, juntamente com Esdras e Neemias, apresentam todas as características duma releitura da história do povo de Deus depois do exílio. Estima-se que terão sido redigidos por volta dos anos 400-350 a. C. O cronista parte de fontes antigas, mas procura actualizar o sentido daqueles textos ao momento em que está a viver. Com esse fim, selecciona o material, elimina detalhes ou modifica dados. Por exemplo, são omissos os acontecimentos pouco edificantes da vida do rei David, para

1Cr e 2Cr, 1-9

destacar que tornou Jerusalém uma cidade santa, que preparou a construção do Templo e que dotou Israel das instituições de culto em fidelidade à Lei.

Ensinamento

A história pelos olhos do cronista é uma história interpretada. Apresenta Israel como um povo eleito e amado por Deus, chamado a manter a esperança nas antigas promessas (também na promessa davídica do futuro Messias), porque o Senhor sempre está com os seus. Esta consciência da presença de Deus no meio do seu povo expressa-se fortemente através do Templo de Jerusalém e das instituições que o rodeiam. Em simultâneo, a continuidade dessa presença

está condicionada a que se ofereça o culto devido e que os mandamentos sejam cumpridos lealmente.

Conceitos chave

- **Cumprimento da Lei:** para Israel, a Lei (a Torá) provém de Deus, é um dom para o seu povo, para que este conheça a vontade do Senhor. A destruição do Templo de Salomão e a deportação para a Babilónia deixam o povo perante a questão crucial da retribuição pessoal tal e como a concebiam na altura: Deus premeia quem faz o bem e castiga quem faz o mal. Portanto, se o povo foi desterrado, é porque precisava daquela correcção para recuperar a fidelidade à Torá.



1º Crónicas

2º Crónicas, 1-9

O Templo de Jerusalém é a Casa de Deus, o único lugar para realizar os sacrifícios
 Pág. 105



Género literário

Os Salmos são composições poéticas de carácter religioso. No original hebraico, 57 dos 150 Salmos são apresentados com o nome de *mizmor*. Este termo indica que são cantados acompanhados dum instrumento musical, a lira ou a harpa. Além disso, o livro tem como título *Tehillim*, que significa “orações de louvor”. Efectivamente, ao expressar as atitudes fundamentais do homem perante Deus nas diversas circunstâncias da vida, os Salmos tomam várias formas, incluído o louvor:

- De súplica, individual ou comunitária.
- De acção de graças.
- Hinos de louvor.
- Sapienciais.

História da redacção

A composição dos Salmos vai da época da monarquia até o século II a. C., quando pode ter tido lugar a recopilação final. Parece ser que o livro foi formado juntando colecções parciais que já existiam:

- **Colecção «javista»:** os salmos 3 a 41 estão atribuídos a David e usam o nome divino de Yhwh.
- **Colecção «eloísta»:** chamam a Deus com o nome de Elohim e é formada por um grupo de salmos atribuído aos «filhos de Coré» (42-49), outra colecção davídica (51-72) e um grupo de «salmos de Asaf» (73-83).
- **Outras colecções acrescentadas:** do salmo 90 ao 119 apreciam-se vários grupos de salmos mais breves.

Inserção doutros salmos de louvor:

formados pelos «cânticos das subidas» ao Templo de Jerusalém (120-134), um novo grupo de «salmos de David» (138-145), e os salmos de aleluia com os que acaba o livro (146-150).

Ensino

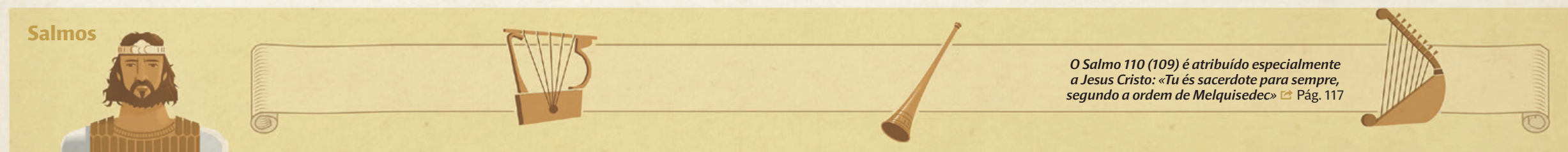
O Livro dos Salmos é um livro de oração e de louvor no qual se fala a Deus ou se fala d’Ele, sempre em referência ao seu actuar na criação, na história e na vida do homem. Segundo os Evangelhos, Jesus apelou a algum dos salmos em momentos especiais da sua vida, pondo-os em relação com a sua Pessoa e ensinamentos. Também se referiu expressamente a eles, tal como à

Lei e aos Profetas, afirmando que falavam d’Ele. Assim, deu-lhes um significado novo e pleno, transcendendo o sentido literal que já tinham no Antigo Testamento, mas em continuidade com ele.

Além disso, sendo lidos uma e outra vez, os salmos actualizam-se para o momento presente de quem os ler, tornando-se assim oração.

Conceito chave

- **Louvor:** é um tipo de oração totalmente desinteressada, que se dirige a Deus, canta-o por Si mesmo, dá-Lhe glória não só pelo que fez, mas por quem é.



Provérbios | Pr

Género literário

- **Proverbial:** inclui várias colecções de máximas, refrões e comparações, onde se integram a sabedoria humana e a fé no Deus de Israel. É o escrito que melhor caracteriza a literatura bíblica sapiencial.

História da redacção

Atribuem-se a Salomão várias colecções. A sua sabedoria lendária pode ter chegado aos três mil provérbios (cf. *1Rs* 5,12). Parece que o núcleo original terá sido uma recopilção dessas máximas, quer oral, quer escrita, completada mais tarde (ca. 700 a. C.) com a colecção dos «provérbios de Salomão que copiaram os homens de Ezequias, rei de Judá» (*Pr* 25, 1).

Ensinamento

O livro ajuda a descobrir o caminho aberto por Deus para que o homem alcance a felicidade nas actividades da vida habitual. Não se insiste na fidelidade à Aliança, aos sacrifícios ou à participação nas festas religiosas. Aqui os conselhos são no âmbito da família, do trabalho, da justiça, da generosidade, das relações pessoais ou do comércio, e estão fundamentados numa profunda fé no Deus de Israel.

Conceito chave

- **Sabedoria:** está descrita com características quase pessoais no capítulo 8, como primeiro passo para a manifestação do mistério da Santíssima Trindade.

Coélet | Co (Eclesiastes)

Género literário

- **Instrução:** na Bíblia Hebraica é um dos rolos lidos nas festas judaicas.

História da redacção

Embora o livro seja atribuído a um «filho de David, rei de Jerusalém», terá sido escrito provavelmente no século III a. C., quando a influência da cultura grega chegou a Judá.

Ensinamento

O livro é lido na festa dos Tabernáculos (*Sukkot*), acabada a colheita. Convida a desfrutar agradecidamente os bens, sem esquecer que são um dom de Deus.

Cântico dos Cânticos | Ct

Género literário

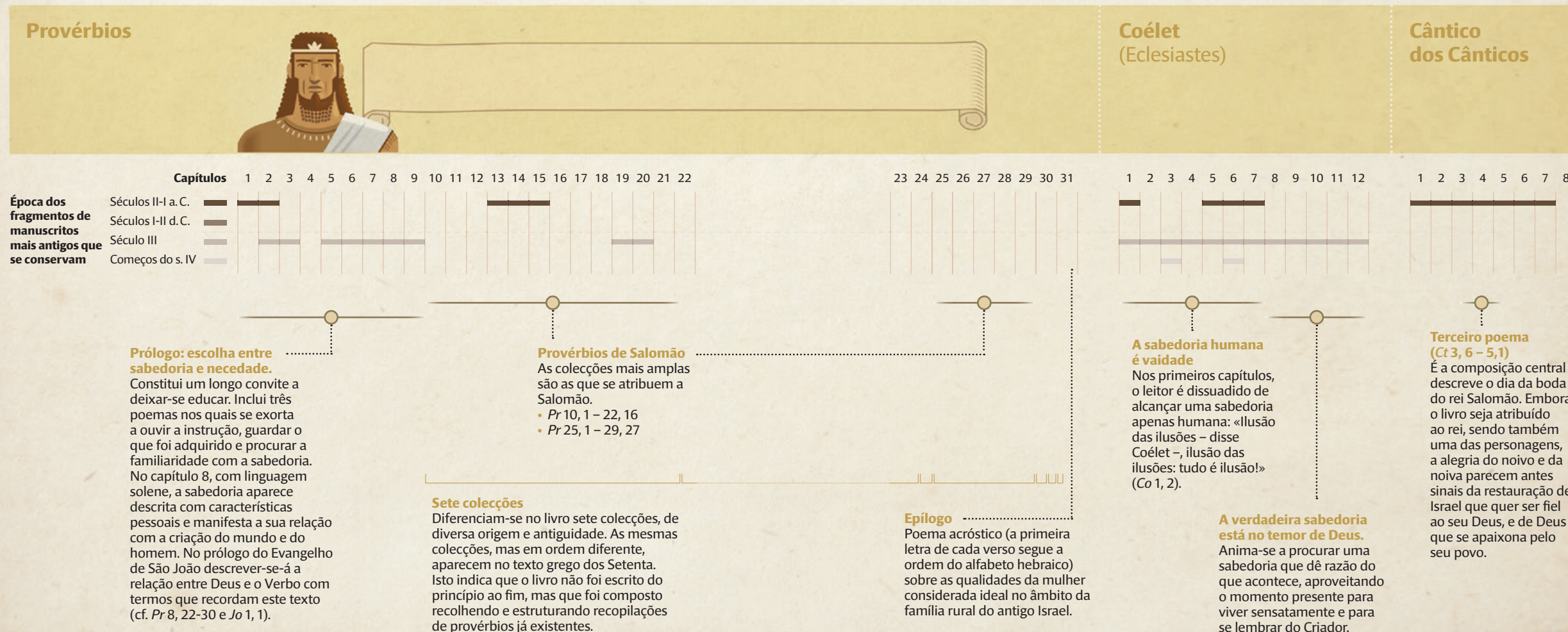
- **Poema lírico:** lia-se, e lê-se, na noite de Páscoa.

História da redacção

É provável que o livro reúna cânticos de amor de diversa procedência (imagens pastoris, a boda de Salomão ou de outros reis), dotados de unidade pelo autor depois do desterro na Babilónia.

Ensinamento

Expressa a alegria do amor humano, mas também o amor de Deus pelo seu povo e a alegria do povo ao sentir-se predilecto.



5 Os reinos de Israel e de Judá até o seu fim e o seu desterro



Livros da Bíblia para esta etapa



1º Reis, capítulos 12-22

História dos reis de Israel e Judá.

2º Reis

História dos dois reinos até à queda de Israel (1-17), e de Judá até o desterro na Babilónia (18-25).

2º Crónicas, capítulos 10-36

História dos reis de Judá da morte de Salomão até o édito e Ciro.

Tobias e Judite

Narrações exemplares situadas durante o cativeiro na Assíria e durante o assédio de um inimigo poderoso.

Profetas menores até ao ano 587 a.C.

Amós, Oseias, Miqueias, Jonas, Naum, Sofonias e Habacuc.

Isaías e Jeremias

Dois dos quatro profetas maiores. Viveram a decadência do reino de Judá.

Lamentações

Cinco cânticos de luto pela devastação de Jerusalém por Nabucodonosor.

Baruc

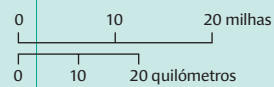
Descreve a situação dos desterrados na Babilónia.

Ezequiel e Daniel

Os outros profetas maiores, situados durante o cativeiro na Babilónia.

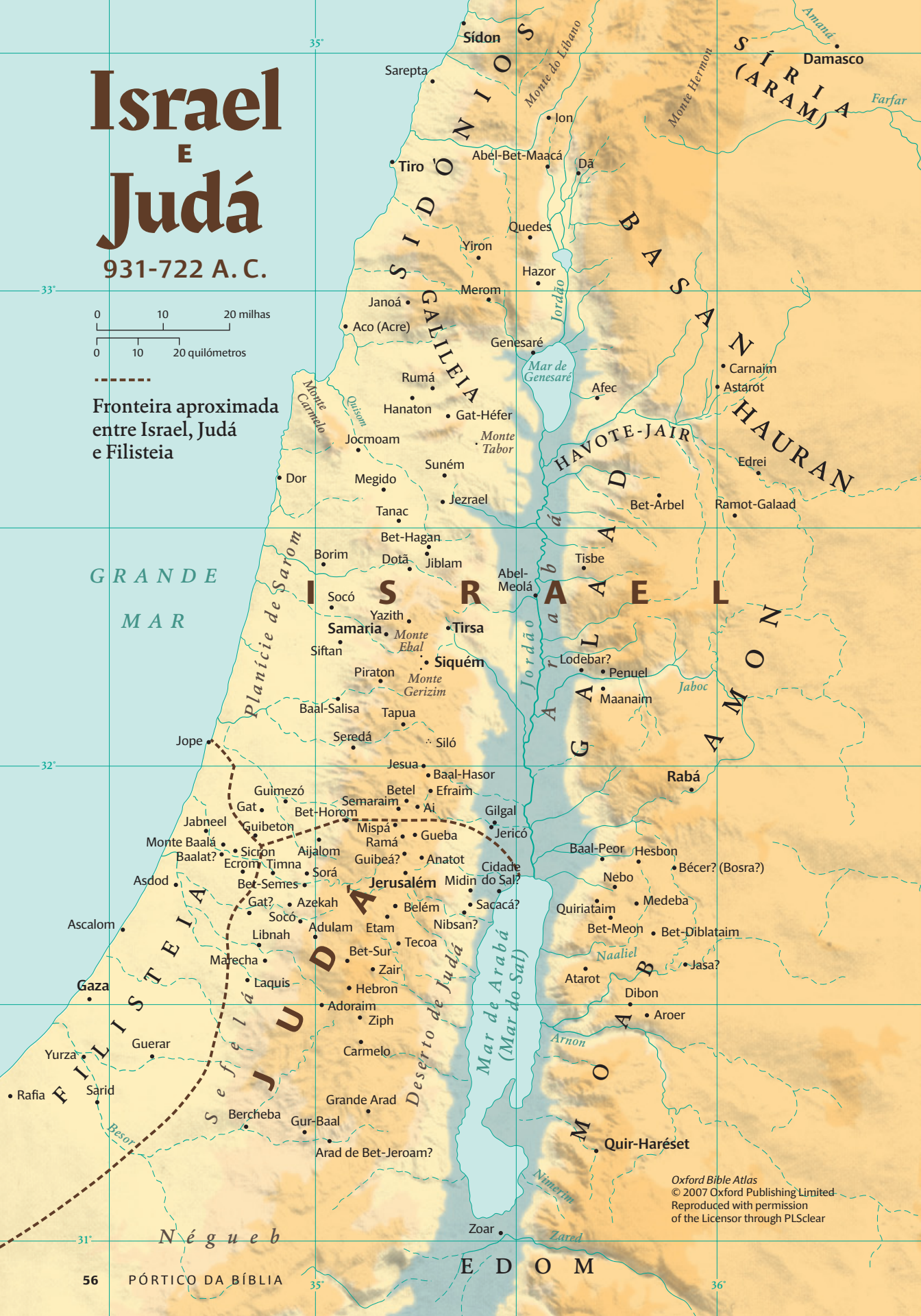
Israel e Judá

931-722 A. C.



Fronteira aproximada entre Israel, Judá e Filisteia

GRANDE MAR



Oxford Bible Atlas
© 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission
of the Licensor through PLSclear

1º Reis, 12-22 | 1Rs, 12-22

Gêneros literários

- Narrativo.
- Tradições proféticas.
- Dados de arquivo.

História

- **História narrada:** após a morte de Salomão, no ano 931 a. C., o reino divide-se em dois: Israel, no norte, e Judá, no sul. Esta secção do primeiro livro dos Reis apresenta sincronicamente as dinastias dos dois reinos até os tempos do profeta Elias (século IX a. C.).
- **Redacção:** na época do desterro, embora partindo de conjuntos literários prévios, que são até citados no texto.

Ensino

A vida de cada rei de Israel ou de Judá é julgada em função da sua obediência a Deus ou, pelo contrário, se «fez o mal aos olhos do Senhor». Deus é a medida do bem e do mal. A divisão do reino, além das suas consequências políticas, implica um cisma religioso, manifestado na oferenda de sacrifícios fora do Templo de Jerusalém. É a época dos grandes profetas, os «homens de Deus». O Senhor vai-se revelando por meio deles como o Deus de tudo o que é criado, absolutamente transcendente, o Deus único e verdadeiro que não admite outros deuses junto d'Ele, mas também como quem cumpre as suas promessas e abençoa o seu povo.

1º Reis, 12-22

Os profetas, dos quais Elias é como que um modelo, são ungidos para a sua missão tal como os reis Pág. 67



Morte de Acab
«Um soldado, porém, disparou com o seu arco à sorte e feriu o rei de Israel, entre as juntas da sua armadura» (1Rs 22, 34).



Sucessão de Salomão

Ao morrer Salomão as doze tribos dividem-se. As tribos do sul mantem-se fiéis a Roboão, filho do rei, enquanto as do norte escolhem Jeroboão, que constrói altares para oferecer sacrifícios em Betel, Dan e outros lugares. Esse culto cismático tornar-se-á mais à frente em idolátrico.

Primeiras dinastias

Os reis de Judá acedem ao trono por via hereditária, mantendo assim a estirpe de David. Mas em Israel os reis chegam ao poder por sua conta, mediante revoltas sangrentas ou porque Deus assim o dispõe para castigar os pecados da dinastia reinante.

Ciclo de Elias

Nesta secção do primeiro livro dos Reis, o profeta Elias destaca-se mais do que qualquer monarca. Desenvolveu o seu ministério no reino do norte entre os anos 874 e 852 a. C., principalmente no reinado de Acab. Elias defende a fé no Deus verdadeiro contra o culto cananeu a Baal.

Reis de Israel e de Judá

Gêneros literários

- Narrativo.
- Tradições proféticas.
- Dados de arquivo.

História

- **História narrada:** da morte de Acab em Israel (853 a. C.) até à deportação de Judá para a Babilónia (587 a. C.). Desfilam pelas suas páginas personagens e momentos notáveis da Bíblia: Eliseu, os reis Ezequias e Josias, a invasão assíria, a queda de Jerusalém...
- **Redacção:** na época do desterro, embora partindo de conjuntos literários prévios que são até citados no texto.

Ensinamento

Em continuidade com o primeiro livro dos Reis, desenvolve-se a relação entre a liberdade e a obediência. Deus escolheu o seu povo, transmitiu-lhe a Lei, fê-lo habitar na Terra Prometida, deu-lhe reis para o guiar, comprometeu-se a ouvi-lo no seu Templo, envia-lhe profetas que lhe lembram a Aliança... E ao mesmo tempo, o Senhor espera que o povo lhe obedeça livremente.

Conceito chave

- **Reino:** apesar da divisão do reino e da má conduta dos reis, Deus é fiel à promessa que fez a David, porque a sua dinastia se mantém no trono de Judá.

Gênero literário

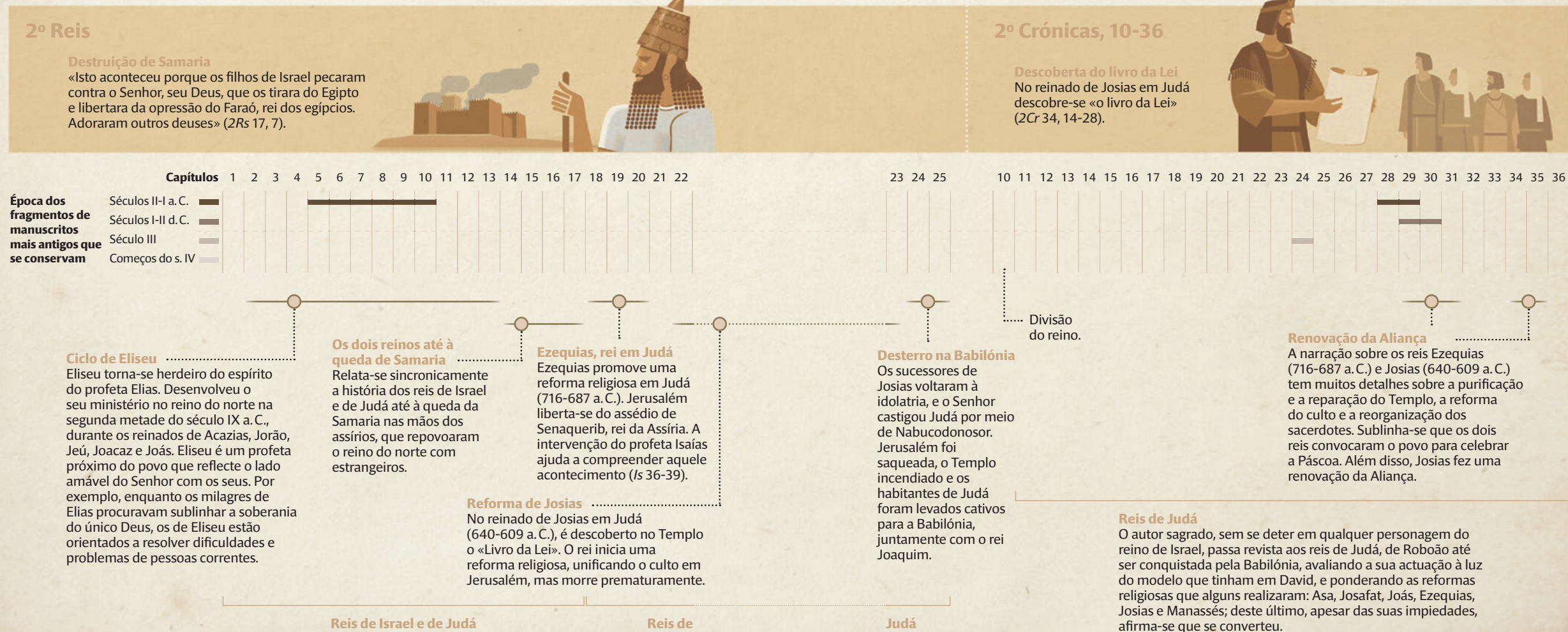
- Narrativo.

História

- **História narrada:** em paralelo com os livros dos Reis, relata os eventos a partir da divisão do reino de Salomão. No entanto, esta parte centra-se unicamente nos reis de Judá e continua a narração até o édito de Ciro, que acabará com o desterro na Babilónia (539/538 a. C.).
- **Redacção:** estima-se que os livros das Crónicas tenham sido redigidos por volta dos anos 400-350 a. C. a partir de fontes antigas, quando Judá era a província do Império Persa Yehud.

Ensinamento

O povo, como comunidade, está chamado a ser fiel à Aliança, e pode confiar nas antigas promessas, porque o Senhor está sempre com os seus. Ao mesmo tempo que se dá esta unidade do povo, cada pessoa é responsável da sua relação com Deus, e pode apoiar-se na esperança de ser sempre possível começar e recomeçar. Isto é, cada época, cada reinado e cada pessoa iniciam a sua caminhada sob a protecção divina sem carregar com o peso dos delitos dos seus antepassados. Deus, que reclama fidelidade, é justo juiz e paga a cada um segundo os méritos das suas obras.



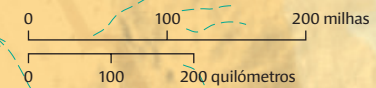
O IMPÉRIO Assírio

722 A.C.



Extensão aproximada do Império Assírio no fim do século VIII a. C.

(Mais tarde, entre os anos 680-669, Assíria conquistou o Egito)



Oxford Bible Atlas © 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

Tobias | Tb

Género literário

- **Narrativa sapiencial:** parece um livro histórico, mas não o é propriamente: trata-se de uma «novela exemplar», um relato com finalidade didáctica e edificante.

História

- **História narrada:** decorre na antiga Nínive, capital do Império Assírio e cidade pagã por excelência, na qual foram deportados os habitantes do reino de Israel no ano 722 a. C.
- **Redacção:** por volta do ano 200 a. C., quando o povo judeu vivia submetido ao Império Selêucida e tinha dificuldades em manter a sua fé e os seus costumes religiosos.

Ensinamento

A ideia dominante é a bondade de Deus com os seus fiéis. Deus acompanha com o seu amor quem, no meio do sofrimento, recorre a Ele com uma oração sincera e confiada. Às vezes, exerce a sua protecção através dos seus anjos. A maneira de actuar de Deus não é perceptível pelo homem à primeira vista. Mesmo as desgraças permitidas por Deus, têm uma finalidade que não se vê no momento, mas só no fim da história.

Deuterocanónico

Tobias é um livro «deuterocanónico» do Antigo Testamento, assim chamado porque não faz parte do cânone da Bíblia hebraica nem da Bíblia protestante.

Judite | Jdt

Género literário

- **Narrativa sapiencial:** Tal como o de Tobias, o livro de Judite é um relato de ficção com um objectivo marcadamente religioso.

História

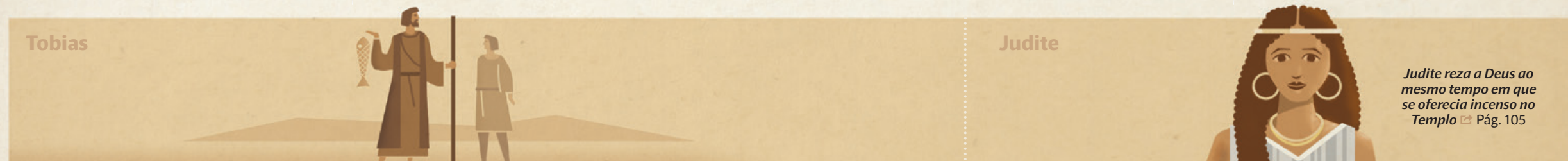
- **História narrada:** fala de Nabucodonosor, rei de Nínive pouco depois de os judeus terem regressado do cativeiro e reconstruído o Templo, quando, de facto, Nabucodonosor foi rei da Babilónia. O autor utiliza elementos simbólicos: a cidade de Betúlia é Israel, e Judite é todo o povo.
- **Redacção:** por volta do ano 150 a. C., no contexto da perseguição de Antíoco IV Epifânio e a revolução macabeia.

Ensinamento

Se o livro de Tobias confessa a fé no cuidado de Deus sobre os indivíduos e as famílias, o livro de Judite proclama essa mesma protecção sobre todo o povo de Israel. Em qualquer caso, a fé em Deus providente não exclui a necessidade da colaboração humana. Segundo o relato, a derrota dos assírios é fruto da pujança, da iniciativa e da habilidade de Judite, e não de intervenções divinas espectaculares.

Deuterocanónico

Judite é um livro «deuterocanónico» do Antigo Testamento, assim chamado porque não faz parte da Bíblia hebraica nem da Bíblia protestante.



Judite reza a Deus ao mesmo tempo em que se oferecia incenso no Templo Pág. 105



Desgraça e oração de Tobit e Sara

Tobit e a sua família vivem em Nínive (Assíria), e Sara e a sua família em Ecbátana (Média). São duas famílias de judeus piedosos deportadas de Israel, sobre as que recai a desgraça apesar da sua fidelidade a Deus.

- Tobit ficou cego e está sumido na pobreza. Além disso, choca com a incompreensão da sua esposa.
- Sara é atormentada pelo demónio Asmodeu, o qual matou na noite nupcial os sete maridos aos que foi dada por esposa.

Ambos elevam a sua oração a Deus pedindo a morte. O Senhor decide socorrê-los enviando o anjo Rafael.

Viagem de Tobias e Rafael

Tobit envia o seu filho Tobias a Média, à busca de um dinheiro que ali deixara em depósito. Acompanha-o o anjo Rafael que aparece sob a figura de um jovem. Na primeira etapa apanham um peixe no rio Tigre. O fel, o coração e o fígado do animal servirão para curar Tobit e Sara. Ao chegar perto de Ecbátana, o anjo diz a Tobias que, segundo a Lei, deve tomar Sara por esposa por ser o seu parente mais próximo. O anjo indica-lhe como poderá afugentar o espírito maligno que atormenta a jovem. E assim acontece: celebram alegremente o casamento, sem acontecer qualquer mal.

Regresso a Nínive

Tobias e os seus acompanhantes regressam a Nínive. Tobias cura a cegueira do seu pai com o fel do peixe; Tobit abençoa a sua nora e o anjo Rafael, manifestando a sua verdadeira identidade, desaparece. Então Tobit prorrompe num cântico de louvor a Deus.

Discurso de Aquior

É um resumo da história de Israel, da época patriarcal até à ocupação de Canaã, aludindo também à conquista e saque de Jerusalém por obra de Nabucodonosor II.

Oração de Judite

Expressa a fé do povo de Israel: Deus é o Senhor, capaz de dispersar os inimigos como guerreiro poderoso.

Cântico de Judite

É uma das mais belas peças poéticas do Antigo Testamento, pela riqueza das imagens e pela profundidade do conteúdo.

Os israelitas são açoitados por um inimigo poderoso

Descreve-se a campanha de um exército poderoso que se dirige a Jerusalém e põe assédio à cidade de Betúlia. Sublinha-se o contraste entre o potencial guerreiro das tropas ao mando de Holofernes e a fé em Deus dos israelitas.

Deus confunde os inimigos de Israel por meio de Judite

Quando a situação chegou a ser desesperada, Judite reza confiadamente e pede a Deus que a ajude a realizar o que pensou para salvar o seu povo. O seu plano é audaz e perigoso, mas tem sucesso: Holofernes morre e o seu exército dispersa-se.

Profetas menores até ao ano 587 a. C.

Amós | Am

- **Gêneros literários:** oráculos, discursos e visões.
- **Contexto histórico:** Amós era um ganadeiro originário de Tecoa, em Judá, mas Deus enviou-o a profetizar o reino de Israel, no norte, entre os anos 769 e 743 a. C., nos tempos de Jeroboão II, principalmente em torno ao santuário de Betel. Amós foi o primeiro dos «profetas escritores».
- **Ensinamento:** denuncia o abismo que separa os ricos e potentados da massa da população, numa época de prosperidade de Israel. Condena assim a corrupção e a injustiça social, e mostra a rejeição do Senhor a um culto simplesmente exterior.

Oseias | Os

- **Gênero literário:** oráculos proféticos.
- **Contexto histórico:** Oseias é contemporâneo de Amós, mas originário do reino do norte. A sua pregação pode situar-se em torno do ano 750 a. C., no reinado de Jeroboão II.

- **Ensinamento:** nenhum profeta se compara a Oseias na maneira de expressar o amor de Deus pelo seu povo. Apresenta essa relação com a imagem do casamento, no qual Deus reclama fidelidade à Aliança. Por isso, aos pecados sociais que denunciava Amós, Oseias acrescenta os de idolatria. Ao mesmo tempo, a misericórdia de Deus adianta-se sempre, e perdoa sem esperar pela conversão.

Miqueias | Mq

- **Gêneros literários:** o livro alterna advertências e oráculos de desgraças com promessas de salvação e preces.
- **Contexto histórico:** Miqueias era originário de Moreset, perto de Hebron, em Judá, onde pregou no fim do século VIII a. C. Coincidiu com os reis Jotão, Acáz e Ezequias, e foi contemporâneo de Isaías.
- **Ensinamento:** recorda o juízo de Deus contra a injustiça social, para chamar o povo à conversão, sem esquecer que Deus é fiel e que haverá um «resto de Jacob» que será salvo.

Jonas | Jn

- **Gênero literário:** o livro é uma narração da vida e vicissitudes de um profeta que resiste a sê-lo.
- **História e redacção:** a história poder-se-ia situar nos tempos do reino de Israel e antes da queda de Nínive (612 a. C.), mas o estilo e a composição sugerem que o livro foi redigido no período persa.
- **Ensinamento:** o texto deve ser lido como uma narração fabulosa para mostrar o domínio de Deus sobre todas as nações, às quais deve chegar a sua misericórdia. Os anúncios dos castigos são apenas chamadas à conversão e à penitência.

Naum | Na

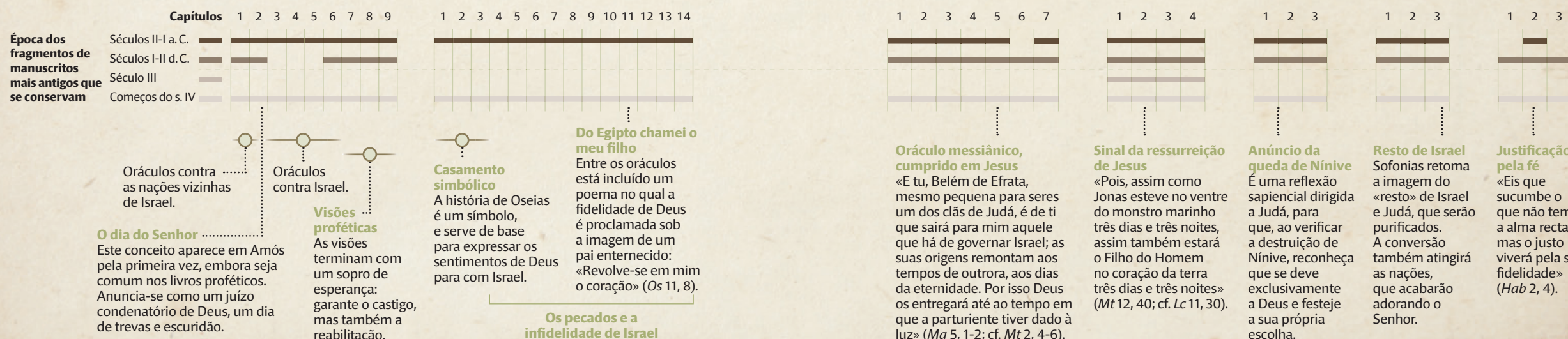
- **Gênero literário:** reflexão profética.
- **Contexto histórico:** Naum era originário de Elcós, na Judeia. Terá pregado entre o momento de máxima expansão do Império Assírio (ano 663 a. C., quando chegou até Tebas ou Nó-Amon, no Egito) e a própria destruição de Nínive às mãos do Império Neobabilónico (612 a. C.).
- **Ensinamento:** a soberania de Deus sobre todos os povos e a sua providência especial com Israel.

Sofonias | Sf

- **Gênero literário:** oráculos proféticos.
- **Contexto histórico:** prega em Jerusalém nos tempos de Josias (640-609 a. C.), provavelmente antes da reforma que efectuou esse rei e antes de Jeremias.
- **Ensinamento:** as principais acusações do profeta contra Judá são a idolatria e as injustiças. As iniquidades do povo fazem necessária a chegada do «dia do Senhor», que se apresenta como o «dia da ira».

Habacuc | Hab

- **Gêneros literários:** oráculos proféticos, imprecações e salmos épicos.
- **Contexto histórico:** a profecia de Habacuc situa-se entre a queda de Nínive (612 a. C.) e a conquista de Jerusalém pelo Império Neobabilónico (587 a. C.).
- **Ensinamento:** Habacuc, instruído na fé tradicional israelita, acredita firmemente que Deus dirige os caminhos das nações como soberano único, e pergunta-se sobre os castigos que sofre Israel. A resposta é que todo o povo opressor será castigado pelo Senhor do universo, enquanto o justo será salvo desde que persevere na fidelidade a Deus.



Isaías | Is

Na Bíblia católica é o primeiro livro dos quatro profetas maiores, um dos mais longos dos escritos proféticos e, talvez, o mais importante. Também na Bíblia hebraica é o primeiro dos profetas «posteriores», isto é, precede Jeremias, Ezequiel e os doze profetas menores.

Género literário

- Oráculos proféticos

História

• **História narrada:** as profecias de Isaías deram-se num período de cerca de quarenta anos: da morte de Uzias (733 a. C.) até Ezequias (716-687 a. C.). É a época da expansão do Império Assírio.

- **Redacção:** embora o livro nos tenha chegado como uma unidade literária que a tradição judaica e cristã atribui a Isaías, a sua formação deve ter demorado três séculos.
- A etapa originária desse processo pode ter sido a própria época em que viveu o profeta Isaías em Judá, manifestada na maioria dos capítulos 1 a 39.
- Outro momento importante pode ser o do cativeiro na Babilónia, presente nos capítulos 40 a 55.
- A última etapa pode-se situar em Judá, no regresso do desterro; respondem a esse tempo os capítulos 56 a 66. Não há consenso entre os estudiosos sobre se as três partes foram juntas nessa ordem; se houve três autores ou se, talvez, houve uma redacção tardia partindo de materiais

existentes. Em qualquer caso, é coerente pensar que o livro teve a sua forma definitiva no fim do século VI a. C.

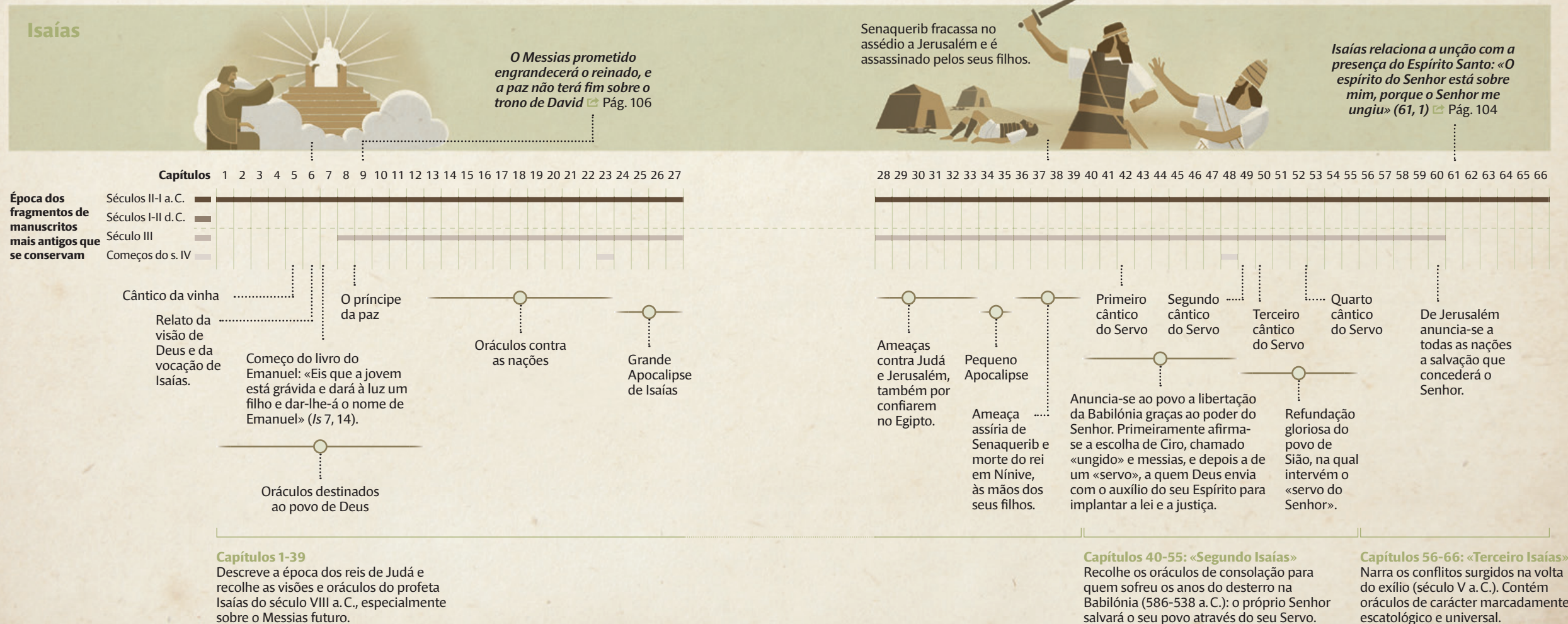
Ensino

Isaías é um compêndio da fé de Israel e anuncia Jesus Cristo mais claramente que qualquer outro profeta: de facto, é o livro do Antigo Testamento mais citado no Novo, depois dos Salmos, e é o profeta mais lido na liturgia católica. Alguns temas percorrem todo o livro:

- **A transcendência de Deus:** doutrina influenciada, sem dúvida, pela vocação de Isaías, que aconteceu no âmbito de uma visão da majestade divina. O Senhor mostra-se como transcendente e, ao

mesmo tempo, como um ser pessoal, com qualidades antropomórficas.

- **A ofensa a Deus que supõe o pecado do homem:** a contrapartida da santidade de Deus é o homem cheio de pecado, que se subleva obstinadamente contra o seu Criador.
- **O anúncio do Messias futuro:** descreve o futuro Salvador com características retiradas da pessoa do rei. É o Emanuel que restaurará a dinastia davídica.
- **A universalidade da salvação:** sublinha-se a escolha de Israel, mas orientada a ser o caminho de salvação para todas as nações da terra.
- **A esperança escatológica:** indica-se uma etapa final e definitiva, uma nova criação isenta de pranto e de guerras.

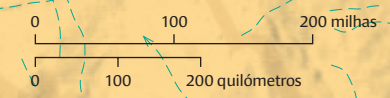


O IMPÉRIO DA Babilónia

587 A.C.



 Extensão aproximada do Império Babilónico
 (O rio Halis demarcou a fronteira entre a Média e a Lídia depois da batalha do Eclipse do ano 585 a. C.)



Oxford Bible Atlas © 2007 Oxford Publishing Limited
 Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

Jeremias | Jr

Gêneros literários

- **Oráculos proféticos:** escritos em verso e recopilados sem seguir uma linha cronológica, mas sim uma ordem temática.
- **«Confissões» ou lamentações:** peças poéticas que são desabafos da alma do profeta realizados nos momentos de oração confiada a Deus.
- **Narrativo:** relatos em prosa sobre a actividade de Jeremias, atribuídos ao seu secretário Baruc.

História

- **História narrada:** Jeremias desenvolveu a sua actividade em Judá, quando o novo Império Babilónico começava a constituir uma ameaça (a partir do ano 605 a. C.).

O profeta foi testemunha da conquista de Jerusalém por Nabucodonosor (587 a. C.) e da deportação para a Babilónia.

- **Redacção:** o próprio livro, no capítulo 36, narra como Jeremias recebeu a ordem de Deus de transcrever os seus oráculos (605-604 a. C.). A recopilação foi lida primeiramente no Templo, diante do povo, e depois diante do rei Joaquim, que a queimou. Por indicação do Senhor, Jeremias voltou a ditar os oráculos a Baruc, que os copiou novamente e acrescentou muitas outras palavras. Esta parece ser a origem do texto, que será enriquecido e actualizado à luz dos acontecimentos posteriores (desterro e regresso), até conseguir a sua forma definitiva por volta do século V a. C.

Ensinamento

O livro de Jeremias está impregnado da doutrina deuteronomista, que consiste em o profeta transmitir a palavra de Deus e ser o intérprete autorizado da história. Jeremias insiste repetidamente em que as desgraças que sofre Judá e o desterro são consequência do pecado, de ter quebrado a Aliança. No entanto, a última palavra de Deus não é a destruição, mas a restauração. Esta salvação definitiva refere-se à conversão do coração e não é fruto do esforço ético do homem, mas é dom de Deus. Jeremias anuncia um Messias descendente de David, mas com uma visão purificada: além de rei, será o Salvador.

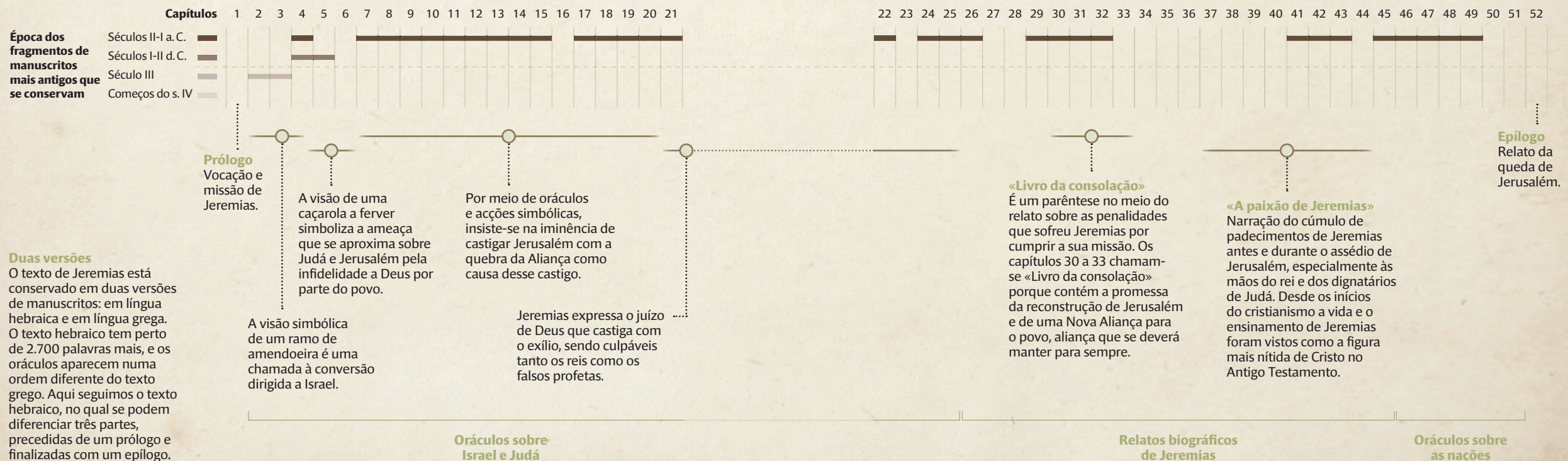
Conceito chave

- **Nova Aliança:** Jeremias anuncia no «Livro da consolação» uma aliança que terá carácter espiritual: «Eis que dias virão – oráculo do Senhor –, em que firmarei uma aliança nova com a casa de Israel e a casa de Judá. Não será como a aliança que firmei com os seus pais, no dia em que agarrei na sua mão, para os fazer sair da terra do Egipto, aliança que eles romperam, embora fosse Eu o senhor deles – oráculo do Senhor. Porém, esta será a aliança que firmarei, passados aqueles dias, com a casa de Israel – oráculo do Senhor. Estabelecerei a minha lei dentro deles e gravá-la-ei no seu coração. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo» (Jr 31, 31-34).

Jeremias



O incêndio e o despojo do Templo indicam que esse lugar deixou de ser escolhido por Deus para habitar junto do seu povo. Pág. 105



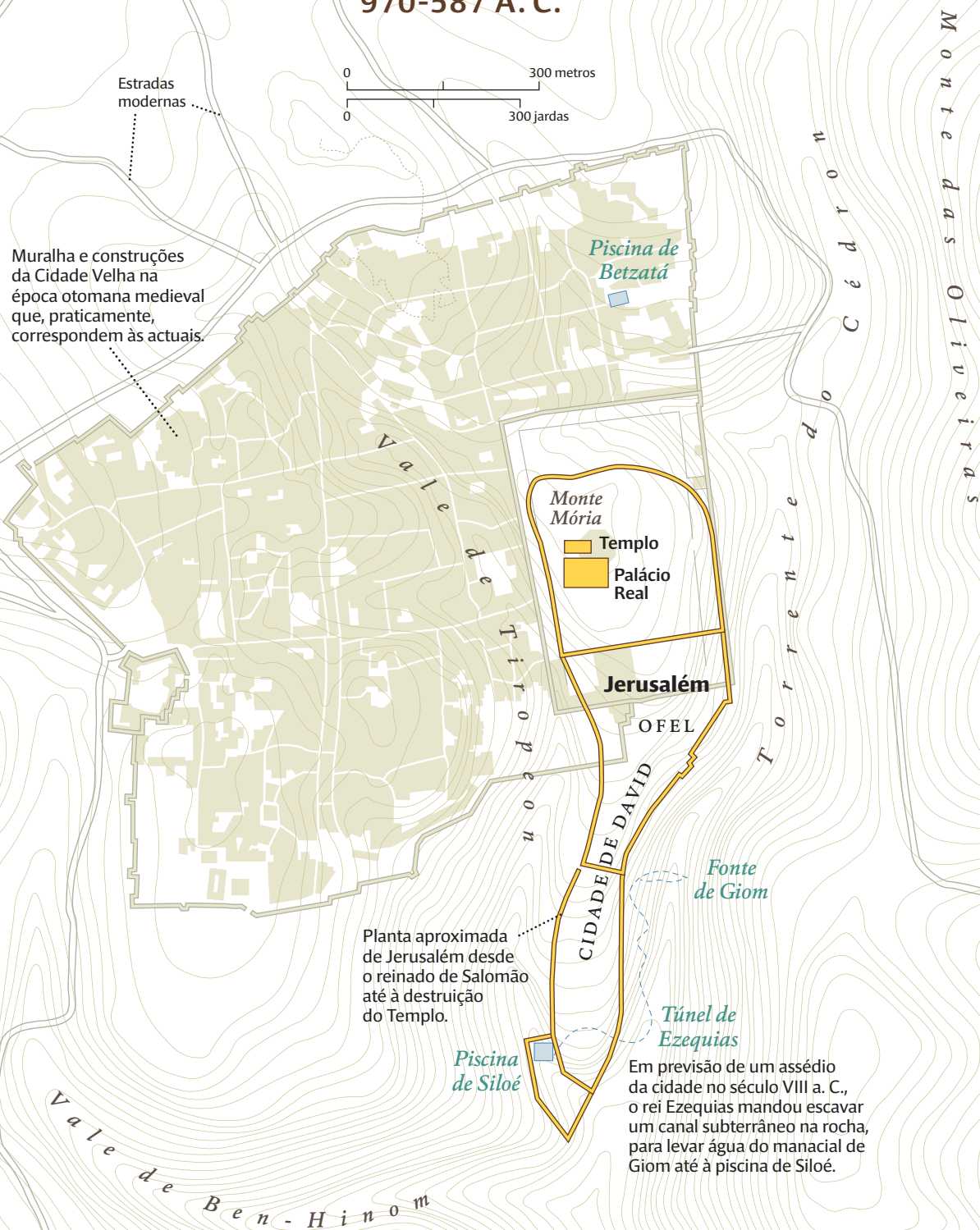
Duas versões

O texto de Jeremias está conservado em duas versões de manuscritos: em língua hebraica e em língua grega. O texto hebraico tem perto de 2.700 palavras mais, e os oráculos aparecem numa ordem diferente do texto grego. Aqui seguimos o texto hebraico, no qual se podem diferenciar três partes, precedidas de um prólogo e finalizadas com um epílogo.

Jerusalém

DO REINADO DE SALOMÃO ATÉ À DESTRUIÇÃO DO TEMPLO

970-587 A. C.



Oxford Bible Atlas © 2007 Oxford Publishing Limited
 Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

Lamentações | Lm

Baruc | Br

Género literário

- **Elegia:** reúne cinco cânticos de luto (quatro acrósticos) pela devastação de Jerusalém.

História

- **História narrada:** Jeremias acaba com um epílogo narrativo sobre o fim de Judá e a deportação para a Babilónia (587 a. C.). O livro das Lamentações é como um segundo epílogo, sapiencial e poético.
- **Redacção:** segundo a hipótese tradicional, foi redigido pouco depois da queda de Jerusalém.

Ensino

O sofrimento pode mover à conversão e encher de esperança se se enfrentar com fé em Deus.

Géneros literários

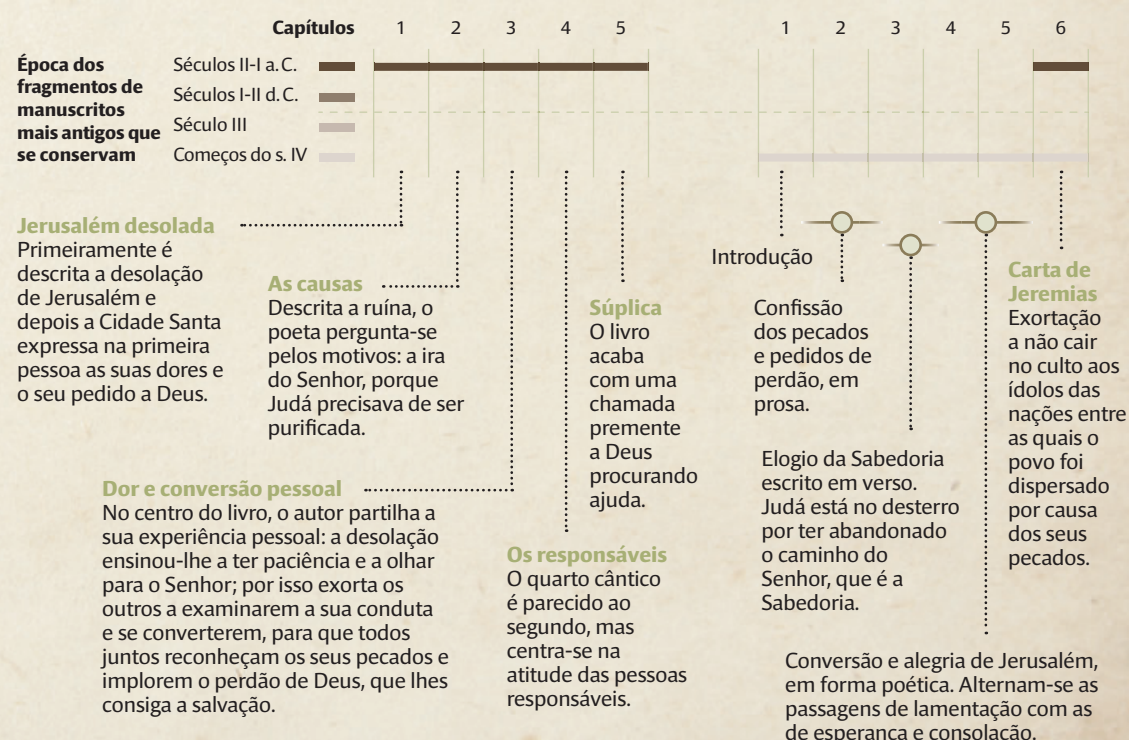
Inclui vários géneros, em prosa e em verso: cartas, orações de súplica e de contrição, cânticos de louvor, de consolação e de lamentação.

História

- **História narrada:** situação dos judeus deportados na Babilónia.
- **Redacção:** Nalguma época entre os séculos V e I a. C. Conservam-se versões em grego, mas não em hebraico.

Conceito chave

- **Sabedoria:** é apresentada personificada, afirmando-se a sua natureza divina.



Ezequiel | Ez

Gêneros literários

- Oráculos, visões, ameaças, e acções simbólicas.
- Parábolas, alegorias, provérbios sapienciais, casos legais, poemas.

História

- **História narrada:** Ezequiel era de família sacerdotal e foi desterrado da Judeia na primeira deportação para a Babilónia (597 a. C.). A sua actividade profética pode datar-se entre os anos 592 e 571 a. C.
- **Redacção:** a coerência doutrinal e linguística do livro aponta para um único autor. Poderia ser o próprio Ezequiel ou, sob a sua orientação, algum dos seus discípulos.

Ensinamento

O livro pretende infundir esperança no momento mais crítico de Israel, quando a monarquia de David foi interrompida, o Templo destruído e o povo está longe da Terra Prometida. Ezequiel repete 54 vezes nos seus oráculos a expressão «sabereis que Eu sou o Senhor». É uma chamada a confiarmos no Deus verdadeiro (santo, soberano, transcendente, onnipotente), frente aos ídolos da Babilónia, e a procurar uma profunda conversão do coração, que se traduza no respeito pela vida do próximo, na generosidade com os carenciados, em eliminar a opressão e a usura. Em qualquer caso, pela honra do seu Nome, Deus perdoará o povo.

Daniel | Dn

Gêneros literários

- **Narração didáctica:** relatos na terceira pessoa sobre Daniel e outros judeus no desterro.
- **Visões:** escritos na primeira pessoa.

História

- **História narrada:** embora centrada na Babilónia nos tempos do desterro, as referências históricas não são rigorosas.
- **Redacção:** o livro recolhe materiais de épocas e procedências diversas, e está escrito em hebraico, aramaico e grego (as partes em grego não estão incluídas na Bíblia hebraica). Pode-se situar a sua composição no século II a. C., no contexto da política helenizante de Antíoco IV

Epifânio, que teve o seu ponto culminante na introdução de uma estátua do Zeus Olímpico no Templo e na supressão do culto judaico tradicional.

Ensinamento

O livro de Daniel é mais uma reflexão histórica do que um livro profético. Inclui uma exortação aos judeus a manterem-se fiéis à sua religião e a adorarem o Deus verdadeiro, mesmo à custa da própria vida. Mostra-se possível a integração numa sociedade pagã e a colaboração com os seus reis. Esses governantes reconhecerão o Deus de Israel, o seu poder será destruído, até à definitiva realização do domínio universal de Deus em favor do seu povo.



Visão inicial e vocação
Deus chama Ezequiel para que cumpra a sua missão de profeta depois de lhe ter mostrado a sua glória numa visão majestosa.

Acções simbólicas
Por mandato de Deus, Ezequiel realiza algumas acções proféticas para anunciar o assédio de Jerusalém.

Segunda visão
Ezequiel tem uma visão de como «a glória de Deus» abandona o Templo de Jerusalém, em consequência dos pecados cometidos pelo povo. O oráculo acaba com uma promessa de salvação: «Eu vos reunirei de entre os povos e vos reconduzirei de todos os países para onde fostes dispersos, e vos darei a terra de Israel (...). Arrancarei do seu corpo o coração de pedra e dar-lhes-ei um coração de carne, para que caminhem segundo os meus preceitos e observem as minhas leis e as cumpram. Eles serão o meu povo e Eu serei o seu Deus (Ez 11, 17-20).

Anúncio do assédio de Jerusalém e condenação de Judá e de Israel

Oráculos de condenação
Perante a iminente invasão babilónica, estes oráculos contra Judá são uma chamada para se converter e confiar unicamente no Senhor.

Oráculos contra as nações
Destacam que Deus é o Senhor da história, é o único soberano de Israel e dos outros povos, em oposição ao politeísmo reinante. Marduc, Baal e os outros deuses não podem defender ninguém porque não são verdadeiros.

Juízo e condenação das nações

Oráculos de salvação para Judá
Após a destruição de Jerusalém no ano 587, os oráculos de Ezequiel falam de esperança e de renovação.

Terceira visão da glória de Deus
A última visão contém a descrição detalhada do novo Templo e da «glória de Deus» entrando nele. Depois continua com a normativa sobre o culto e a distribuição do território na etapa da restauração do reino.

Anúncio profético de esperança e renovação de Israel

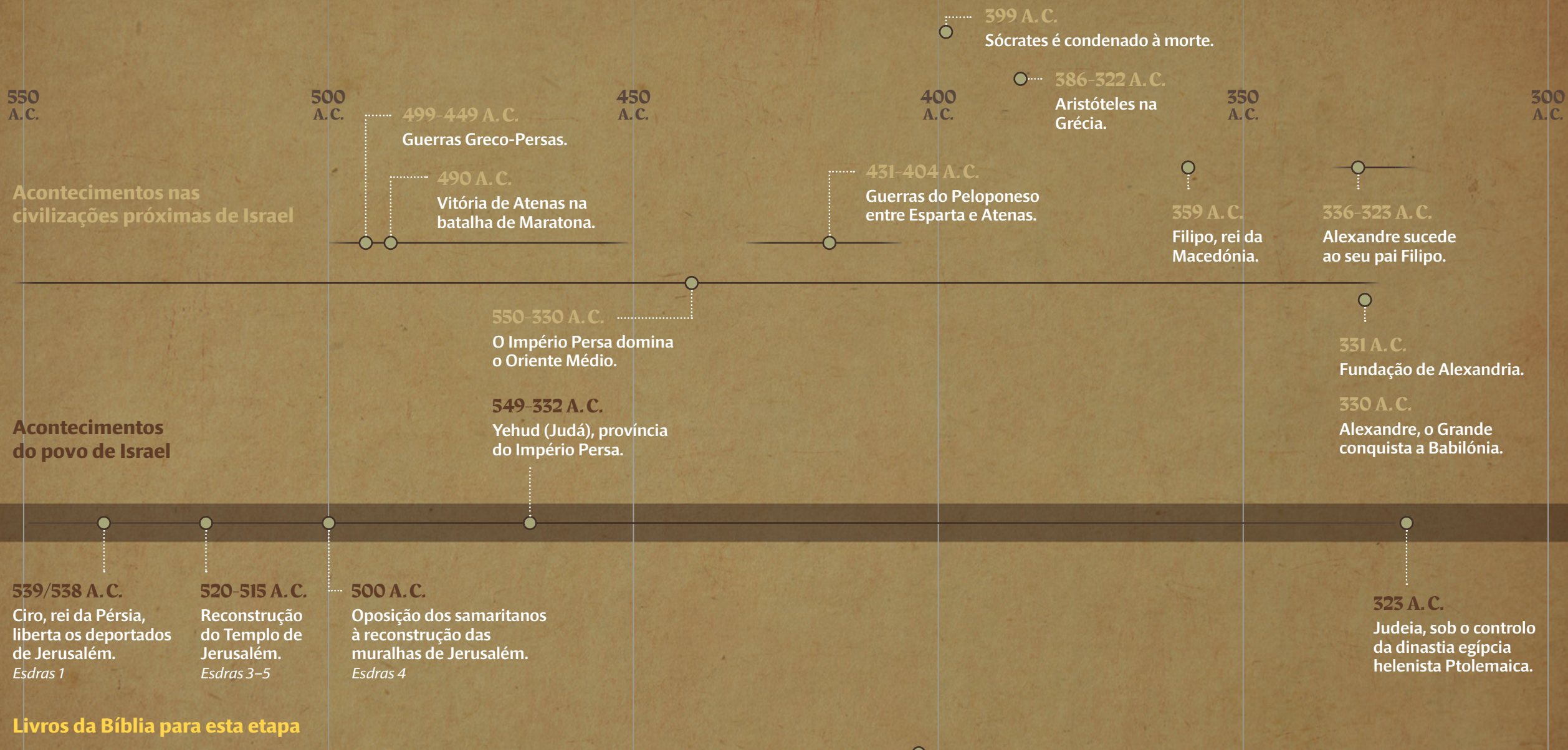
Oração dos três jovens na fornalha ardente.

Outras histórias
O julgamento de Susana e dois relatos sobre os ídolos. Estão escritos em grego.

Histórias na corte de Babilónia
Daniel e os seus colegas entram ao serviço de Nabucodonosor. Deus livra-os dos castigos por se negarem a adorar o rei.

Visões de Daniel
Estão orientadas a dar a conhecer os planos de Deus na situação crítica da perseguição de Antíoco IV.

6 Regresso de Judá do exílio



Esdras e Neemias

Narração dos episódios mais significativos da reconstrução religiosa e civil de Judá.

Profetas posteriores ao exílio

Abdias, Joel, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Job

Livro sapiencial que devia ser situado na época persa.

Ester

Narração de alguma perseguição sofrida pelos judeus que viviam espalhados pelo Império Persa.



O Império Persa

538 A.C.

Esdras e Neemias | *Esd e Ne*

Género literário

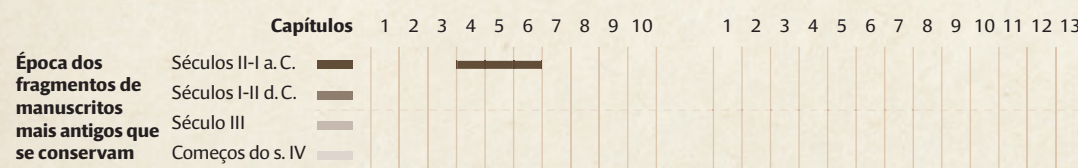
- **Histórico:** como continuação dos livros das Crónicas, são narrativos embora sublinhando a intervenção de Deus na história, para reclamar do leitor uma resposta moral e de fé.
- Listas e orações litúrgicas

História

- **História narrada:** do decreto de Ciro (539/538 a. C.), autorizando os judeus a regressarem a Jerusalém, até à reconstrução do Templo (520-515 a. C.) e a restauração da vida civil e religiosa.
- **Redacção:** as referências do livro e a sua própria continuidade histórica sugerem que terá sido escrito nos séculos IV-III a. C.

Ensinamento

- Esdras e Neemias são identificados como os restauradores do judaísmo depois do exílio da Babilónia. O autor dos livros quer mostrar que esse acontecimento constitui uma nova etapa na história da salvação, em continuidade com todo o plano de Deus. Além disso, apresenta a importância dos escritas e da Sinagoga no desenvolvimento do judaísmo, que continua apoiado nos pilares essenciais da tradição mosaica.
- O Povo, formado apenas pelos hebreus.
 - A Lei como norma absoluta de todos os aspectos da vida.
 - A Terra Prometida, possessão de Deus que entregou ao seu povo eleito.
 - O Templo de Jerusalém, onde habita Deus.



Narração episódica

Nenhum dos livros oferece uma exposição linear dos acontecimentos, mas recolhem os episódios mais marcantes na reconstrução de Judá no tempo em que era parte do Império Persa. Além disso, os factos ordenam-se segundo interesses mais doutrinários do que cronológicos.



Reconstrução do Templo

Missão de Esdras

Missão de Neemias

Esdras terá levado a Lei e tê-la-á imposto como lei do estado para todos os judeus.

Neemias terá restaurado a muralha de Jerusalém, terá organizado a Judeia social e economicamente, e fortalecido a identidade dos repatriados através da renovação do pacto com Deus ao estilo do Deuteronomio, urgindo a celebração do sábado e proibindo alguns casamentos mistos.

Ordem cronológica

À luz dos dados existentes, hoje considera-se o mais provável, do ponto de vista histórico, que Neemias realizou as suas missões em Jerusalém entre os anos 445 e 424 a. C. Esdras chegou ali no ano 398 a. C. Outra hipótese é que ambos fossem contemporâneos.

Profetas posteriores ao exílio

Abdias | *Abd*

- **Género literário:** oráculos proféticos.
- **Contexto histórico:** parece estar situado depois da queda de Jerusalém (587 a. C.).
- **Ensinamento:** transmite um oráculo contra Edom, que colaborou no assédio de Jerusalém. Reclama a intervenção de Deus e anuncia a chegada do «Dia do Senhor», no qual a justiça terá um alcance universal e Israel será restaurado.

Joel | *Jl*

- **Género literário:** oráculos proféticos.
- **Contexto histórico:** é difícil situá-lo num contexto específico, embora deve ter sido depois da ruína de Judá.
- **Ensinamento:** o «dia do Senhor» percorre todo o escrito. Entende-se como uma intervenção especial de Deus na história, quer para julgar e castigar, quer para restaurar e abençoar. Dar-se-á no «vale do Julgamento» ou da Decisão ou de Josafat (*Jl* 4,14), que na época cristã foi identificado com a torrente Cédron de Jerusalém.

Ageu | *Ag*

- **Género literário:** oráculos proféticos
- **Contexto histórico:** cerca do ano 520 a. C., quando o povo tinha regressado da Babilónia e assentava em Jerusalém.

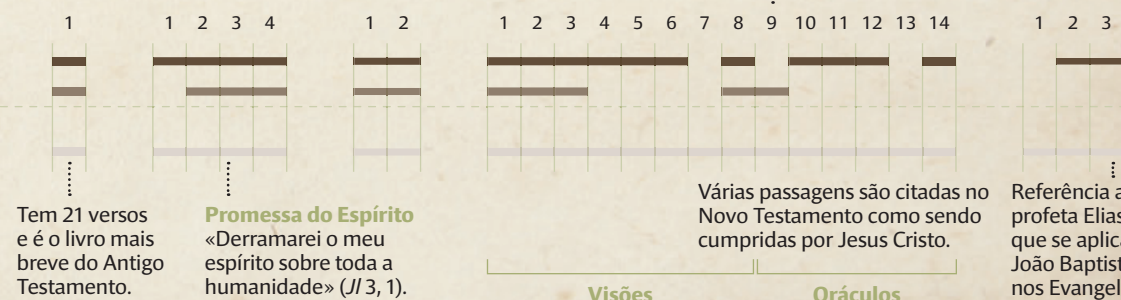
- **Ensinamento:** a reconstrução do Templo aparece como um mandato de Deus. A esperança nas antigas promessas alimenta-se pela restauração do trono de um descendente de David, Zorobabel.

Zacarias | *Zc*

- **Género literário:** visões, acções simbólicas e oráculos proféticos.
- **Contexto histórico:** a época da reconstrução de Jerusalém após o exílio.
- **Ensinamento:** através de Zacarias, Deus dá uma mensagem de esperança ao seu povo: o Templo será reconstruído porque é essa a sua vontade, e Ele habitará ali e será fonte de salvação para todas as nações. A promessa inclui também a chegada de um Messias que trará a paz a Jerusalém.

Malaquias | *Ml*

- **Género literário:** oráculos e controvérsias.
- **Contexto histórico:** é o último livro do Antigo Testamento, segundo o cânone católico. Está situado entre o fim da reconstrução do Templo (515 a. C.) e a reforma de Esdras (século IV a. C.).
- **Ensinamento:** lembra a vigência da Aliança e apresenta a esperança na justiça divina em tom messiânico. Anuncia a vinda do Senhor para o seu Templo, precedido pelo seu mensageiro, o profeta Elias.



Géneros literários

- **Narração popular:** contrastando com os outros livros sapienciais (compostos por máximas, sentenças e refrães), o livro de Job começa e acaba com um relato.
- **Discursos:** constituem a parte central do livro e estão escritos em verso e em prosa.

História

- **História narrada:** não se indica a época em que viveu Job nem a sua genealogia. Apenas aparece como homem íntegro que permanece fiel apesar das suas desgraças.
- **Redacção:** provavelmente na época persa (séculos V-IV a. C.), mas antes dos livros dos Macabeus ou de Daniel, quando ainda não se via o problema do «mais além».

Ensinamento

O livro aborda o problema do sofrimento do inocente. Primeiramente vê-se que tem um carácter de prova de fidelidade ao Senhor. A seguir, fica em dúvida a afirmação tradicional de que «Deus premeia os bons e castiga os maus», porque nem todo o mal é consequência de uma culpa ou é um castigo. Finalmente, os discursos do Senhor iniciam a explicação definitiva: ao ver que todos os elementos da criação têm uma razão de ser, pode-se situar o sofrimento como parte dos misteriosos desígnios de Deus. Estamos perto de ver o mistério da Cruz de Jesus, cujo amor ilumina o sentido da dor e da morte.

Género literário

- **Narrativo:** o núcleo central do argumento lembra possivelmente alguma perseguição sofrida pelos judeus que viviam espalhados pelo Império Persa. O autor, evocando essas recordações, escreveu uma bela narração para ser lida na festa de Purim.

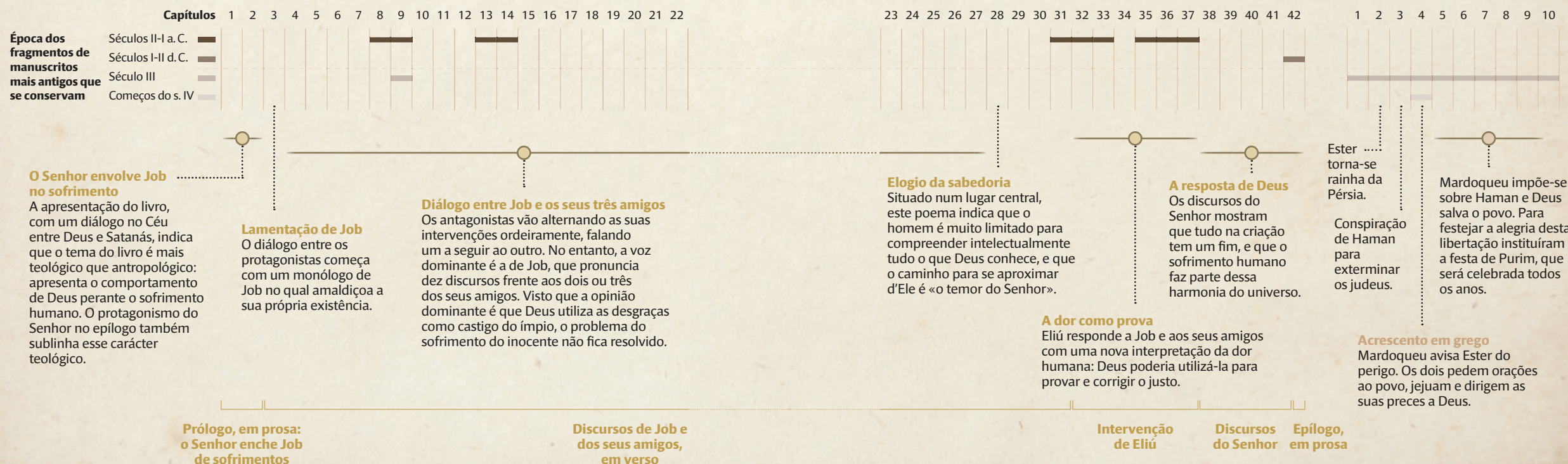
História

- **História narrada:** está centrada na corte do Império Persa (séculos VI-IV a. C.), quando um dos dignatários trama uma conspiração para exterminar os judeus.
- **Redacção:** talvez no começo do século I a. C. Conservam-se manuscritos em hebraico e em grego. O texto grego não é uma simples tradução do hebraico, mas contém

acrescentos de notável extensão que dão um maior sentido religioso ao relato.

Ensinamento

Na versão hebraica fica claro que a Providência divina actua cuidando o seu povo e protegendo-o dos seus inimigos. Alimenta assim a esperança de que Deus nunca abandonará o povo que escolheu. A versão grega acrescenta a importância da oração, que Deus sempre ouve. Ao mesmo tempo, não poupa aos seus fiéis o esforço que lhes corresponde. Mardoqueu e a rainha Ester põem toda a sua confiança em Deus, fazem penitência e rezam intensamente, mas, em simultâneo, actuam com iniciativa e astúcia.



7 Época helenística

300
A.C.

250
A.C.

200
A.C.

150
A.C.

100
A.C.

50
A.C.

Acontecimentos nas civilizações próximas de Israel

ca. 280 A.C.

Fundação da biblioteca de Alexandria e construção do Farol, uma das sete maravilhas do mundo antigo.

264-241 A.C.

Primeira guerra púnica entre Roma e Cartago.

218-201 A.C.

Segunda guerra púnica: Aníbal contra Roma.

188 A.C.

Paz de Apameia. Roma começa a sua expansão para a Ásia.

146 A.C.

Destruição de Corinto. Grécia torna-se província romana.

64 A.C.

Criação da província romana da Síria.

71 A.C.

Espártaco lidera uma revolta de escravos contra a república de Roma.

149-146 A.C.

Terceira guerra púnica: Cipião Emiliano contra Asdrúbal. Destruição de Cartago.

Acontecimentos do povo de Israel

323 A.C.

Judeia, sob o controlo da dinastia egípcia helenista Ptolemaica.

198-167 A.C.

Judeia cai nas mãos dos Selêucidas, dinastia greco-síria.
1º Macabeus 1

175 A.C.

Reformas helenísticas em Jerusalém.
2º Macabeus 4

169 A.C.

Antíoco IV profana o Templo de Jerusalém e persegue os judeus que se opõem à helenização.
1º Macabeus 1

167 A.C.

Matatias e os seus filhos Judas, Jónatas e Simão, iniciam uma revolta contra os judeus helenizantes de Jerusalém.
1º Macabeus 2

164 A.C.

Judas Macabeu reconquista Jerusalém e torna a dedicar o Templo. É a origem da festa judaica da Hanukkah.
1º Macabeus 4

141-37 A.C.

Os Asmoneus, sucessores dos Macabeus, governam na Judeia.

63 A.C.

O general romano Pompeu conquista Jerusalém.

Livros da Bíblia para esta etapa



ca. 200-100 A.C.

Tradução ao grego da Bíblia hebraica: a Septuaginta ou versão dos Setenta. É a base do cânone católico do Antigo Testamento. A tradução deve ter sido gradual. O Pentateuco pode ter estado acabado antes do ano 200 a.C.

Livros dos Macabeus

História da rebelião contra os Selêucidas. O segundo livro é de género diferente do primeiro, e não a sua continuação. Não figuram na Bíblia hebraica.

Ben Sira (Eclesiástico)

Último livro sapiencial canónico da Septuagésima e da Vulgata.

Sabedoria

Livro sapiencial atribuído a Salomão, mas que originariamente foi escrito no grego culto do Baixo Egito pela segunda metade do século I a.C.



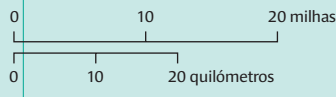
Limites aproximados do Império de Alexandre

Oxford Bible Atlas
 © 2007 Oxford Publishing Limited
 Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

0 100 200 milhas
 0 100 200 quilômetros

AS CONQUISTAS DE Alexandre, o Grande

336-323 A. C.



Cidades nomeadas em Esdras e Neemias

Cidades nomeadas nos livros dos Macabeus

GRANDE MAR

HELENIZAÇÃO DA Judeia

323-167 A. C.

Oxford Bible Atlas
© 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

1º e 2º Macabeus

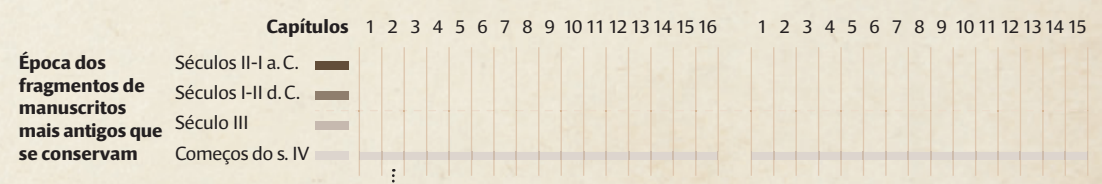
1º Macabeus | 1Mac

- **Género literário narrativo:** pretende expor os factos ordeira e objectivamente, embora o rigor esteja subordinado a mostrar como Deus conduz a história.
- **História narrada:** desde a chegada ao trono da Síria de Antíoco IV Epifânio (175 a. C.) até à morte de Simão Macabeu, o último sobrevivente dos filhos de Matatias (134 a. C.), que lideraram a rebelião contra os Selêucidas helenizantes na Judeia.
- **Redacção:** por volta o ano 100 a. C., por um judeu muito religioso e patriota de Jerusalém. O original estava em hebraico, mas só se conservam versões em grego. Não está incluído na Bíblia hebraica.
- **Ensinamento:** a Lei é o ponto central de referência, entendida como o testemunho da Aliança que Deus fez com o seu povo e que este deve custodiar fielmente. A luta

narrada não é entre os Selêucidas e os Asmoneus, mas entre os que guardam a Lei e os seus adversários.

2º Macabeus | 2Mac

- **Género literário de «história patética»:** não procura a exactidão do relato, mas comover e persuadir, e por isso destaca o seu sentido religioso.
- **História narrada:** desde o predecessor de Antíoco IV até vitória de Judas Macabeu sobre Nicanor (161 a. C.).
- **Redacção:** nos finais do século II a. C. na Alexandria, directamente em grego. Não está incluído na Bíblia hebraica.
- **Ensinamento:** entre outros elementos, o livro destaca o valor do martírio. Dar a vida para se manter fiel a Deus tem sentido pela fé na ressurreição, numa vida eterna para os justos além da morte.



Heróis da sublevação
O primeiro livro centra-se na sublevação macabeia e nos seus heróis protagonistas. A sua vitória permite a restauração da monarquia que também assumirá o sumo sacerdócio. A união do poder político e o religioso na mesma autoridade abrirá uma divisão no judaísmo, que levará à formação dos partidos ou grupos activos nos tempos de Jesus: fariseus, saduceus, essênios, zelotes.

- Rebelião de Matatias em Modin contra a helenização.
- Judas Macabeu, chefe dos judeus.
- Jonatão, chefe dos judeus e sumo sacerdote.
- Simão, etnarca dos judeus e sumo sacerdote. O seu filho João Hircano iniciou a dinastia Asmoneia, e no seu mandato Israel teve independência até à chegada dos romanos.
- Profanação do Templo e martírio de judeus piedosos. Vitórias de Judas frente aos sírios. O Templo é purificado e dedicado.
- Novas vitórias que dão segurança e paz aos judeus.

Como prólogo são transcritas duas cartas que animam os judeus do Egipto a celebrarem a festa da Dedicção do Templo (*Hanukkah*), instituída por Judas Macabeu.

Ben Sira (Eclesiástico) | Sir

Género literário

- **Proverbial hebraico:** abrange tanto a máxima como o provérbio ou a parábola. O texto, pelo seu ritmo é formalmente poesia no sentido mais amplo.

História

- **Contexto histórico:** desde os começos do século II a. C., a Judeia depende da dinastia Selêucida da Síria. A pressão helenística vai-se fazendo cada vez mais forte (brevemente há de ser uma perseguição), pelo que esta obra é como que uma chamada à fidelidade às tradições de Israel.
- **Redacção:** o livro foi escrito em hebraico entre os anos 190-180 a. C. por «Jesus, filho de Sira, filho de Eleazar, de Jerusalém» (Sir

50, 27). Mais tarde, provavelmente depois do ano 132 a. C., foi traduzido ao grego pelo neto do autor, no Egipto. Não faz parte da Bíblia hebraica.

Ensino

Israel conhecia a sabedoria que se adquire ao observar a natureza e considerando a sabedoria que Deus manifesta na criação. Ben Sira aceita essa tradição sapiencial anterior, mas, além disso, integra-a na contemplação da história de Israel e da sua Lei. Assim, a sabedoria por excelência é a Lei de Moisés, a Torá, escrita num livro; e é sábio quem a conhece e a pratica em todas as circunstâncias aplicando o raciocínio humano.

Sabedoria | Sb

Género literário

- **Discurso persuasivo:** o autor faz um elogio da sabedoria, mas com uma clara finalidade religiosa, apresentando-a como atributo do Senhor, o Deus uno e único do Antigo Testamento.

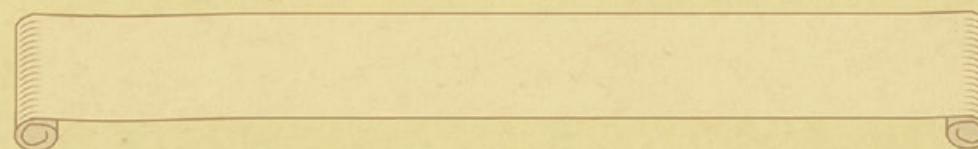
História

- **Contexto histórico:** embora o livro seja atribuído ao rei Salomão, o seu autor pode ser um sábio de Alexandria, que estabelece um diálogo entre a sua própria tradição judaica e o mundo grego pagão onde vive.
- **Redacção:** cronologicamente, pode ser o livro mais recente do Antigo Testamento, por ter sido escrito em grego no fim do século I a. C. Não está incluído na Bíblia hebraica.

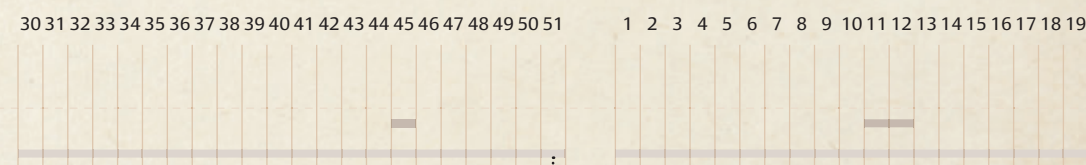
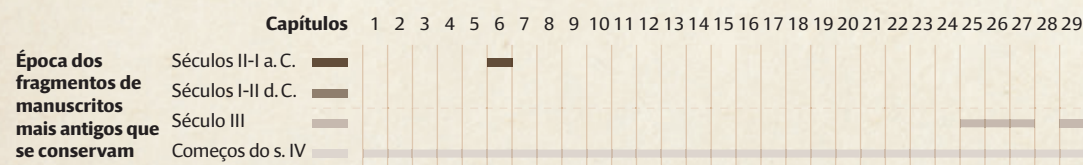
Ensino

O conteúdo teológico do livro abrange os grandes temas da Revelação e do pensamento: Deus, o mundo, o homem, a criação, a providência, a vida e a morte, a retribuição na terra e na outra vida, as virtudes morais, etc. Uma primeira novidade é que o legado do Antigo Testamento é expressado com conceitos culturais gregos. Outras contribuições são a clara distinção entre a alma e o corpo; e a crença na vida além da morte corporal, pela imortalidade da alma ou espírito. Este legado aproxima-nos das portas do Novo Testamento, onde o Filho de Deus encarnado nos revela a plena realidade do que é o homem.

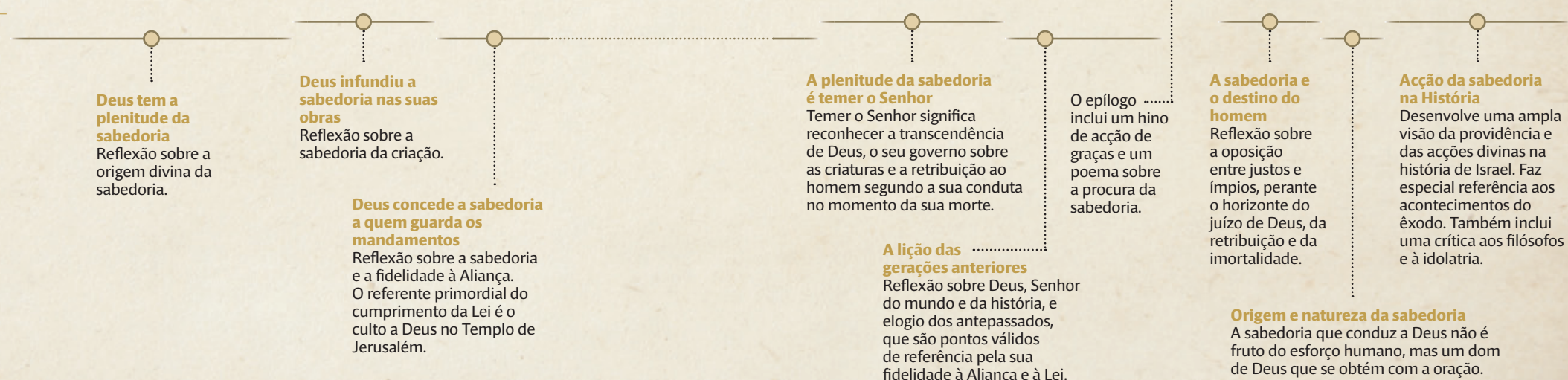
Ben Sira (Eclesiástico)



Sabedoria



Estrutura paralela à Lei
A ideia central do livro pode ser esta: «Quem se dedica à Lei possuirá a sabedoria» (Sir 15, 1). Por isso, o tradutor propõe-no «para utilidade dos que, em terra estrangeira, querem instruir-se, reformar os seus costumes e viver segundo a Lei» (Sir Prólogo, 34-35). Daí que a própria estrutura do livro, com cinco partes, se assemelhe ao esquema dos cinco livros do Pentateuco, a Lei. Cada parte começa com uma introdução doutrinal, breve, e continua com uma longa colecção de ensinamentos a aplicações práticas.



8 Época romana

80
A.C.

60
A.C.

40
A.C.

20
A.C.

A.D.

Acontecimentos nas civilizações próximas de Israel

71 A.C.

Espártaco lidera uma revolta de escravos contra a república de Roma.

64 A.C.

Criação da província romana da Síria.

44 A.C.

Os Idos de Março: assassinato de Júlio César.

31 A.C.

Batalha de Actium: vitória de Octávio sobre Marco António e Cleópatra.

27 A.C. – 14 D.C.

Octávio Augusto, imperador de Roma.

19 A.C.

Começa a reconstrução do Templo de Jerusalém.



Acontecimentos do povo de Israel

141-37 A.C.

Os Asmoneus, sucessores dos Macabeus, governam na Judeia.

63 A.C.

O general romano Pompeu conquista Jerusalém.

37 A.C. – 2 D.C.

Herodes o Grande, rei da Judeia.

ca. 6/1 A.C.

Nascimento de Jesus. Situar o nascimento de Jesus Cristo como ponto de referência da história e centro do tempo deve-se ao monge Dionísio, o Exíguo (†556). Com os dados de que dispunha, fixou-o no ano 753 da fundação de Roma. Desde a Ilustração foi considerado que era preciso adiantar alguns anos essa data, embora os estudos recentes sugereem ser prudentes neste tema.

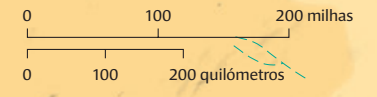
4 A.C.

Divisão do reino de Herodes entre Arquelau (Judeia), Filipo (Itureia) e Herodes Antipas (Galileia e Pereia). Os três irmãos teriam iniciado uma possível co-regência até à morte do seu pai, em data incerta, entre o ano 4 a. C. e o ano 2 d. C.



O IMPÉRIO Romano

ca. 65 D. C.



----- Limites do Império Romano

----- Fronteiras provinciais

— Calçadas entre Roma e o Leste

Oxford Bible Atlas
© 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission of
the Licensor through PLSclear

Idades da história no Mediterrâneo

ANTIGA 3000 A.C. – 476 D.C.

MÉDIA 476-1453 D.C.

MODERNA 1453-1789 D.C.

CONTEMPORÂNEA

Desde o aparecimento da escrita até à queda do Império Romano do Ocidente.

A Idade Média acaba com a queda do Império Romano do Oriente.

A Revolução Francesa marca a passagem da Idade Moderna à Contemporânea.

100 A.D. 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000 1100 1200 1300 1400 1500 1600 1700 1800 1900 2000 A.C.

Cronologia da Nova Aliança



1 Primeira época romana

Até à destruição de Jerusalém



Livros da Bíblia para esta etapa



Evangelhos

A pregação dos Apóstolos sobre a vida de Jesus foi escrita em quatro Evangelhos.

Actos dos Apóstolos

Narração dos primeiros passos do cristianismo conectados com os trabalhos missionários dos dois Apóstolos mais destacados: São Pedro e São Paulo.

Escritos atribuídos a São Paulo e a Carta aos Hebreus

São 14 cartas que desenvolvem teologicamente a pregação apostólica sobre Jesus e aplicam a sua doutrina à vida dos primeiros fiéis.

Cartas católicas

São 7 cartas de carácter universal sobre a obra salvadora de Jesus Cristo.

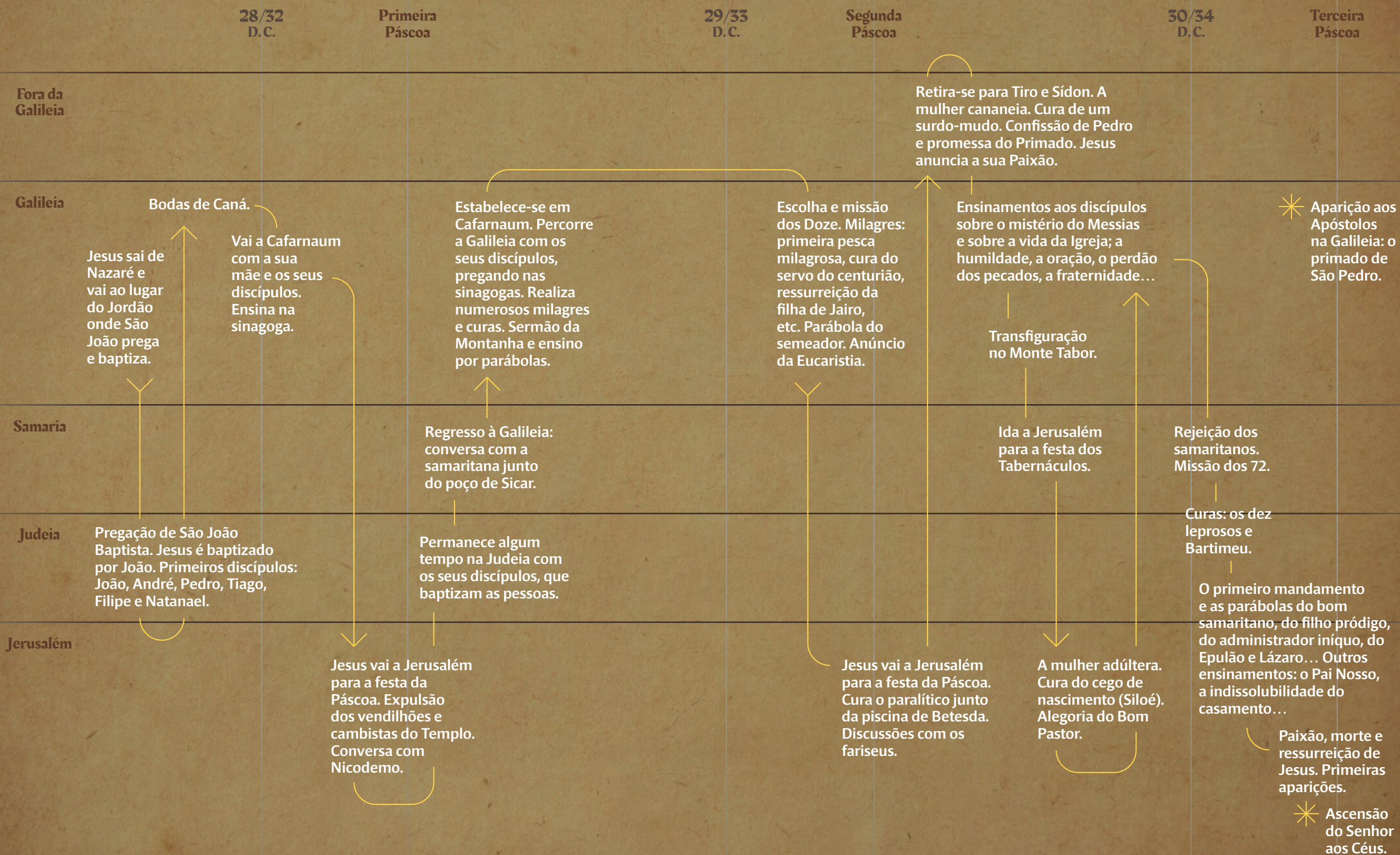
Apocalipse

Último livro do Novo Testamento, escrito pelo ano 96.



Vida pública de Jesus

Os Evangelhos não dão informação suficiente para datar os anos da vida pública de Jesus ou determinar se foi três ou quatro vezes a Jerusalém para celebrar a Páscoa. Como referência, a pregação de São João Baptista situa-se no ano 27 ou 30, dependendo das diferentes hipóteses com que trabalham os estudiosos.



Judeia ROMANA

63 A. C. – 39 D. C.

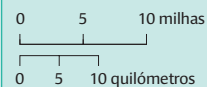
Fronteiras (6-39 d.C.)

Lugares nomeados no Novo Testamento

Cidades da Decápolis

Cidades da Decápolis nomeadas no Novo Testamento

Fortalezas



Evangelho segundo São Mateus | Mt

Género literário

• **Evangelho:** a pregação dos Apóstolos sobre o Verbo encarnado, escrita em forma de narração. Pertencem a este género os quatro primeiros livros do Novo Testamento.

História

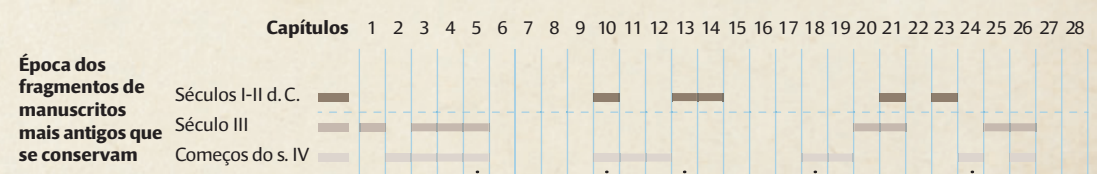
• **História narrada:** a vida e ensinamentos de Jesus Cristo, começando pela genealogia de São José, esposo de Santa Maria, e acabando com o mandato apostólico universal de Jesus aos seus discípulos.

• **Redacção:** o primeiro Evangelho é atribuído ao apóstolo Mateus. Uma primeira versão em hebraico, que não se conservou, deve ter sido escrita pelos anos 50 ou 60. A versão grega deve situar-se

alguns anos mais tarde. Os destinatários imediatos parecem ser cristãos procedentes do judaísmo e da gentildade de Antioquia da Síria.

Ensinamento

O primeiro Evangelho afirma que Jesus é o Messias prometido e recorda que n'Ele se cumprem as Escrituras. Além disso, Mateus ensina que a obra de Jesus representa a renovação definitiva de Israel, o povo da Antiga Aliança, com a formação da Igreja como novo povo de Deus. Assim, o Evangelho mostra que o cristianismo aprofunda as suas raízes no povo judeu e que se abre a uma dimensão universal, como anunciaram Isaías e Daniel.



Cinco discursos do Senhor gradam o relato. Mostram Jesus como a plenitude da Lei, também composta por cinco livros, e como o novo Moisés.

<p>Descendente de David O relato do nascimento e infância de Jesus, seguido do baptismo e das tentações, mostra que Jesus é o Filho de Deus, nascido da Virgem Maria por obra do Espírito Santo e, ao mesmo tempo, é verdadeiro homem, descendente de David. É o Messias de Israel e o Salvador de todos os homens, que triunfa onde os outros tinham sucumbido à tentação.</p>	<p>Ministério de Jesus na Galileia Jesus proclama, com palavras e com obras, que chegou o Reino de Deus. Chama os seus discípulos e convoca o novo povo de Deus. Promulga a nova Lei. O seu ensinamento está avalizado pelos milagres. São Pedro confessa que é o Messias, o Filho de Deus.</p>	<p>Jesus a caminho de Jerusalém Os anúncios da Paixão e a Transfiguração indicam que Jesus tem de ser entregue. Mas depois da morte virá a ressurreição e a glorificação.</p>	<p>Ministério de Jesus em Jerusalém Começa com a entrada messiânica, a purificação no Templo (que João situa no início da vida pública) e as controvérsias com os judeus. O relato da Paixão destaca a entrega serena de Jesus à sua missão de Servo do Senhor e a rejeição de Israel dos planos de Deus.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Evangelho segundo São Marcos | Mc

Género literário

- **Evangelho:** o escrito por Marcos, discípulo e intérprete de São Pedro, poderá ser o Evangelho mais antigo, por ser Marcos quem deu nome a este género, que significa «boa notícia» ou «anúncio alegre» e que se identifica com a própria pessoa de Jesus.

História

- **História narrada:** a vida e ensinamento de Jesus Cristo, desde a aparição de João Baptista até à Ascensão do Senhor.
- **Redacção:** a tradição atribui-o a São Marcos e explica a sua origem no pedido que lhe fizeram os cristãos de Roma para que escrevesse a pregação de São Pedro.

A data provável de redacção é nas décadas dos 50/60, embora fique a dúvida de se antes ou depois da morte de São Pedro.

Ensinamento

Marcos faz um relato simples e espontâneo da vida de Jesus e dos seus discípulos, com descrições próprias de quem foi testemunha dos acontecimentos narrados. Nós, os leitores, vemos a manifestação da divindade de Jesus e também os sentimentos da sua verdadeira humanidade. Assistimos à história evangélica como se participássemos nos episódios. Somos assim convidados a nos comprometermos como fizeram os discípulos, seguindo Jesus até levar cada um a sua cruz.

Evangelho segundo São Lucas | Lc

Género literário

- Evangelho.

História

- **História narrada:** a vida e o ensinamento de Jesus Cristo, desde o anúncio a Zacarias do nascimento de São João Baptista até à Ascensão do Senhor.
- **Redacção:** é atribuído a São Lucas, que era de origem antioquena, médico de profissão e bom conhecedor da língua grega. Foi discípulo e colega de São Paulo. Pode ter escrito o seu Evangelho e os Actos dos Apóstolos em Acaia, Beócia ou Roma, nos anos 63-65 ou em data posterior, entre os anos 67 e 80.

Ensinamento

O Evangelho forma uma unidade literária e de conteúdo com os Actos dos Apóstolos. São Lucas escreveu-os para as comunidades cristãs provenientes do paganismo, para conhecerem a solidez da fé que receberam. Como discípulo de São Paulo, sublinha que a misericórdia salvadora de Deus, revelada perfeitamente em Jesus, tem carácter universal e é oferecida a todos, judeus e gregos. Estas promessas de salvação aparecem cumpridas no Benedictus, no *Magnificat*, no anúncio aos pastores ou no Cântico de Simeão, e também quando Jesus cura doenças, perdoa os pecados ou ensina as parábolas da misericórdia.

Marcos

Jesus é o Cristo, o Ungido, e promete um Paráclito aos Apóstolos
 ➔ Pág. 112



Lucas

Jesus é crucificado na hora do sacrifício pascal e, ao morrer, o véu do Templo rasga-se ao meio ➔ Pág. 49



Evangelho segundo São João | Jo

Género literário

- Evangelho.

História

- **História narrada:** a vida e ensinamento de Jesus Cristo, desde a pregação de João Baptista até as aparições posteriores à ressurreição.
- **Redacção:** a tradição atribui-o a São João, o mais jovem dos Apóstolos, situando a sua redacção em Éfeso, na década dos anos 90, ou talvez antes segundo alguns estudiosos. Ao mesmo tempo, alguns elementos da narração fazem pensar num editor final, que concluiu o Evangelho referindo-se ao Apóstolo: «Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as

escreveu, e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro» (Jo 21,24).

Ensinamento

O livro foi escrito com uma finalidade clara: «Para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais vida no seu nome» (Jo 20, 31). Por isso, centra-se na identidade de Jesus, na sua missão e na sua relação com Deus Pai. Ao longo do Evangelho dá-se uma manifestação progressiva de Jesus como Messias e Filho de Deus, ao ritmo das festas judaicas e das diversas subidas de Jesus a Jerusalém, e através de alguns factos e discursos cuidadosamente seleccionados.

João

Pilatos pergunta a Jesus se ele é Rei: «Tu dizes que sou rei. Eu para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz» (Jo 18, 37) Pág. 66

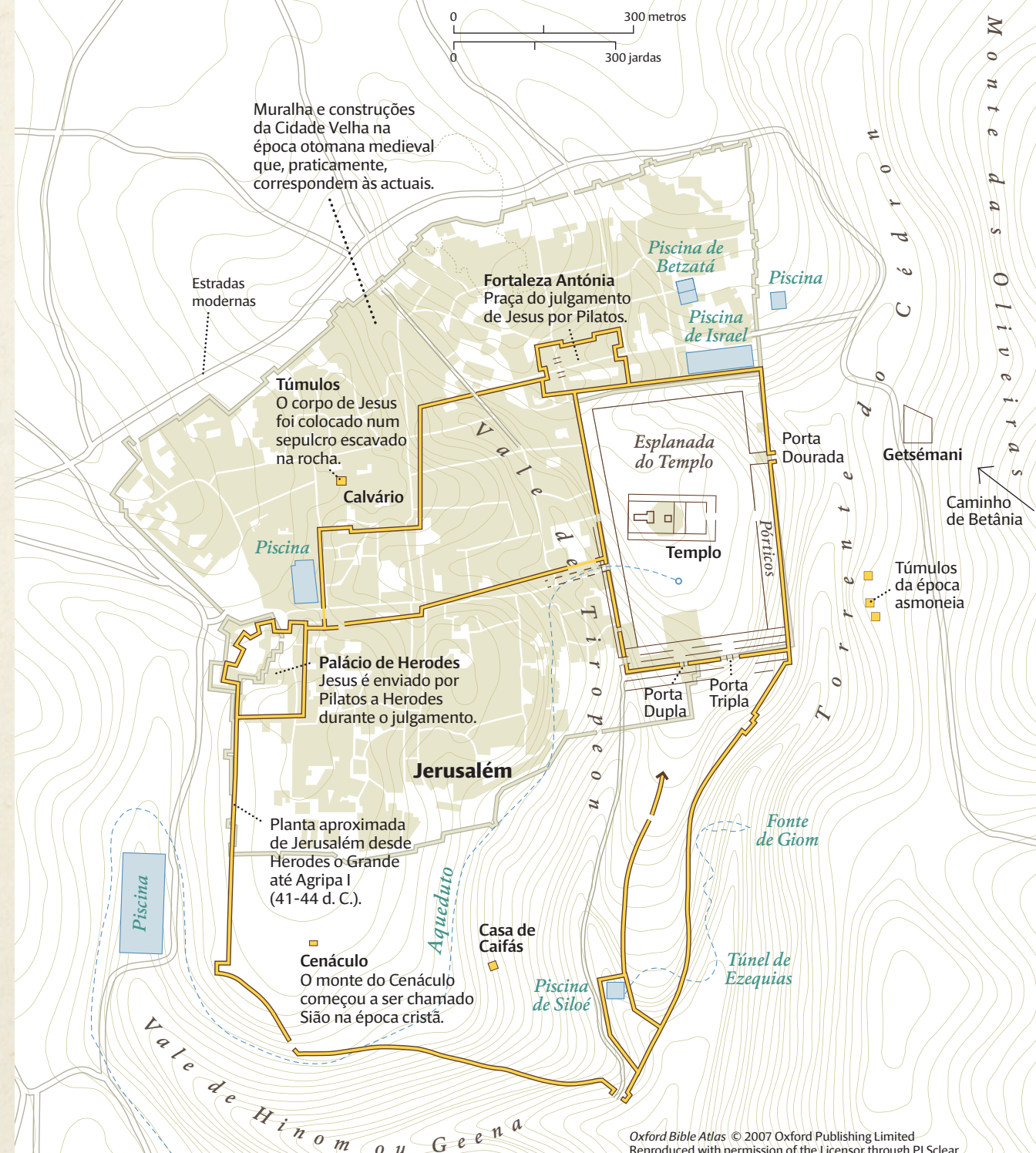


Manifestação de Jesus como o Messias mediante os seus sinais e palavras

Manifestação de Jesus como o Messias, Filho de Deus, na sua Paixão, morte e ressurreição

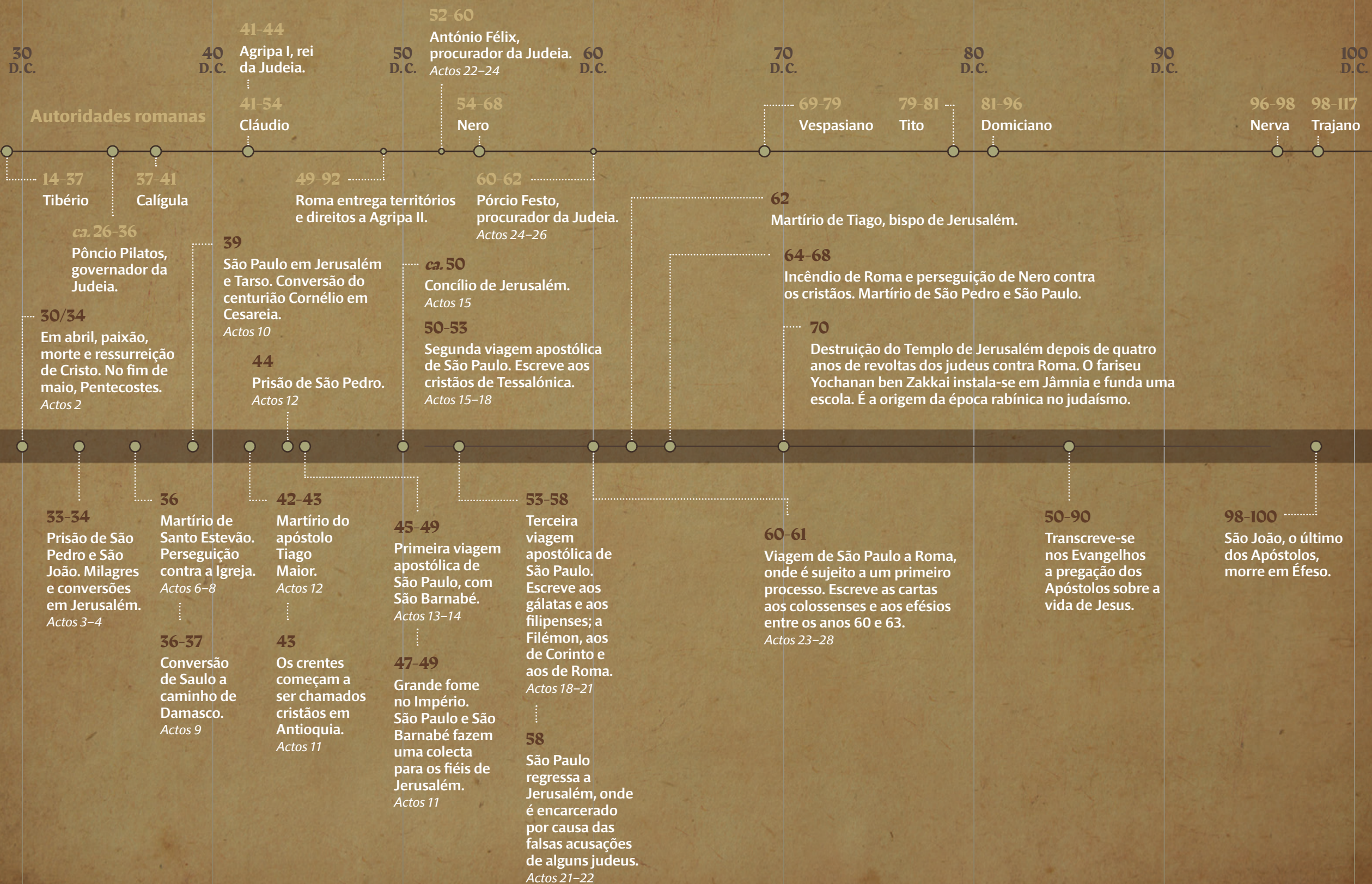
Jerusalém

NOS TEMPOS DE JESUS



Oxford Bible Atlas © 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

A Igreja no século primeiro



AS VIAGENS APOSTÓLICAS DE São Paulo

45-58 D.C.



- Primeira viagem
- Segunda viagem
- Terceira viagem

Oxford Bible Atlas © 2007 Oxford Publishing Limited
Reproduced with permission of the Licensor through PLSclear

Actos dos Apóstolos | Act

Género literário

- Narrativo.

História

- **História narrada:** arranca com a Ascensão, onde Lucas finalizava o Evangelho, e narra a vinda do Espírito Santo no Pentecostes, a propagação inicial do Evangelho desde Jerusalém e o estabelecimento das primeiras comunidades cristãs em conexão com os trabalhos missionários de Pedro e Paulo. Termina com a chegada de Paulo a Roma, por volta do ano 61.
- **Redacção:** alguns estudiosos indicam os anos 63-65 e outros os anos 67-80. A atribuição a São Lucas, autor do terceiro Evangelho, é comumente aceite.

Ensinamento

São Lucas apresenta-nos as principais verdades cristãs e o mais importante da incipiente via sacramental e litúrgica da Igreja nascente. A Igreja aparece como o prolongamento da obra redentora de Jesus Cristo e o instrumento de Deus para o cumprimento das promessas do Antigo Testamento.

Conceito chave

- **Espírito Santo:** o livro pode ser considerado o *Evangelho do Espírito Santo*. Aparece nomeado 57 vezes. Guiados pelo Espírito Santo, os discípulos de Jesus encontraram sempre a fortaleza e a sabedoria para serem suas testemunhas.

Cartas aos tessalonicenses

1ª Tessalonicenses | 1Ts

- **Género literário:** mais do que uma exposição doutrinal, é um escrito cheio de recordações pessoais revividas à luz da fé.
- **História e redacção:** São Paulo, com Silas e Timóteo, fundou uma florescente comunidade cristã em Tessalónica no começo da sua segunda viagem apostólica. No entanto, teve de abandonar de modo imprevisto por causa das insídias de alguns. No inverno dos anos 50-51, desde Corinto, escreve a esses fiéis para confirmar a sua fé. Portanto, certamente é o livro mais antigo do Novo Testamento.
- **Ensinamento:** a carta é um retrato do trabalho evangelizador e do conteúdo

do anúncio cristão: a Boa Nova da nossa salvação, anunciada pelos profetas e culminada em Jesus Cristo. No texto afloram as verdades da fé que mais tarde serão resumidas no Credo, os fundamentos da moral (a santificação) e os principais elementos da oração.

2ª Tessalonicenses | 2Ts

- **Género literário:** carta doutrinal.
- **História e redacção:** é impossível fixar a data e as circunstâncias concretas em que foi escrita. Apenas coincide com a primeira carta nos seus destinatários.
- **Ensinamento:** exorta a manter a tradição recebida de São Paulo e lembra que a Parusia não é iminente.

Actos dos Apóstolos



Os Apóstolos recebem o Espírito de Deus para actuar em nome de Jesus Cristo, que é sacerdote, profeta e rei Pág. 44

Tessalonicenses



Grandes cartas de São Paulo

1ª e 2ª Coríntios | 1Cor e 2Cor

- **Gêneros literários:** a primeira carta tem um marcado carácter pastoral, porque aborda alguns problemas que se davam na comunidade de Corinto. A segunda, que provavelmente reúne fragmentos da correspondência com aqueles primeiros cristãos, inclui uma apologia da pessoa e do ministério do próprio Apóstolo.
- **História e redacção:** a comunidade de Corinto foi fundada por São Paulo, com a colaboração de Silas e Timóteo, no ano 50 ou 51, na sua segunda viagem apostólica. Ficou lá ano e meio e regressou à Síria. No ano 57, depois de ter escrito a primeira carta desde Éfeso, deve ter voltado à cidade na sua terceira viagem apostólica.

Nessa altura pode ter-se dado alguma circunstância ou acontecimento doloroso que motivou a apologia da segunda carta.

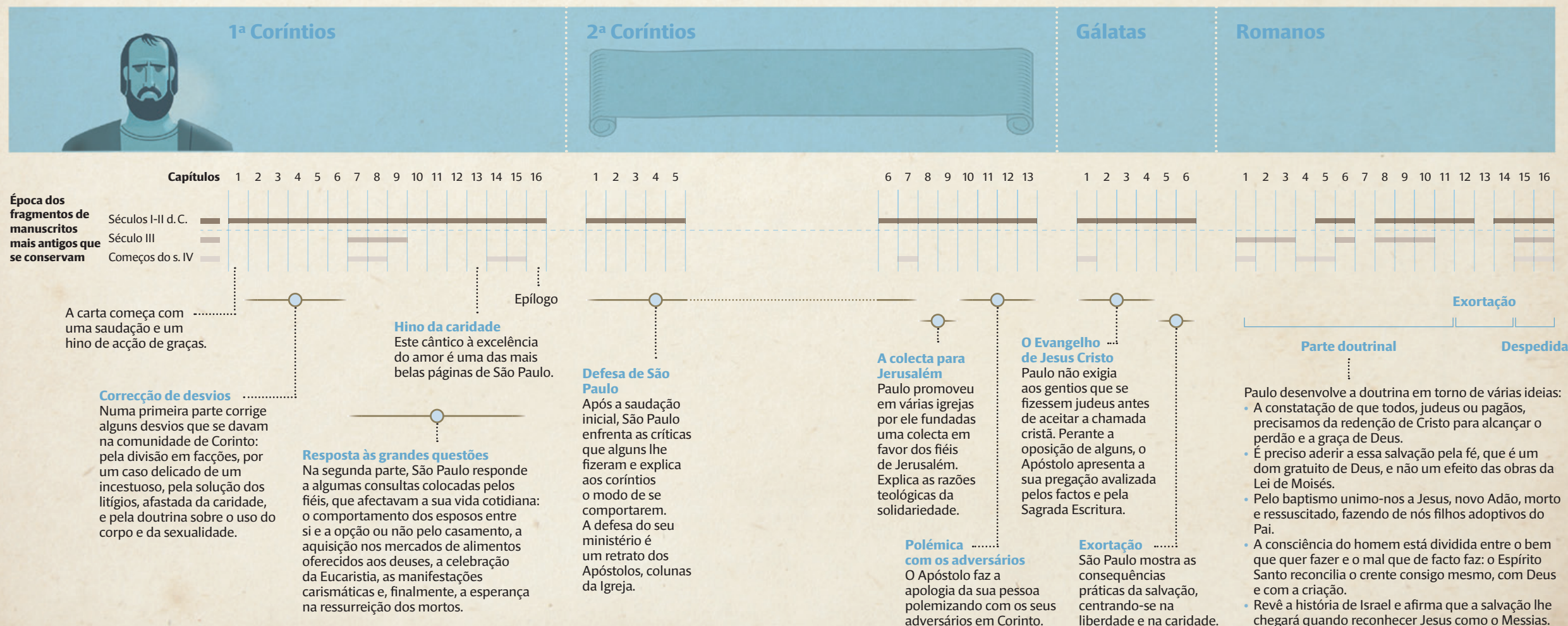
- **Ensinamentos:** na primeira carta, ao mesmo tempo que corrige os erros ou resolve as dúvidas dos coríntios, São Paulo transmite um conteúdo doutrinário importante sobre o carácter sobrenatural da Igreja, Corpo místico de Cristo; sobre a instituição da Eucaristia, o seu carácter sacrificial e a sua relação com a Igreja, e a presença real de Cristo sob as espécies do pão e do vinho; e sobre a ressurreição de Cristo, esperança da nossa própria ressurreição. Na segunda carta apresenta o seu ministério apostólico como participação na obra redentora de Cristo.

Gálatas | Gl

- **Gênero literário:** é uma carta “familiar” ditada a um secretário.
- **História e redacção:** São Paulo pregou o Evangelho na Galácia na sua segunda viagem (anos 50-52). Ficou ali retido por uma doença. Voltou no ano 53 ou 54. Entretanto, também chegaram à Galácia alguns cristãos judaizantes aferrados às suas tradições. Perante o perigo de confusão, Paulo escreveu aos gálatas esta carta desde Éfeso, por volta do ano 54-55.
- **Ensinamento:** é o melhor comentário às conclusões do Concílio de Jerusalém, onde decidiram não obrigar os cristãos procedentes da gentildade a viverem as prescrições judaicas. Assim, adianta o tema fundamental da Carta aos Romanos, escrita pouco depois: a justificação pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei mosaica.

Romanos | Rm

- **Gênero literário:** é uma carta em forma de tratado, a mais importante de São Paulo. Os manuscritos do seu epistolário sempre a situam em primeiro lugar, desde o testemunho do papiro mais antigo (séc. II).
- **História e redacção:** cerca do ano 57-58, o Evangelho tinha-se estendido de Jerusalém até o Adriático. Paulo tenciona ir a Hispânia, passando por Roma e escreve aos fiéis da Urbe desde Corinto.
- **Ensinamento:** centra-se na salvação conseguida por Cristo, que é puro dom de Deus e que liberta das prescrições da Lei de Moisés. Paulo explica a profunda novidade do Evangelho e a transformação que a graça de Deus opera no crente, que chega a ser filho de Deus em Cristo por meio do seu Espírito. Também expõe as bases da conduta moral do cristão em coerência com a sua nova dignidade.



Cartas da catividade

Filipenses | Flp

- **Género literário:** é uma carta de amizade, escrita em tom íntimo e pessoal.
- **História e redacção:** a estrutura pouco definida do texto induz a pensar que talvez reúna duas ou três cartas diferentes. Nesse caso, a parte central pode ter sido escrita em Éfeso, na prisão sofrida pelo Apóstolo na sua terceira viagem (anos 54-57).
- **Ensinamento:** Paulo, com linguagem entranhável, transmite notícias sobre a difusão do Evangelho, anima a praticar os seus ensinamentos e a crescer nas virtudes.

Filémon | Flm

- **Género literário:** é uma carta amistosa.
- **História e redacção:** o mais provável é que Paulo tivesse escrito esta carta em Éfeso, entre os anos 54 e 57, onde conheceu Filémon e aonde chegou o escravo fugitivo Onésimo.
- **Ensinamento:** Paulo apresenta o princípio cristão que deverá levar à abolição da escravidão: a liberdade de filhos de Deus.

Colossenses | Cl

- **Género literário:** é uma carta exortativa, para os prevenir das crenças sincretistas e para os animar a serem fiéis à fé recebida.
- **História e redacção:** visto que Colossas foi destruída por um terramoto no ano 60 ou 64, supõe-se anterior a essas datas.
- **Ensinamento:** a carta reflecte sobre a criação e o governo do universo, e o plano salvífico divino em favor dos homens, que também alcança as realidades terrenas.

Efésios | Ef

- **Género literário:** é uma carta doutrinal, talvez dirigida às igrejas de várias cidades da Frígia (Éfeso, Laodiceia, Colossas).
- **História e redacção:** pelo paralelismo com Colossenses, pensa-se que as duas cartas foram escritas em circunstâncias semelhantes.
- **Ensinamento:** Jesus Cristo tem o domínio sobre toda a Criação, é quem une harmonicamente a humanidade redimida, e é Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo.

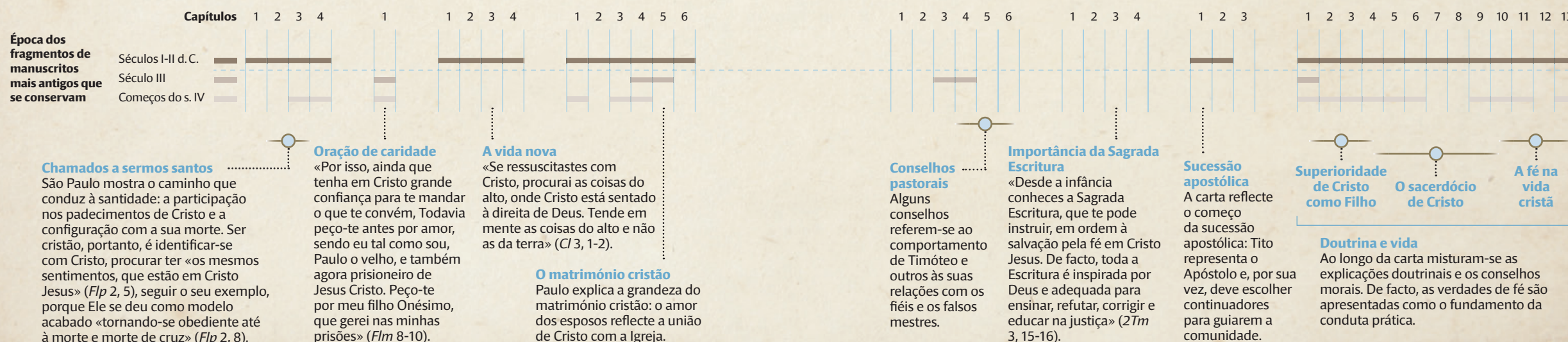
Cartas pastorais

1ª e 2ª Timóteo, e Tito | 1Tm e 2Tm, e Tt

- **Género literário:** são cartas pastorais. Paulo dá orientações a Timóteo e Tito, que dirigiam as comunidades cristãs de Éfeso e Creta respectivamente.
- **História e redacção:** a autoria de Paulo não é reconhecida unanimemente no que respeita à primeira carta a Timóteo e a dirigida a Tito. Se foi ele a escrevê-las, deve ter sido depois de estar livre da prisão em Roma. A segunda carta a Timóteo tem outro tom, com alusões pessoais. É como um testamento espiritual perante a proximidade da morte.
- **Ensinamento:** Paulo defende um tema central do Evangelho que pregava: Deus «quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade» (1Tm 2, 4). Este plano foi manifestado e realizado por Jesus Cristo, o único Mediador que «veio ao mundo para salvar os pecadores» (1Tm 1, 15).

Carta aos Hebreus | Heb

- **Género literário:** a carta responde a um género intermédio entre o epistolar e o próprio de um sermão escrito. Além disso, pela sua estrutura, ordem e método, parece um ensaio teológico.
- **História e redacção:** a carta foi escrita por um cristão de origem judia e com cultura helenística, bom conhecedor da Sagrada Escritura e das questões teológicas em causa no momento da sua redacção, e, além disso, muito próximo de São Paulo no pensamento e na actividade. Pode ter sido escrita antes da destruição do Templo de Jerusalém (ano 70).
- **Ensinamento:** o escrito propõe-se mostrar que a Nova Lei supõe o cumprimento e a superação da Antiga Aliança. Este é o fundamento doutrinal que apoia a exortação à perseverança na fé, motivo principal da carta. É o único texto do Novo Testamento onde se afirma explicitamente que Jesus Cristo é o Sumo e Eterno Sacerdote.



Cartas católicas

• **Género literário:** cartas com as quais se instrui as comunidades cristãs sobre a obra salvadora de Jesus Cristo. Agrupam-se com o adjectivo de «católicas» pelo seu carácter universal e são nomeadas pelo seu autor em vez de pelos seus destinatários.

Carta de São Tiago | Tg

• **História e redacção:** dirige-se às comunidades cristãs provenientes do judaísmo, para corrigir as desordens que começavam a surgir. Pode ter sido escrita em Jerusalém, numa data do século I que os especialistas não conseguem definir. A tradição atribui-a a Tiago, parente de Jesus.

• **Ensinamento:** a necessidade de ter uma conduta coerente com a fé. São Paulo afirma que «o homem não é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo» (Gl 2, 16). Tiago esclarece que «a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta» (Tg 2, 17). Não há oposição entre eles. Para São Paulo, na polémica com os judaizantes, as obras são as normas legais

da Antiga Lei. Para Tiago, as obras são o comportamento moral de quem já acredita em Jesus.

Cartas de São Pedro | 1Pd e 2Pd

• **História e redacção:** nos cumprimentos iniciais das duas cartas aparece como remetente Pedro, «apóstolo de Jesus Cristo». No entanto, a autoria da segunda carta é discutida: poderia ser o último escrito do Novo Testamento, já entrado o século II. As duas cartas estão dirigidas às comunidades cristãs da Ásia Menor.

• **Ensinamento:** as duas cartas coincidem em mostrar as dificuldades dos primeiros fiéis para viverem e transmitirem a fé. Na primeira insiste-se em como contribui a presença cristã no mundo quando o ambiente é adverso. O baptismo e a morte de Jesus na Cruz são os dois pontos de referência. A segunda carta alerta para o perigo dos falsos mestres. Todo o escrito está animado pela esperança da segunda vinda de Cristo.

Cartas de São João | 1Jo, 2Jo e 3Jo

• **História e redacção:** segundo uma tradição que remonta ao século II, o apóstolo São João escreveu as suas três cartas em Éfeso, no regresso do seu desterro de Patmos, no fim do século I da nossa era.

• **Ensinamento:** nas duas primeiras cartas, o autor lembra o mandamento do amor que é o sinal dos cristãos. Além disso, frente aos erros que já começavam a dar-se nessa altura, reafirma a fé em que Jesus é o Filho de Deus encarnado. Nas três cartas há uma chamada a se afastarem dos falsos mestres.

Carta de São Judas | Jd

• **História e redacção:** o autor apresenta-se aos seus leitores como «Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago». Provavelmente foi escrita na Palestina.

• **Ensinamento:** a carta alerta os cristãos ameaçados por doutrinas estranhas, surgidas nas próprias comunidades. Os responsáveis podiam ser pessoas com comportamento libertino e estilo de vida imoral. O autor exorta-os «a combater pela fé, que foi transmitida aos santos de uma vez para sempre» (Jd 1, 3).

Apocalipse | Ap

Géneros literários

• **Epistolar:** no princípio há mensagens breves para sete igrejas da Ásia Menor.

• **Profético:** as visões escatológicas pretendem dar esperança aos cristãos que sofrem a perseguição do Império Romano e vêem a sua fé debilitada pelas primeiras heresias.

História

• **História narrada:** Deus desvela como dirige os destinos do mundo e da Igreja, e mostra que o mal não terá a última palavra no fim dos tempos.

• **Redacção:** por volta do ano 96, pouco antes da morte de Domiciano. Os testemunhos mais antigos, do século II, reconhecem como autor o apóstolo São João.

Ensinamento

Deus não abandona a sua Igreja nem quem sofre perseguição por causa da fé. Deus venceu o mal em Cristo. O Senhor, na sua segunda vinda, estabelecerá o seu Reino para sempre.



2 Segunda época romana

Até à liberdade religiosa no Império

150
D.C.

200
D.C.

250
D.C.

300
D.C.

350
D.C.

Acontecimentos no Império Romano

161-180

Marco Aurélio

180-284

A partir de Cômodo, muitos imperadores foram condenados à *Damnatio memoriae*: a sua recordação foi repudiada oficialmente.

284-305

Com Diocleciano, o governo divide-se numa tetrarquia com dois augustos e dois césares.

306-337

Constantino entra na tetrarquia. Mais tarde luta até se fazer com o poder absoluto (306-324) e muda a capital do Império para Bizâncio (324).

Acontecimentos na Igreja

197

Tertuliano escreve o *Apologético*.

200

Clemente fica à frente da Escola de Alexandria.

232

Orígenes, desterrado do Egito, funda a Escola de Cesareia, na Palestina.

257-259

Perseguição no mandato de Valeriano. Martírio do Papa Sisto II e do diácono Lourenço em Roma. Martírio do bispo Cipriano em Cartago.

311

Galério, augusto no Oriente, promulga um édito de tolerância para com o cristianismo.

312

Fundação da Escola de Antioquia.

155

Martírio de Policarpo, discípulo do Apóstolo São João.

ca. 185

São Ireneu escreve a sua obra apologética *Adversus hæreses*.

202-210

Perseguições durante o mandato de Septímio Severo, que proíbe a difusão do cristianismo e do judaísmo. Muitos cristãos sofreram martírio em Cartago (Perpétua e Felicidade), Alexandria (Leónidas, pai de Orígenes), Roma e Corinto.

250

Perseguição no mandato de Décio. Martírio do Papa Fabiano em Roma.

304-305

Grande perseguição de Diocleciano. Martírios de São Sebastião (288), São Pancrácio e Santa Inês, em Roma. Martírio dos santos Cosme e Damião na Cilícia (zona litoral da Anatólia). Martírio de Santa Bárbara na Nicomédia (na actual Turquia).

313

Constantino e Licínio, augustos de Ocidente e de Oriente, estabelecem a liberdade religiosa no Império.

325

Primeiro concílio ecuménico, em Niceia (na actual Turquia). Condenação do arianismo.

Acontecimentos no judaísmo

ca. 200

O rabino Yehudá Hanasi elabora a *Mishná*, primeira recopilação escrita das leis orais judaicas complementares da Torá.

212

O imperador Caracala estende a cidadania romana aos habitantes livres das províncias, incluídos os judeus.

222

Cesareia, capital da Palestina.

222-235

O imperador Alexandre Severo anula as restrições religiosas e permite aos judeus visitarem Jerusalém.

270-272

Zenóbia, rainha de Palmira (na actual Síria), rebelde-se contra Roma e conquista a Palestina e o Egito antes de ser derrotada.

3 Bizâncio



4 Califados de Rashidun, Omíada, Abássida e Fatimita



5 Reinos cruzados



6 Períodos mameluco e otomano



7 Palestina e o Estado de Israel



Bibliografia

E LEITURAS RECOMENDADAS

Edições da Bíblia

- *Bíblia*, Tradução oficial da CEP, Lisboa, CEP, 2019-2024 (para os livros que estão disponíveis): conferenciaepiscopal.pt/biblia/.
- *Bíblia Católica do Jovem*, São Paulo, Ave-Maria, 2021.
- *Bíblia de Jerusalém*, São Paulo, Paulus, 2016.
- *Bíblia de Navarra, Novo Testamento: Santos Evangelhos*, 3ª edição, São Paulo, Quadrante Editora, 2023.
- *Bíblia dos Capuchinhos*, edição em formato app: apps.apple.com/us/app/b%C3%ADblia-dos-capuchinhos/id1510045316.
- *Bíblia Palavra Viva* (Giacomo Perego, Ezechiele Pasotti, Francesco Giosuè Voltaggio), São Paulo, Paulus, 2022.
- *Bíblia Sagrada*, Fátima, Difusora Bíblica, 2023.
- *Bíblia Sagrada*, Tradução oficial da CNBB, 6ª edição, Brasília, CNBB, 2023.
- *Nova Bíblia Pastoral*, São Paulo, Paulus, 2018.

Edições da Bíblia para estudiosos

- *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 1977 (*Bíblia Hebraica Quinta* para os livros que estão disponíveis).
- *Septuaginta: Id Est Vetus Testamentum Græce Iuxta LXX Interpretes*, editada por Alfred Rahlfs e Robert Hanhart, Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- *Bíblia Sacra Iuxta Vulgatam Versionem*, editada por Robert Weber e Roger Gryson, Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

Introduções à Sagrada Escritura

- Domingos Areais, *História de Deus com os homens e dos homens com Deus: Introdução à História da Salvação*, Prior Velho, Paulinas, 2023.
- John Bergsma, *A Bíblia explicada*, São Paulo, Quadrante Editora, 2022.
- Margarida Hulshof, *Conversando sobre a Bíblia: Perguntas e respostas*, 2ª edição, São Paulo, Cultor de livros, 2022.
- Alberto de Mingo Kaminouchi, *A Bíblia do princípio ao fim. Um guia de leitura para hoje*, Lisboa, Paulus, 2021.
- Josemaría Monforte, *Conhecer a Bíblia: Iniciação à Sagrada Escritura*, Lisboa, Diel, 1997.
- Armindo dos Santos Vaz, *Palavra viva, escritura poderosa: A Bíblia e as suas linguagens*, 2ª edição, Lisboa, UCP Editora, 2020.

Manuais de estudo

- Felipe Aquino, *Coleção Curso Bíblico: Introdução à Bíblia e Pentateuco; Livros Históricos; Livros Sapienciais; Livros Proféticos; Os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos*, 5 volumes, Vila Geny (Lorena, São Paulo), Cléofas, 2021-2022.
- Felipe Aquino, *Coleção Curso Bíblico: Cartas dos Apóstolos e Apocalipse*, Vila Geny (Lorena, São Paulo), Cléofas, 2023.
- Richard Bauckham, *Jesus e as testemunhas oculares: Os Evangelhos como testemunhos de testemunhas oculares*, São Paulo, Paulus, 2011.
- Richard Bauckham, *O mundo cristão em torno do Novo Testamento*, Petrópolis, Vozes, 2022.
- M. Eugene Boring, *Introdução ao Novo Testamento: História, Literatura e Teologia. Volume 1: Questões introdutórias do Novo Testamento e Escritos Paulinos*, São Paulo, Academia Cristã – Paulus, 2016.
- M. Eugene Boring, *Introdução ao Novo Testamento: História, Literatura e Teologia. Volume 2: Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*, São Paulo, Academia Cristã – Paulus, 2016.
- Joaquim Carreira das Neves, *Escritos de São João*, Lisboa, UCP Editora, 2004.
- Joaquim Carreira das Neves, *Evangelhos Sinóticos*, 3ª edição, Lisboa, UCP Editora, 2018.
- José Carlos Carvalho, *Introdução às Cartas Autor(i)ais de Paulo*, Lisboa, UCP Editora, 2017.
- António Couto, *Introdução ao Evangelho segundo Marcos*, Lisboa, Paulus, 2015.
- António Couto, *Introdução ao Evangelho segundo Mateus*, Lisboa, Paulus, 2014.
- António Couto, *Pentateuco: Caminho da vida agraciada*, Lisboa, UCP Editora, 2005.
- Claudio Doglio, *Literatura Joanina*, Petrópolis, Vozes, 2020.
- João Duarte Lourenço, *Profetas e profecia em Israel*, Lisboa, UCP Editora, 2021.
- James D. G. Dunn, *Jesus recordado: O cristianismo em seus começos – Livro I*, São Paulo, Paulus, 2022.
- James D. G. Dunn, *Começando em Jerusalém: O cristianismo em seus começos – Livro II*, São Paulo, Paulus, 2023.
- James D. G. Dunn, *Jesus segundo o Novo Testamento*, Lisboa, Paulus, 2022.
- James D. G. Dunn, *Teologia do Novo Testamento: Uma introdução*, Petrópolis, Vozes, 2021.
- Scott Hahn, *Cadernos de Estudo Bíblico*, 17 volumes, Campinas, Ecclesiae, 2014-2023.
- Xavier Léon-Dufour, SJ (direção), *Vocabulário de teologia bíblica*, Petrópolis, Vozes, 2013.
- Brant Pitre, *Em defesa do Cristo: As evidências bíblicas e históricas de Jesus*, Campinas, Ecclesiae, 2023.
- Antônio Carlos Santini, *Uma voz na nuvem: Símbolos da Bíblia*, São Paulo, Cultor de livros, 2021.
- Jean-Louis Ska, *Antigo Testamento: Introdução*, Petrópolis, Vozes, 2018.
- Jean-Louis Ska, *O Antigo Testamento: Explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*, São Paulo, Paulus, 2015.
- Mário Sousa, *Comentário ao Evangelho de São Marcos*, Lisboa, Paulus, 2022.
- Erich Zenger, *Introdução ao Antigo Testamento*, São Paulo, Loyola, 1998.

Sobre os Lugares Santos

- João Duarte Lourenço, *Guia bíblico e cultural da Terra Santa*, Lisboa, UCP Editora, 2008.
- Jesús Gil e Eduardo Gil, *Pegadas da nossa fé. Apontamentos para peregrinação à Terra Santa*, Roma–Jerusalém, Saxum International Foundation, 2019.
- Antonio González Lamadrid, *As tradições históricas de Israel: Introdução à história do Antigo Testamento*, Petrópolis, Vozes, 2015.
- Joachim Jeremias, *Jerusalém no tempo de Jesus: Pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário*, São Paulo, Academia Cristã – Paulus, 2010.



Multimedia tour no Saxum Visitor Center.



Caminho de Emaús, que começa em Saxum.



Participantes no Holy Land Dialogues.



Congresso no auditório do Visitor Center.

Enriqueça a sua experiência na Terra Santa

Um passo após o outro sobre a calçada cinzenta das ruas de Jerusalém. É assim que Cléofas e o seu amigo iniciam a caminhada de 160 estádios (cerca de 30 km) que os levará de volta à sua aldeia. De manhã cedo, no primeiro dia da semana. A caminhada prolongar-se-á até ao pôr do sol. Um percurso duro por causa do peso no coração. Atravessam as ruas em silêncio e deixam para trás a cidade de David e o palácio de Herodes. O amigo de Cléofas está desolado. Na sua cabeça, agitam-se as emoções da semana anterior: a crucificação do Mestre, as decepções dos últimos três anos e, sobretudo, o medo de não voltar a ver Jesus. Regressam à sua aldeia, ao conforto da sua casa, mas sem Ele.

A estrada deixa a Cidade Santa e desce para oeste, através das colinas da Judeia. Já passaram algumas horas. O sol ainda não brilha como é habitual na primavera, nesta região. Perguntam um ao outro que tipo de vida vão levar, agora que Jesus está morto e enterrado. Sem se aperceberem, encontram outro companheiro de caminho. Nem Cléofas nem o seu amigo estão de bom humor, mas o caminhante transmite um ar de elegância e simplicidade, como se fosse um familiar. E sentem algo na sua voz que lhes toca o coração.

Falam sobre o assunto que mais os magoa: o Messias e a frustração de o terem perdido. O companheiro fala-lhes então das Escrituras. Mas não como os escribas e os fariseus, mas como alguém que tem autoridade. Cléofas e o seu amigo ouvem a história que lhes conta. Trata-se da sua própria vida. Os seus corações começam a arder. Depois, ao cair da tarde, quando chegam a Emaús, ao partir do pão, reconhecem Jesus. Depois reconhecem-se a si próprios como discípulos do Messias ressuscitado. Correm, quase voam, de volta

ao Cenáculo. Os seus corações estão a transbordar de emoção e têm de o anunciar aos quatro ventos.

A cena dos discípulos de Emaús repete-se na vida de cada um de nós. Vivemos muitas vezes uma existência monótona, sem grandes perspectivas. É então que um encontro com Jesus nos faz sair dessa vida cinzenta. Nas Escrituras, ou na Terra Santa (*Quinto Evangelho*), Jesus faz-se encontrar.

Ler as Escrituras imaginando ser como mais uma personagem foi sempre um dos conselhos de São Josemaría Escrivá. O fundador do Opus Dei sonhava com a criação de um centro perto de Jerusalém, onde pessoas de todo o mundo pudessem aceitar o convite que o Mestre fez no seu primeiro diálogo com os discípulos. “Onde moras?”, perguntaram a Jesus. E Ele respondeu: “Vinde, e vereis”.

O primeiro sucessor de S. Josemaria, o Beato Álvaro del Portillo, que foi sempre a sua rocha e apoio (em latim *saxum*), peregrinou à Terra Santa antes de morrer. Alguns membros do Opus Dei decidiram então lançar o *projeto Saxum*, que se tornou realidade com a ajuda de cooperadores e amigos dos cinco continentes. Motivou-os o desejo de que muitos pudessem reviver a experiência dos discípulos de Emaús: que o encontro com Jesus nas Escrituras, nos caminhos da Terra Santa e na Fração do Pão (a Eucaristia), servisse de estímulo para uma vida mais plena. Saxum contribui assim para o trabalho de evangelização que muitas instituições eclesíásticas têm vindo a desenvolver na Terra Santa desde há séculos.

No âmbito da sua missão, a Saxum International Foundation convida os peregrinos na Terra Santa e todos, a aproveitar os recursos oferecidos no seu site e a participar nas actividades organizadas no Saxum Visitor Center, inaugurado em 2018.

***Pegadas da nossa fé* é uma leitura útil tanto para quem prepara uma peregrinação à Terra Santa como para quem deseja revivê-la depois, no regresso a casa.**

